



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

REGIÃO NORDESTE



CONSULTA DE ATENÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana de Oliveira Ribeiro¹; Melba Santiago Menezes¹; Natália Maria Rodrigues Coelho¹
; Paulo Cesar Tanuri Bento Junior¹; Célia Regina de Oliveira¹; Kalina Lígia Severo Moura¹;
Andrea Marques Sotero¹; Thereza Christina da Cunha Lima Gama¹

Introdução: a saúde deve ser integrada às condições de vida e trabalho da comunidade, entendendo que a conjunção e articulação de diferentes conhecimentos e ações, envolvem um trabalho em equipe, tornando-se condição essencial à eficácia das práticas de saúde, humanizando sua atuação. O trabalho interprofissional em saúde, através da prática colaborativa, é uma das melhores formas de se enfrentarem desafios complexos da saúde. Transtornos como o do espectro autista (TEA) necessitam de uma visão holística, sendo assim uma abordagem interprofissional torna-se imprescindível na assistência do indivíduo. O TEA tem curso evolutivo crônico, sendo o diagnóstico e tratamento precoces fundamentais para a proposição de intervenções que garantam o aprimoramento do neurodesenvolvimento infantil e, como efeito, uma melhor qualidade de vida para a criança autista e sua família. **Objetivo:** Descrever uma experiência interprofissional no atendimento a crianças com transtorno do espectro autista. **Descrição da Experiência:** foi realizada uma consulta interprofissional com crianças previamente diagnosticadas com TEA, a equipe tinha como componentes enfermeira e nutricionista, bem como discentes das áreas de nutrição, enfermagem e fisioterapia todos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade UPE Campus Petrolina e atuantes em uma Unidade Básica de Saúde. Foram utilizadas metodologias lúdicas, com uso de brinquedos educativos no intuito de trazer conforto aos pacientes durante o atendimento objetivando analisar a interação dos mesmos com o meio. Devido às dificuldades do acesso a determinados especialistas, o plano terapêutico desenhado para as crianças, respeitando os aspectos éticos, encontrou obstáculos para ser colocado em prática, logo foram encaminhados para os especialistas que estavam disponíveis na rede pública buscando fornecer o melhor tratamento para os pacientes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** o que vemos na universidade muitas vezes difere da lógica de resolutividade na prática com as problemáticas existentes. A interprofissionalidade promovida pelo Pet-Saúde nos traz uma nova visão de como agir, pois, existem diferentes formas de lidar, não existindo um protocolo específico para todos, pois para cada indivíduo há uma abordagem específica. Isso faz com que cresça um sentimento de impotência frente às dificuldades, pois nem sempre irá existir o apoio do sistema de saúde, ou recursos suficientes, ou profissionais adequados para determinado atendimento. **Considerações Finais:** sendo um obstáculo da interprofissionalidade nem sempre poder interferir em determinada situação já que nosso conhecimento acaba sendo limitado ao que vemos durante a graduação, sendo assim precisamos do outro para ir além e quando o “outro” não existe não há muito o que fazer. Entretanto tal obstáculo não vem como algo negativo e sim uma forma de ressignificar as formas de lidar com a sua profissão.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Transtorno Autístico; Saúde da Família.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade de Pernambuco – Petrolina (PE)

E-mail para correspondência: therezaculi@yahoo.com.br



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Cíntia da Silva Souza¹; Monise Queiroz Brito de Souza¹; Sheila dos Santos Silva¹; Matheus Sousa Santos¹; Jacqueline Oliveira Freitas¹; Tyson Andrade Miranda¹; Rodrigo Narciso de Novais¹; Neuza Santos de Jesus Silva¹; Jamiley Dias Santana Moreira Gomes¹; Maria da Conceição dos Santos Oliveira¹; Maíra Moreira Peixoto Coelho¹; Tatiane de Oliveira Silva Alenca¹; Silvânia Sales de Oliveira¹

Introdução: O final do ano de 2019 foi marcado pelo registro do novo coronavírus (2019-nCoV) tornando-se um problema de saúde pública global, sendo declarado como pandemia e emergência em saúde pública internacional pela Organização Mundial de Saúde. Diante desse cenário, todas as organizações estatais, do Mercado e a sociedade civil precisaram se adequar a fim de garantir a continuidade das suas atividades, especialmente a área da educação, na qual as atividades acadêmicas foram repensadas, priorizando-se atividades remotas. Nessa perspectiva, o PET-Saúde Interprofissionalidade vem adotando estratégias criativas para garantir a continuidade da educação interprofissional através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de tecnologias digitais, nas ações do PET-Saúde Interprofissionalidade, no contexto da pandemia da Covid-19. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com o uso de tecnologias digitais por um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade, durante o período de pandemia da Covid-19. Priorizaram-se as reuniões virtuais e a produção de podcast como recurso para a divulgação do conteúdo produzido, sendo elaborado inicialmente um roteiro de estudo sobre a Covid-19, que foi respondido por três subgrupos, garantindo ampla discussão entre diferentes profissões. Após discussão em reunião coletiva virtual, os áudios dos entrevistados e do mediador foram gravados e enviados para revisão até que fossem julgados como adequados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como ferramenta digital, o podcast potencializa as estratégias de ensino na medida em que amplia o compartilhamento do conhecimento e incentiva o aumento do interesse pela aprendizagem. Tal constatação coaduna com autores que destacam a utilização educativa do podcast como indutora de interesse na aprendizagem; além de ser um recurso que se adapta a diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Possibilitou o desenvolvimento do trabalho colaborativo e a competência da comunicação para o trabalho em equipe permitindo aos estudantes um papel ativo e participativo. O uso dessa ferramenta permitiu a flexibilidade de produção do material conforme a disponibilidade de tempo, autonomia para edição do material, possibilidade de revisões antes da apresentação do produto final e reforço da interprofissionalidade. Contudo, existiram dificuldades relacionadas ao desconhecimento inicial da ferramenta e seus recursos de edição suplantadas pelo uso de tutoriais. **Considerações Finais:** A experiência na produção do podcast revelou que o espaço virtual e as tecnologias digitais constituem potentes ferramentas didáticas, pois possibilitaram um processo de ensino-aprendizagem efetivo, mesmo num contexto remoto, garantindo a continuidade das atividades do PET-Saúde e o cumprimento de seus objetivos.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Infecção por Coronavírus; Tecnologia Digital; Podcast.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: cinthyasouza64@gmail.com



DA CRISE SANITÁRIA À REINVENÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS REMOTAS DESENVOLVIDAS PELO PET-SAÚDE/UFC

Jorge Luís Maia Morais¹; Lisandra Serra Damasceno¹; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro¹; Pedro Henrique Alves da Silva¹; Francisco de Lima Neto¹; Francisca Nara Pereira Martins¹; Helionara Lopes Amarante Guerra¹; Janciara Azevedo Mourão¹; Luana Aparecida Jorge Campos de Moraes¹; Mariana Lacerda Soares¹; Mario Vinícius Marques Paiva¹; Maria Zuila Taumaturgo de Oliveira¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), tem se tornado uma prática indutora de mudanças, fomentando a educação interprofissional desde a graduação. Durante a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus - SARS-CoV-2 (COVID-19), as atividades do PET-Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC) foram interrompidas e, posteriormente, reorganizadas para atender as adequações da quarentena. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores em atividades remotas desenvolvidas pelo PET-Saúde, durante a pandemia da COVID-19, na cidade de Fortaleza-CE. **Descrição da Experiência:** As ações aconteceram no período de março a agosto de 2020. Realizaram-se reuniões semanais à distância com o Grupo Tutorial 3 (GT3) do PET-Saúde, a fim de planejar e organizar as atividades durante esse período. Como primeira estratégia para atender a comunidade, o grupo confeccionou vários materiais educativos e informativos que foram disponibilizados nas mídias sociais do programa. Posteriormente, foi desenvolvido o telemonitoramento do desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 12 meses, atendidas pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) vinculadas ao PET-Saúde. Também, foram realizados cursos e capacitações à distância sobre a COVID-19 e marcos do desenvolvimento infantil com todos os envolvidos, para que os mesmos pudessem abordar esses temas, com as famílias, nas telechamadas. Após a aquisição de conhecimentos teóricos, a prática se caracterizou pelas ligações telefônicas para as famílias, com discussões de casos envolvendo estudantes, preceptores e tutores, a fim de estabelecer planos de cuidados, orientações e encaminhamentos, bem como clarificar eventuais dúvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As restrições sanitárias decorrentes da pandemia paralisaram as atividades presenciais dos estudantes nas UAPS. Tal conjectura afetou a vivência e o aprendizado dos alunos nas unidades de saúde. Por outro lado, as ações remotas também têm possibilitado aos discentes desenvolver competências para o trabalho interprofissional, haja vista o maior compartilhamento do saber entre os integrantes; constante articulação com a equipe; desenvolvimento de habilidades em telessaúde, e maior conhecimento dos condicionantes sociais e de saúde que permeiam a vida das famílias que participaram do telemonitoramento. **Considerações Finais:** A experiência nas ações remotas tem confirmado o que a literatura já apontava a interprofissionalidade não se restringe a reunir diferentes profissões no mesmo espaço geográfico, mas implica na disponibilidade dos estudantes e profissionais para o trabalho colaborativo, seja ele de forma presencial ou à distância. Portanto, consideramos bem sucedida às estratégias de reinvenção da educação interprofissional implementadas pelo PET-Saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Telemonitoramento; Pandemias; Infecções por Coronavírus.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Ceará – Fortaleza (CE). E-mail para correspondência: helionara.amarante@gmail.com



PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Quézia Santos Araujo¹; Rose Anne Villas Boas¹; Paloma de Sousa Pinho¹;
Luciana Alaíde Alves Santana¹

Introdução: No ano de 2018, foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade com o objetivo de promover ações que estimulam a interação ensino-serviço-comunidade, visando mudanças nos moldes da graduação em saúde e o desenvolvimento de atividades interprofissionais na rede pública de saúde. Dentre os campos de atuação do programa, em Santo Antônio de Jesus-Ba, tem-se a Vigilância Sanitária (VISA) que atua nos locais de produção, manipulação, transporte e comercialização de alimentos, medicamentos, produtos de interesse para a saúde e no meio ambiente controlando a qualidade da água, ar, solo, etc. **Objetivo:** Compartilhar experiências vivenciadas pela petiana, estudante de nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, durante suas atividades de integração no campo de prática VISA. **Descrição da Experiência:** Uma das atribuições da VISA é a inspeção dos espaços de realização de shows. Desta forma, em umas das inspeções realizadas durante os festejos juninos, foi montada uma equipe multiprofissional composta pelo coordenador e odontólogo da VISA, uma nutricionista e uma veterinária, além da petiana, que teve a satisfação de acompanhar a equipe e aprender de forma prática a dinâmica do serviço, para inspecionar o Forró do Lago. A equipe, dentre outras coisas, realizou a vistoria das enfermarias, camarotes e praça de alimentação observando as condições de armazenamento dos insumos, temperatura, manipulação dos mesmos, utensílios utilizados, higiene, segurança e EPI's. Nessa atividade, assim como em outras inspeções, foi possível observar a dedicação, interação e empenho da equipe para prestar um serviço de qualidade, tanto na tomada de decisões de maneira conjunta, como nas instruções passadas aos funcionários do evento, sempre vislumbrando a prevenção de um possível surto em massa, provocado por alimentos, ou possíveis acidentes decorrentes da ausência de estrutura. Foi possível vivenciar a interprofissionalidade focada em melhorias para a população. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar da interprofissionalidade ter alcançado êxito na inspeção do forró do lago, em outros momentos foi notório que se trata de um ambiente multiprofissional com necessidade de mudanças efetivas para que a interprofissionalidade seja potencializada. Alguns autores defendem que a educação interprofissional corrobora para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para uma atuação integrada em equipe. **Considerações Finais:** A vivência vem possibilitando novas e agregadoras experiências à graduanda, uma vez que viabilizou a aproximação das instituições públicas com a comunidade e com os campos de ações da saúde. A partir dessa aproximação, foi possível perceber a necessidade de uma efetiva interprofissionalidade nesses espaços, passíveis de intervenções dessa natureza.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Vigilância Sanitária; Trabalho em Equipe.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Santo Antônio de Jesus (BA)

E-mail para correspondência: lualaide@ufrb.edu.br



AÇÕES DE ASSISTÊNCIA A FAMÍLIAS DESABRIGADAS APÓS INUNDAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Narcizo Cardoso¹; Milena Barbosa Corcínio¹; Pauliany Cardozo Braz¹; Sérgio de Brito Barbosa¹; Jeane da Silva Santos Almeida¹; Victor Levi Rocha Rodrigues¹; Salvyana Carla Palmeira Sarmento¹; Ana Silvia Moccellini¹; Mariana Tirolli Rett¹

Introdução: Na perspectiva da saúde pública, os desastres definem-se por seu efeito sobre as pessoas e sobre a infraestrutura dos serviços de saúde, nos quais as inundações estão entre as ocorrências mais frequentes, resultando em impactos significativos sobre a saúde. É essencial que, no Sistema Único de Saúde (SUS), sejam desenvolvidas ações para o fortalecimento da capacidade de atuação em emergências associadas a inundações. Nessas situações, o setor saúde deve se organizar para garantir a preparação adequada e a continuidade dos serviços. **Objetivo:** Acolher e prestar assistência a famílias desabrigadas após um período de chuva intensa. **Descrição da Experiência:** Diante dos transtornos causados pela intensa chuva na cidade de São Cristóvão/SE (Sergipe), uma ação para famílias desabrigadas foi realizada no dia 12 de julho de 2019 pelos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) junto aos participantes do PET. Estas famílias foram acolhidas temporariamente na paróquia Senhor do Bonfim, no bairro Rosa Elze e, receberam atendimento médico e odontológico básico dos profissionais. Os discentes participaram colhendo informações, aferindo pressão arterial, glicemia e temperatura, prioritariamente dos grupos de risco, como gestantes, crianças e idosos. Além disso, o atendimento foi fornecido em livre demanda para pessoas fora do grupo de risco que necessitavam de cuidados em decorrência de algum agravo à saúde pelo contato com a água contaminada. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A falta de infraestrutura do local foi uma das limitações encontradas, contudo, todos que buscaram atendimento, receberam condutas individualizadas. Os discentes puderam constatar o papel da Atenção Primária diante de inundações, como participar da avaliação de danos e necessidades, identificar e cadastrar as famílias atingidas, desenvolver busca ativa de casos agudos e crônicos dentre outras ações. **Considerações Finais:** No contexto das respostas emergenciais em saúde pública frente a inundações, foi possível presenciar e participar de uma estratégia de atendimento em abrigo. Desse modo, a ação realizada cumpriu com o papel de prestar assistência às famílias desabrigadas.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Atenção Primária à Saúde; Inundações.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: marianatrb@gmail.com



AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS HOMENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Aragão Silva¹; Carolina da Silva Santos¹; Cintya Thainá Barreto dos Santos¹; Rebecka Katrine Pereira Martins¹; Cyntia Paula Oliveira de Souza Lima¹; Marta Souza Moura¹; Meire Silvestre Santos Gonçalves¹; Salvyana Carla Palmeira Sarmento¹; Ana Silvia Moccellini¹; Mariana Tirolli Rett Bergamasco¹

Introdução: Às práticas e as metodologias da Educação Popular em Saúde (EPS) possibilitam o encontro entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas. Considerando a sua relevância no processo de transformação e reflexão sobre hábitos de saúde e qualidade de vida, além da sua importância no fortalecimento do vínculo entre as equipes de saúde e comunidade, observamos a necessidade em se desenvolver ações de educação em saúde na sala de espera da USF Massoud Jallali em São Cristóvão/SE. A atividade esteve vinculada ao PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021. **Objetivo:** Possibilitar aos usuários homens acesso à informação sobre câncer de próstata, IST's e tabagismo. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada no dia 08 de novembro de 2019, em sintonia às ações nacionais a respeito do câncer de próstata. Levando em consideração a relevância da temática, alunos dos cursos de enfermagem, farmácia, fonoaudiologia e serviço social, sob a orientação da preceptora e enfermeira, realizaram uma atividade educativa e aplicação de um jogo na sala de espera da UBS, abordando curiosidades e informações a respeito do câncer de próstata, IST's e tabagismo. Após a explanação de conceitos sobre a etiologia, tratamento e prevenção, considerando o uso de uma linguagem acessível, foi realizado um jogo de perguntas e respostas para avaliar o conhecimento dos usuários a respeito das IST's instigando e possibilitando o diálogo sobre dúvidas dos usuários. Para a realização do jogo foram distribuídas "plaquinhas" que continham as opções de respostas verdade e mito. A dinâmica deu-se da seguinte forma: eram realizadas perguntas e após as respostas dos usuários, os alunos seguiam com as explicações e esclarecimentos sobre possíveis conceitos equivocados, de senso comum e tabus. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se que as temáticas sobre IST's e educação sexual apresentam pouco conhecimento, muitas dúvidas e constrangimento por parte de alguns usuários. Entretanto, é um assunto que suscita muita curiosidade e interesse, ressaltando a importância de inserir tais temáticas em mais ações na USF e em outros espaços da comunidade. **Considerações Finais:** A população masculina, na maioria das vezes, coloca em segundo plano os aspectos agravantes relacionados à saúde, em especial as de ordem sexual, não se preocupando em adotar condutas que visem à manutenção do cuidado. Para contar com essa população nos serviços de saúde, é preciso que haja uma valorização do autocuidado, e para isso é necessária uma sensibilização da mesma. Levando em consideração a resistência dos usuários masculinos aos serviços de saúde para busca de informações e investigação de doenças, a ação possibilitou o acolhimento e discussões relevantes, contando com boa aceitação desses usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde; Saúde do Homem; Educação em Saúde; Educação Sexual; Neoplasia de Próstata.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Sergipe - São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: salvycasarmento@gmail.com



ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ewerson Rebert da Silva Bezerra¹; Mariana Natália da Silva Sena¹; Natalícia dos Santos¹; Maria Heloisa Moura de Oliveira¹; Amanda Karoline de Almeida Liberato¹; Dayane Freitas da Silva¹; Andreza Amanda de Araújo¹; Paula Rafaela Gonçalves Lima¹; Nívea Cordeiro da Silva¹; Solange Porto¹; Michelle Galindo de Oliveira¹; Simey de Souza Leão Pereira Magnata¹

Introdução: A educação interprofissional (EIP) é uma atividade que envolve profissionais que atuam de modo interativo e colaborativo na atenção à saúde. Nesse sentido, o Programa de Ensino pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), desenvolvido pela UFPE - CAV se baseia na EIP, para a qualificação dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) em Vitória de Santo Antão-PE. Integra ações de ensino-serviço-comunidade, para fortalecer a formação na graduação em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS), na APS. Todavia, com a deflagração da pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março, foi necessário articular novas metodologias de trabalho. As mudanças impostas exigiram um olhar amplo e integral à saúde mental, potencializadas pelo medo e incerteza. **Objetivos:** Buscar estratégias de atuação, no âmbito da saúde mental, no cenário da pandemia da COVID-19, em Vitória de Santo Antão-PE. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, da assistência do grupo EIP atuante no NASF-AB Cajueiro à uma família, entre fevereiro a julho de 2020. O núcleo familiar em questão é composto por: mãe de 51 anos, que tem cinco filhos, mas reside com a filha mais nova. A mãe é analfabeta, separada, sedentária, com sobrepeso, diabética e diagnosticada com depressão. A filha de 27 anos, com história prévia de meningite e sequelas neurológicas, é dependente da genitora para as atividades do cotidiano, aspectos identificados numa visita domiciliar ocorrida antes da pandemia. As estratégias de intervenção, realizadas semanalmente, foram planejadas em reuniões remotas com a construção do Genograma e do Ecomapa. O plano de cuidados consistiu de uma atuação interprofissional, com uma contribuição ativa da equipe, pautada em elementos lúdicos, ao considerar as limitações das comunitárias, foco da ação. Desta forma, foram produzidos vídeos e orientações, além da articulação com os serviços de saúde mental do município. O plano foi colocado em prática, por meio do *WhatsApp* da comunitária. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso das tecnologias disponíveis foi de crucial importância para viabilizar o acesso das comunitárias à integralidade dos serviços e das ações de educação em saúde. Mas, ressaltamos que a necessidade de pactuar uma nova relação na equipe, que fosse segura e eficiente, foi um desafio. **Considerações Finais:** A busca por uma melhor qualidade de vida das comunitárias, bem como, do apoio psicossocial e da autonomia emocional das mesmas foi satisfatória. E a equipe foi contemplada em observar mudanças nos relatos das comunitárias ao longo da aplicação do plano de cuidados proposto e aplicado às mesmas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Educação Interprofissional; Saúde Mental.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Pernambuco - Vitória de Santo Antão (PE)

E-mail para correspondência: solangemperto.ufpe@gmail.com



ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE VIVÊNCIA EM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA

Patrícia Freitas Martins¹

Introdução: O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que acontece no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que cursam o ensino regular em instituições de educação superior, profissional e de ensino médio. O hospital estudado pertence à rede própria da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB), campo de formação das profissões de saúde, absorvendo internato de medicina como estágios supervisionados de todas as outras categorias. A Organização Mundial da Saúde defende no Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, que essa junção pode contribuir para uma melhora significativa dos serviços de saúde. O desenvolvimento de competências para melhorar a capacidade dos profissionais de saúde para o trabalho em equipe é uma necessidade no contexto atual.

Objetivo: Relatar ausência de formação interprofissional em saúde observada na vivência do Estágio Obrigatório em Hospital Público da Bahia. **Descrição da Experiência:** O hospital acolhe estagiários de instituições de ensino com convênios formalizados em instituição reguladora da SESAB. Para início dos estágios, os coordenadores de cursos devem apresentar os documentos exigidos: Ofício de Apresentação, com relação nominal do docente e estudantes; Declaração de Seguro Contra Acidentes dos Alunos; Termo de Compromisso de Estágio, assinados e com descrição das atividades; e o Cartão de Vacina dos discentes e docentes. Na chegada dos estagiários é realizado Acolhimento Intersetorial com apresentação de alguns serviços a exemplo da Comissão de Controle de Infecção Hospital (CCIH), Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), Programa de Gerência de Resíduos Hospitalares, entre outros. Depois são encaminhados para as unidades onde vão desenvolver o estágio supervisionado ou internato. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observamos que os estágios não trazem propostas de educação interprofissional, não desenvolvem atividades interprofissionais que os capacitem para o trabalho em equipe, pouco dialogam entre si, reflexo da própria atuação dos profissionais da unidade. Propomos construir um projeto educacional interprofissional para que os estudantes possam vir a serem formados na perspectiva da prática colaborativa e trabalho em equipe e que no desenvolvimento de ações com os mesmos dentro do hospital isso estimule aos profissionais em atuação. **Considerações Finais:** Acredita-se que as instituições de ensino, professores e estagiários, quando apresentados do ganho que essa formação e esse trabalho promovem aos serviços de saúde se mostraram dispostos a participarem da proposta de desenvolvermos projetos pilotos, até que paulatinamente todo o Estágio Obrigatório se conforme nessa linha de atuação e num futuro próximo venhamos a ter as equipes profissionais desenvolvendo a prática colaborativa centrada nos pacientes e suas necessidades.

Palavras-chave: Estágio; Hospitais Públicos; Educação Interprofissional.

¹Assistente Social, Especialista em Saúde Pública, Mestra em Saúde Coletiva, Doutora em Família na Sociedade Contemporânea, Docente, Coordenadora do Setor de Estágio do Hospital Geral Clériston Andrade - Feira de Santana (BA)



AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PARA O TRABALHO COLABORATIVO

Ana Luiza Marinho Leite¹; Emanuele Mayara de Souza Bastos¹; Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa¹; Rafaella Charllany Araújo de Menezes¹; Rayssa Nayara Venâncio Bezerra¹; Tales Natan Freitas da Silva¹; Gracielle Malheiro dos Santos¹

Introdução: Experienciar o uso, a produção e o compartilhamento do conteúdo por meio das TICS não é uma estratégia recente, mesmo em propostas educacionais, tendo em vista o avanço do acesso à internet. Todavia, as estratégias necessitam que haja intencionalidade e qualificação para o seu bom uso e adequado resultado. Desta forma, no período de distanciamento social, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Educação e Saúde em Cuité, Paraíba, de forma parceira com a 4. Gerência Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios de Cuité e Nova Floresta, na Paraíba, vem utilizando diferentes TICS para a formação, promoção da saúde, educação permanente junto à população e a trabalhadores. **Objetivo:** Descrever a experiência das TICS através do PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência. Período das atividades foi de março a agosto de 2020. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Além da interação para o trabalho e manutenção do vínculo, as TICS auxiliam o trabalho colaborativo a partir da produção dos conteúdos como atividades. São rol do trabalho os seguintes formatos de conteúdo e meios de tecnologias: a) vídeos (YouTube); b) Fórum de estudantes (WhatsApp); c) áudio (podcast e rádio); d) Imagem e textos (site); e) imagem, som e texto (Instagram); f) Rodas de Conversa via parceria entre InterPETs (YouTube). As TICS permitem que o conteúdo possa ser acessado em diferentes momentos, a diversificação das estratégias e tecnologias, e seus objetivos, facilitam criar, interagir, divulgar e relacionar-se mesmo diante do distanciamento social. Os temas e conteúdos produzidos são alusivos a COVID-19, mas, também, versam sobre questões do trabalho em saúde, da formação, questões saúde e doenças, aspectos sociais e culturais voltados aos integrantes do PET, a comunidade, trabalhadores e a gestão. É positiva a experiência diante do atual cenário, para acolher e amparar a comunidade acadêmica e os usuários dos serviços de saúde, assim como aos integrantes do projeto. **Considerações Finais:** Muitos são os desafios quanto ao acesso das pessoas à internet, existe um excesso de conteúdo, e manter a interação e articulação também devem ser foco entre os PETs e os serviços. É preciso avaliação e monitoramento das experiências, criação e divulgação desses dados.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Administração das Tecnologias da Informação, Promoção da Saúde; Práticas Interdisciplinares.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande – Cuité (PB)

E-mail para correspondência: gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br



“APRENDER JUNTOS PARA TRABALHAR JUNTOS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Silva dos Santos¹; Francine Teixeira de Sena¹; Oade Oliveira Cunha de Souza¹; Paloma de Sousa Pinho¹; Luciana Alaíde Alves Santana¹

Introdução: Trata-se de uma experiência no âmbito do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde/Interprofissionalidade, este objetiva promover mudança na dinâmica da produção do cuidado e da formação em saúde, embasados na Educação Interprofissional (EIP) e nas Práticas Colaborativas em Saúde. O processo de interação universidade/serviço ocorreu no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Atendimento Especializado Viva Vida (CTA/SAE Viva Vida), um serviço integrado ao Programa IST/AIDS e hepatites virais, de Santo Antônio de Jesus, Bahia, que trabalha com a estratégia de prevenção e tratamento para a interrupção da cadeia de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **Objetivo:** Apresentar o processo de construção de um Projeto Aplicativo (PA), nomeado “Aprender juntos para trabalhar juntos”, com o intuito de fortalecer o trabalho interprofissional em saúde no referido serviço. **Descrição da Experiência:** Entre abril de 2019 a janeiro de 2020, iniciou-se o desenvolvimento do PA, inspirado no Pensamento Estratégico Situacional (PES). Para análise diagnóstica do serviço foram realizadas atividades como: observação do ambiente de trabalho, aplicação de caso clínico, reuniões, participações em consultas. A adoção dos métodos PES, associada a pesquisa bibliográfica, possibilitou perceber a fragilidade da prática interprofissional no CTA/SAE como o nó crítico que afeta todas as instâncias do serviço. Atualmente, estão sendo organizadas oficinas virtuais sobre a interprofissionalidade e a implantação do protocolo de atendimento, além da retomada do Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Devido ao novo cenário mundial, causado pela pandemia da COVID-19, as atividades foram adaptadas, de forma a reduzir os entraves causados pelas mudanças no serviço e pelo afastamento físico das petianas. Destaca-se que a inserção das discentes em um serviço de saúde ainda vivenciando a graduação tem se apresentado uma experiência educacional exitosa por aproximar os estudantes das futuras profissões. **Considerações Finais:** A utilização do projeto aplicativo como ferramenta prática tem possibilitado, aos profissionais do CTA e a nós discentes, maior visibilidade quanto à importância e magnitude da educação interprofissional. Ademais, em relação à execução do PA, os entraves advindos do distanciamento social estão sendo superados a fim de que a implementação das práticas interprofissionais e colaborativas se concretizem.

Palavras-chave: Saúde; Intervenção; Graduação; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus (BA)

E-mail para correspondência: paloma@ufrb.edu.br



ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM CENTRO ESPECIALIZADO PARA ACOMPANHAMENTO DE DIABÉTICOS: IMPORTÂNCIA DE CONHECER PARA INTERVIR

Jamilly de Oliveira Musse¹; Thais Moreira Peixoto¹; Igor Vasconcellos Nunes¹; Raquel de Carvalho Santos¹; Yalle Oliveira Dias¹; Evani Cerqueira Santos Pereira¹; Andreia Santos de Jesus Silva¹; Erica Maria Granjeiro¹; Ivana Conceição Oliveira da Silva¹

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) assim como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), são consideradas doenças crônicas não transmissíveis, e constituem a principal causa de mortalidade e hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS). Em centros especializados de cuidados a esses usuários, torna-se importante conhecer as características desse grupo para atuação, sendo o diagnóstico situacional uma ferramenta indispensável para gestão e equipe de saúde, pois revela o conhecimento sobre a organização dos processos de trabalho e dinâmica da assistência aos usuários atendidos. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo tutorial 4 do PET-Saúde Interprofissionalidade no acompanhamento de usuários com Diabetes e Hipertensão, durante o diagnóstico situacional, em um Centro de Referência do município de Feira de Santana (BA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertensos (CADH), de abril a novembro de 2019, por bolsistas, preceptores e tutores, integrantes de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Estadual de Feira de Santana, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Os dados do diagnóstico situacional foram coletados durante a atuação do grupo no centro, através da observação da dinâmica do serviço e conversa com a equipe, obedecendo a um roteiro previamente elaborado pelo grupo. Os resultados foram consolidados em relatório, que auxiliaram no planejamento e atuação do grupo nas atividades educativas, direcionadas à prevenção da diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares associadas. Neste período percebeu-se que o serviço possui 3000 pacientes cadastrados, a maioria adultos, apenas 18 adolescentes, sendo 60% do sexo feminino. Além disso, realizaram-se ações educativas que permitiram a socialização dos conhecimentos e troca de experiências, entre equipe de saúde, usuários e integrantes do PET. Conhecer o cenário de prática foi essencial para o planejamento das atividades futuras do programa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Não houve dificuldades para elaboração das atividades, uma vez que a coordenadora do centro é preceptora voluntária do programa e facilitou a interlocução com a equipe de saúde e usuários. Percebeu-se a complexidade no cuidado aos pacientes do serviço, a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade com os profissionais e a importância da manutenção das atividades educativas, para prevenção de doenças cardiovasculares, endócrinas e a hipertensão. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada pelo grupo durante o diagnóstico situacional permitiu conhecer o funcionamento do serviço e processo de trabalho da equipe, além da importância deste centro para pacientes e familiares.

Palavras-chave: Prática Profissional; Diagnóstico Situacional; Gestão em Saúde; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ericag@uefs.br



FORMAÇÃO EM SAÚDE EM CENTRO ESPECIALIZADO DE DIABÉTICOS: IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE TRIAGEM DE USUÁRIOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Isabela Machado Sampaio Costa Soares¹; Thais Moreira Peixoto¹; Andreia Santos de Jesus Silva¹; Evani Cerqueira Santos Pereira¹; Dyalle Costa e Silva¹; Raquel de Carvalho Santos¹; Tamile Rios Oliveira Almeida¹; Tamires Barros de Carvalho¹

Introdução: O cenário instável da pandemia por Covid-19 tem provocado muitas infecções e mortes em todo o mundo, devido à alta taxa de transmissibilidade e ocorrência de casos graves, principalmente, nos grupos de riscos como a Diabetes Mellitus, sobrecarregando sistemas de saúde e exigindo modificações nos atendimentos dos diversos serviços. Os procedimentos operacionais padrão (POP) têm sido uma ferramenta gerencial necessária para garantir a padronização de fluxos de triagem de risco, assegurando qualidade e segurança na assistência. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade na confecção de procedimento operacional padrão (POP) de triagem de pacientes diabéticos em um centro especializado, durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma proposta de padronização de procedimento de triagem de pacientes diabéticos para auxiliar a equipe de saúde na condução dos fluxos desses usuários no serviço, elaborada pelos componentes do PET-Saúde/Interprofissionalidade que atua no Centro de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CADH), do município de Feira de Santana-BA. O protocolo descreve o fluxo de triagem dos atendimentos no CADH, contemplando recomendações para adaptação de uma área de isolamento na triagem inicial, uso obrigatório de máscaras, agendamento prévio e descrição do manejo clínico de casos suspeitos e fluxo de encaminhamentos, quando necessários. O protocolo foi apresentado à coordenação do serviço, que também participou da construção, como preceptora voluntária do programa. **Análise Crítica dos Limites e Possibilidades:** Em cenários de pandemia, padronizar os processos de trabalhos e implementar fluxos de atendimento específicos, torna-se uma possibilidade de formação em saúde importante para intensificar a proteção da equipe e população assistida, exigindo desses protagonistas adaptação às novas situações. Não houve dificuldade para elaboração do protocolo, tendo em vista que o grupo já conhecia a dinâmica, adequando às recomendações sanitárias impostas pela pandemia. Como limites pode-se destacar que a padronização de rotinas exige uma interação entre a equipe, necessitando mudança de postura e comportamentos, além do olhar vigilante da gestão no controle das ações assistenciais permeadas pela visão integral do usuário e suas particularidades. **Considerações Finais:** A implementação de protocolos possibilita corrigir as não conformidades, contribuir para reduzir as distorções adquiridas na prática, tendo também finalidade educativa, objetivando um cuidado livre de variações indesejáveis em períodos pandêmicos por Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Diabetes Mellitus; Triagem; Protocolo.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: dejesussilva4@yahoo.com.br



A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO PET-SAÚDE EM UMA COMISSÃO INTERPROFISSIONAL DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Mariana Luiza Almeida Barbosa¹; Géssica Rodrigues da Silva¹; Thaissa Piedade Santos¹; Rita de Cássia Oliveira de Carvalho Sauer¹; Ediane Maria Silva¹; Luciana Alaide Alves Santana¹; Paloma de Souza Pinho¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho (PET)-Saúde/Interprofissionalidade é fomentado pelos Ministérios da Saúde e da Educação e propõe uma estratégia de formação que rompe com a prática tradicional e uniprofissional das graduações em saúde. Este relato refere-se à experiência de execução do PET-Saúde/Interprofissionalidade pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS-UFRB) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus-BA (SMS-SAJ), mais especificamente no cenário de práticas Núcleo Regional de Saúde-Leste (NRSL), no setor da vigilância epidemiológica, trabalhando com a Rede Cegonha. Uma experiência exitosa foi a implantação da Comissão Interprofissional de Vigilância e Prevenção da Morbimortalidade Materna e Infantil da Região de Saúde de Santo Antônio de Jesus. **Objetivo:** Descrever a experiência da aprendizagem interprofissional a partir das discussões da Comissão Interprofissional. **Descrição da experiência:** A Comissão tem a participação das estudantes de medicina e psicologia; duas preceptoras, uma nutricionista e sanitarista e uma enfermeira; médicas ginecologistas; professoras da UFRB e alguns outros estudantes e profissionais convidados. Nas reuniões da comissão são discutidas investigações epidemiológicas de óbitos maternos e infantis de forma interprofissional, considerando as diferentes dimensões que compõem a saúde materno-infantil, além de promover a compreensão do papel que cada profissão representa na discussão de caso. Ao fim do encontro, é produzido pelas estudantes, sob a orientação das preceptoras, um relatório com as lacunas identificadas e as recomendações referentes ao caso, com vistas a fortalecer o trabalho interprofissional. O produto é direcionado aos gestores de saúde local. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A comissão tem desenvolvido uma ação promissora, por adotar uma abordagem interprofissional para a resolução de problemas de saúde, considerando sua complexidade. Além disso, tal atividade tem contribuído para a formação da equipe envolvida no que diz respeito a questões técnicas da saúde materna infantil e nas habilidades dialógicas e colaborativas. Os limites e desafios encontrados estão relacionados ao contexto de pandemia, o impedimento das reuniões no formato presencial, sendo as tecnologias de informação uma via que as tornam possíveis. **Considerações Finais:** Portanto, a implantação da comissão possui impactos positivos para a formação das estudantes/trabalhadores da saúde, para o compartilhamento de saberes entre profissionais e graduandos, como também, tem gerado relatórios técnicos para os gestores de saúde, com o intuito de aprimorar a qualidade do cuidado prestado pela rede de atenção à saúde materna e infantil.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Rede Cegonha; Políticas Públicas de Saúde; Saúde Materno-Infantil.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Cruz das Almas (BA)

E-mail para correspondência: lualaidasantana@gmail.com



ESTRATÉGIAS DE TRABALHO REMOTO E ENSINO A DISTÂNCIA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO TUTORIAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Érica Maria Granjeiro¹; Jamilly de Oliveira Musse¹; Igor Vasconcellos Nunes¹; Isabela Machado Sampaio Costa Soares¹; Ivana Conceição Oliveira da Silva¹; Tamires Barros de Carvalho¹; Yalle Oliveira Dias¹; Dyalle Costa e Silva¹; Tamile Rios Oliveira Almeida¹

Introdução: A pandemia do Covid-19 vem trazendo imensos desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. Dentre as medidas que visam à contenção da doença na população, a suspensão temporária de aulas presenciais tem sido adotada em vários países, na tentativa de reduzir o risco de contágio e proliferação do vírus entre professores e alunos, exigindo a adequação do sistema de ensino a essa nova realidade. Diante desse contexto, a incorporação de atividades remotas e de ensino a distância (EaD) são estratégias pertinentes para o enfrentamento dos desafios da Educação em tempos de pandemia. **Objetivo:** Relatar as experiências de trabalho remoto e EaD de um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade no contexto da pandemia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas por um grupo do PET-Saúde, vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no período de março a junho de 2020. As atividades presenciais na UEFS e no Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso (CADH) foram substituídas por atividades remotas e de EaD. A metodologia utilizada envolveu a incorporação de ferramentas virtuais em: 1) Seminários e cursos EaD; 2) Implementação de estratégias de inovação para atuação em saúde e 3) Construção de materiais de Educação em Saúde. **Resultados:** As ferramentas educacionais virtuais possibilitaram a conectividade da equipe Interprofissional e permitiram a realização de um trabalho inovador, focado na formação inicial e continuada de alunos, professores e profissionais de saúde. Mudanças no fluxo dos pacientes, produção de cartilha e artigos também foram atividades desenvolvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** diante da pandemia, as instituições de ensino, seus gestores e programas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a equipe do grupo tutorial 4 do PET Saúde Interprofissionalidade UEFS tiveram que se (re)inventar e se adequar ao novo modo de ensino-aprendizagem, surgindo, assim, a necessidade do domínio de novas tecnologias da informação e comunicação. Nesse contexto, no presente trabalho, a implementação das ferramentas virtuais e das estratégias de inovação possibilitaram a manutenção das atividades propostas pelo programa e foram fundamentais para a formação inicial e continuada de alunos, professores e profissionais de saúde, principalmente, como experiência pedagógica de ensino-aprendizagem no enfrentamento da Pandemia. **Conclusão:** Diante dos desafios impostos pelo isolamento social, a utilização de plataformas virtuais e EaD foram estratégias pertinentes, as quais impactaram positivamente no processo de ensino aprendizagem em saúde, possibilitando, assim, a interação ensino, serviço e comunidade, mesmo de forma remota.

Palavras-chave: Pandemia; Coronavírus; Tecnologias de Informação.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ericag@uefs.br



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) PARA A SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cintya Thainá Barreto dos Santos¹; Carolina da Silva Santos¹; João Paulo Aragão Silva¹; Rebecka Katrine Pereira Martins¹; Cyntia Paula Oliveira de Souza Lima¹; Marta Souza Moura¹; Meire Silvestre Santos Gonçalves¹

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Reconhecendo a sua importância, os profissionais da USF Massoud Jallali, localizada no município de São Cristóvão/SE e, alunos do PET Saúde/Interprofissionalidade, desenvolveram ações de prevenção e promoção à saúde bucal de crianças em escolas de ensino básico pertencentes à área adstrita da Unidade de Saúde. **Objetivo:** Promover cuidados e informações acerca da saúde bucal de crianças. **Descrição da experiência:** As ações de prevenção e promoção à saúde bucal de crianças, por meio do PSE, aconteceram no ano de 2019 nas escolas municipais Martinho de Oliveira Bravo e Francisco da C. Batista, situadas no município de São Cristóvão/SE, responsáveis pela formação de crianças entre as idades de 3 a 9 anos. Sob a supervisão da preceptora cirurgiã-dentista, da enfermeira e da ACS pertencente à ESF, os discentes do PET puderam participar dessas ações conjuntas, possibilitando uma integração entre as diversas áreas da saúde, viabilizando uma abordagem integral a saúde bucal desse grupo. Por meio de ferramentas lúdicas e linguagem acessível, foram trabalhadas temáticas evidenciando a importância da escovação dentária e da técnica correta para a prevenção de cárie e tártaro, o uso do fio dental e a necessidade de uma alimentação saudável para manutenção da saúde bucal. Foram realizadas as escovações dentárias dessas crianças e aplicação do flúor. Como forma de incentivo, foram distribuídas escovas infantis aos alunos, ressaltando a importância do não uso compartilhado; prática corriqueira entre grupos socioeconomicamente desfavorecidos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se fragilidades quanto ao conhecimento da técnica correta de escovação. Por outro lado, foi perceptível o conhecimento prévio por parte dessas crianças acerca de alguns fatores de risco para o desenvolvimento da cárie dentária. A partir da identificação dessas lacunas quanto às fragilidades no conhecimento das práticas e hábitos desejáveis para saúde bucal, o PSE apresenta-se como um fortalecedor para o desenvolvimento de educação em saúde no ambiente escolar. **Considerações Finais:** A escola, por ser o principal meio de ensino-aprendizagem, e por desempenhar papel importante na educação dos estudantes, deve servir como um ponto primordial para a promoção da qualidade de vida. A promoção e a recuperação da saúde bucal em ambiente escolar proporcionam uma melhor qualidade de vida às crianças por meio do incentivo ao cuidado com sua saúde e da conscientização. Através dessas ações, foi possível compreender a importância do PSE para o desenvolvimento de ações estratégicas educativas e os seus impactos para a saúde infantil.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde; Educação em Saúde; Saúde Bucal.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: marta.unit@yahoo.com.br



SAÚDE E CIDADANIA: PROMOVENDO BEM-ESTAR ÀS MULHERES GESTANTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanda Silva de Araújo¹

Introdução: A promoção de saúde no âmbito do sistema único de saúde (SUS) configura-se como uma das principais ações da atenção básica, viabilizada através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que objetiva disseminar o conhecimento de caráter interdisciplinar para assegurar o cuidado individual e coletivo. Nesse sentido, a promoção de saúde propicia que a comunidade possua um maior conhecimento referente aos determinantes de saúde, impactando positivamente na qualidade de vida e bem-estar.

Objetivo: Relatar a experiência de promoção de saúde a um grupo de gestantes em uma unidade básica de saúde (UBS), o qual foi viabilizado através de discentes dos cursos de psicologia, enfermagem e fisioterapia, orientados pelos docentes da disciplina “Saúde e Cidadania”, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Descrição da**

Experiência: Inicialmente, os discentes contataram a UBS de um bairro localizado em um município do interior do Rio Grande do Norte, a fim de se conhecer a quantidade de gestantes que eram usuárias da atenção básica. Feito isso, foram distribuídos convites às gestantes para um encontro coordenado pelos discentes de forma interdisciplinar. O encontro foi realizado na UBS, contando com a participação de dez mulheres do bairro. O principal intuito da intervenção foi proporcionar um espaço de escuta, bem como, disseminar informações importantes sobre o período de gestação. Considerando que a gravidez configura-se como um período de alterações biopsicossociais, foram promovidas atividades de exercícios de alongamento benéfico para as mães e os bebês, meditação e roda de conversa para o compartilhamento de vivências e troca de informações entre as mulheres. Durante o momento de diálogo foram abordadas temáticas relacionadas ao estresse, às mudanças físicas e hormonais, dinâmica familiar e dificuldades na gestação. Além disso, também foi oferecido um lanche saudável no último momento. Por conseguinte, ao final do encontro, as participantes verbalizaram feedbacks positivos acerca da experiência, demonstrando satisfação e interesse em participar de mais ações como essa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebe-se como

potencialidade da ação, a oferta de um momento de socialização, educação em saúde e bem-estar para o público envolvido. Outra potencialidade da atividade exercida foi a possibilidade de integração dos cursos, aprimorando o aprendizado dos discentes sobre as diferentes áreas da saúde. Ademais, destaca-se como limites da intervenção, o fato de tratar-se de um encontro pontual e limitado em relação à quantidade de participantes.

Considerações Finais: Conclui-se que a ação foi muito relevante para a formação dos discentes envolvidos e também para a população. Constata-se ainda, a importância da promoção de saúde de forma continuada nos serviços de saúde, beneficiando a comunidade de acordo com suas especificidades.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Rio Grande do Norte - Natal (RN)

E-mail para correspondência: vandasl13@gmail.com



PET-SAÚDE E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA: REMOTAMENTE NOS APROXIMANDO

Vitor Bonfim Nunes Maia¹; Lucas Emanuel dos Santos¹; José Ronaldo Rodrigues de Deus Junior¹; Mirla Aniele Ferreira Mergulhão¹; Vitória Regina Nunes Maia¹; Maria Lidianny Tributino de Sousa¹

Introdução: A Educação Interprofissional é um importante dispositivo para melhorar e qualificar o trabalho, a atenção e os resultados em saúde. No contexto da pandemia do COVID-19, fez-se necessário a formação interprofissional de modo remoto. O PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) realizou atividades online de modo a oportunizar que a Formação dos petianos, nessa conjectura, continuasse o seu processo ensino-aprendizagem de modo dinâmico, interativo e afetivo.

Objetivo: Relatar as experiências de educação interprofissional de forma remota do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB. **Descrição da Experiência:** A aproximação dos petianos (tutores, preceptores, discentes) foi possibilitada, semanalmente, por encontros virtuais intitulados “PET-Saúde Interprofissionalidade/UFOB em casa” no quais conversamos sobre saúde mental, educação interprofissional, Saúde Humanizada e Práticas Integrativas Comunitárias. Esses encontros continuarão com atividades que se configuram em uma semana como lives e, na semana seguinte, como sala de situação para que nesta possamos discutir a situação de saúde dos territórios em que estamos atuando, principalmente, estudando a situação relacionada ao coronavírus. Foram realizadas também atividades como produções audiovisuais, vídeos educacionais entre estudantes e profissionais, cards com imagens ilustrativas e criação de stories no Instagram para divulgar informações sobre covid-19 e formação em saúde. As Educações Permanentes serão também de modo remoto. Artigos mídias digitais, educação interprofissional e educação em saúde foram escritos, além de resumos para eventos a fim de compartilhar nossas experiências. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A aproximação dos petianos pelos encontros virtuais possibilitou engajamento em discussões sobre temas pertinentes à formação acadêmica interprofissional. As atividades como produções audiovisuais foram espaço de autonomia e criação para os discentes, além de cenário formativo para lerem e discutirem sobre questões concernentes a este contexto de pandemia. A flexibilidade do ambiente de encontros virtuais é um ponto positivo a acrescentar, já que o engajamento de um maior número de pessoas torna-se provável e o distanciamento físico pode ser diminuído. Entretanto, por mais que a cobertura seja ampla, muitos obstáculos foram percebidos, entre os quais pode-se destacar o distanciamento dos cenários de práticas e da comunidade dos territórios. **Considerações Finais:** Com o isolamento social devido a COVID-19, foi preciso adaptar-se ao novo cenário e nos propor a vivenciar novas formas de experiências formativas. Portanto, essas ações facilitaram o compartilhamento de saberes e afetos, bem como a qualificação dos discentes, docentes e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Atividades Remotas; COVID-19; PET-Saúde/Interprofissionalidade; Interprofissionalidade.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia - Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: tributiany@gmail.com



A INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Carolina Cordeiro da Costa¹; Gizelly Braga Pires¹; Keylla dos Santos Pádua¹;
Rebeca Pereira Gomes dos Santos¹

Introdução: Nas últimas décadas, um novo modelo, baseado na reforma psiquiátrica, vem transformando o conhecimento e as práticas no campo da saúde mental, apontando para a necessidade de mudanças no trabalho em saúde a partir da interprofissionalidade, visando a integralidade da assistência. A interprofissionalidade no trabalho em saúde torna-se viável quando a formação dos profissionais está pautada na Educação Interprofissional (EIP), esta envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os estudos que tratem da relação entre o trabalho em saúde mental e interprofissionalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão, para o qual foram analisados artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos CAPES, Scielo e a ferramenta de pesquisa Google Scholar, de 2002 a 2020, com os descritores, saúde mental, educação interprofissional e aprendizagem colaborativa. Foram selecionados seis artigos referentes a estudos de campo e relato de experiência, em qualquer idioma e que abordassem o tema deste estudo. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, um foi relato de experiência em uma unidade de pronto atendimento e os outros foram pesquisas desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial. Os artigos estudados tiveram diferentes formas de abordar a interprofissionalidade, mas, possuem aspectos comuns: Demonstram que as equipes sentem-se sobrecarregadas, devido ao cuidado com pacientes em sofrimento psíquico, e a falta de conhecimento em relação à saúde mental. Percebe-se a existência da fragmentação do cuidado, a falta de comunicação entre os membros das equipes e os conflitos interpessoais. As equipes de saúde estudadas nesses artigos, de modo geral, possuem uma boa interação, porém, a melhoria na comunicação é constantemente enfatizada e, apesar do desenvolvimento do trabalho em conjunto, existe a centralidade do cuidado focado em uma profissão. Assim, é apontado que, para uma qualidade da atenção é imprescindível à realização de reuniões de equipes. Apesar dos serviços que compõem a rede de atenção à saúde mental serem formada por uma equipe multiprofissional, a escassa literatura sobre o tema, aponta que, nesse âmbito, ainda não se desenvolve um trabalho interprofissional, com manutenção da fragmentação do trabalho e distanciamento entre as profissões. Nota-se a partir dos artigos encontrados um predomínio do trabalho interdisciplinar, este, apesar da sua importância, difere de um trabalho colaborativo e interprofissional. **Conclusão:** O levantamento das publicações demonstrou que há uma lacuna na literatura no que tange o assunto, os estudos selecionados mostraram a manutenção do trabalho em saúde de forma fragmentada. Faz-se necessário ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam no campo da saúde mental sobre a importância de um trabalho interprofissional e da prática colaborativa.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Prática Interdisciplinar.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Feira de Santana - Feira de Santana (BA)
E-mail para correspondência: gizellyp@yahoo.com.br



ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

José Ronaldo Rodrigues de Deus Junior¹; Vitória Regina Nunes Maia¹; Mirla Aniele¹;
Ferreira Mergulhão¹; Lucas Emanuel dos Santos¹; Vitor Bonfim Nunes Maia¹;
Márcia Regina de Oliveira Pedroso¹

Introdução: O aleitamento materno é a forma mais eficiente de alimentar um recém-nascido (RN), sendo o leite materno o único alimento que deve ser ofertado a ele até os seis meses de idade. Porém, muitas mães têm dificuldade e se sentem inseguras quanto à forma correta de amamentar. Assim, torna-se essencial a orientação realizada por profissionais de saúde, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), trazendo conhecimento de forma interprofissional e intervindo em um momento crucial do desenvolvimento humano. **Objetivo:** Relatar a experiência de Educação em Saúde sobre Aleitamento Materna realizada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Barreiras-BA. **Descrição da Experiência:** A educação em saúde teve como objetivo esclarecer as principais dúvidas relacionadas à amamentação e primeiros socorros em RN. Ela foi desenvolvida no formato de sala de espera com lactantes e usuárias da USF durante o mês de junho de 2019, nos dias em que havia consultas de puericultura. A atividade foi dividida em três momentos. No primeiro, foi realizada uma roda de conversa abordando diversos temas que permeiam o aleitamento como sua importância, amamentação após a volta ao trabalho, participação familiar, introdução alimentar, além de esclarecimento de dúvidas. Logo foi demonstrado de forma prática a pega correta e posicionamento. Por fim, o terceiro momento foi reservado à explicação prática da manobra de Heimlich. Todo o conteúdo abordado foi compactado em um panfleto para posteriores consultas dos usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os usuários demonstraram bastante interesse no tema apresentado, fazendo perguntas e participando ativamente. As principais dúvidas foram relacionadas à qualidade do leite materno, sobre alimentos que estimulam a sua produção e o momento correto para introdução da alimentação complementar. Destaca-se que a falta de informações adequadas por parte dos usuários pode levar ao desmame e introdução alimentar precoce, impactando no pleno desenvolvimento do lactente. Por isso, a abordagem interprofissional é fundamental para que haja um aprendizado efetivo das informações em saúde pela população. **Considerações Finais:** Amamentar é mais do que o simples ato de alimentar. É saúde, combate à desnutrição e mortalidade infantil, resistência feminina, direito da criança e formação de uma ligação única entre mãe e lactente. Para que isso ocorra, a APS deve dispor de uma equipe que tenha consciência da integralidade contida no ato de amamentar e que esteja preparada para uma abordagem interprofissional do tema junto aos usuários. Uma dessas abordagens seria a Educação em Saúde, que se mostrou uma estratégia eficiente na promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia -Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: marcia.pedroso@ufob.edu.br



AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE REALIZADAS PELO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES E COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovanna da Silva Campos Conceição¹; Anderson Xavier da Silva¹; Alessandra Gomes Cunha¹; Rebeqa Lays Freire Pereira Bastos¹; Ana Luiza Andrada de Melo¹; Carina Silva de Carvalho Oliveira¹; Karla Souza Santos Rios¹; Itayany de Santana Jesus Souza¹; Lydia de Brito Santos¹; Bruno Rodrigues Alencar¹

Introdução: O Brasil apresenta índices preocupantes relacionados à tríplex arbovirose (Dengue, Chikungunya e Zika). O município de Feira de Santana na Bahia se destaca neste cenário nos três agravos, haja vista ser endêmica para Dengue e ter registrado em 2014 a introdução do vírus Chikungunya, seguido do vírus Zika em 2015. Considerando o desafio que as arboviroses representam para a saúde, associadas à pandemia do novo coronavírus se fazem necessário ampliar esforços da gestão e do cuidado em saúde da população, justificando a importância do trabalho em equipe interprofissional como base para o cuidado em saúde. A educação interprofissional oferece aos estudantes e profissionais oportunidades para o aprendizado em equipe e desenvolvimento de atributos e habilidades necessárias ao trabalho colaborativo, voltado para um cuidado efetivo, seguro e com mínima geração de conflitos. **Objetivo:** Relatar a experiência do Grupo Tutorial 2 do Pet-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em ações de prevenção e promoção da saúde no Setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. **Descrição da Experiência:** O PET em parceria com a Vigilância Epidemiológica realizou diversas atividades: estudo dos protocolos das arboviroses e COVID-19; esclarecimento sobre os papéis de cada profissional no manejo das doenças e na prática dos serviços; participação em capacitações sobre o manejo clínico e epidemiológico da COVID-19; participação no lançamento de fichas de investigação de arboviroses no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); investigação de óbitos confirmados por arboviroses; construção e divulgação de card educativo sobre a COVID 19, construção de paródia e card animado sobre o combate ao Aedes Aegypti para divulgação nas redes sociais (WhatsApp e Instagram @petsaudeinter e @proex.uefs). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades foram realizadas remotamente por causa da pandemia, que inviabilizou a visita aos cenários de prática e a realização de reuniões presenciais. Surgiram dificuldades relacionadas aos horários de trabalho e conexão à internet. Contudo houve a produção de materiais educativos que foram divulgados nas redes sociais e submissão de trabalhos em eventos científicos, mostrando que é possível continuar o aprendizado, mesmo diante de um cenário de crise. **Considerações Finais:** O PET contribui nas ações de prevenção e promoção da saúde realizadas pelo setor de vigilância epidemiológica, através do desenvolvimento da educação interprofissional e da prática colaborativa. Os materiais educativos divulgados estimulam a população à proteção individual, familiar e de toda a sociedade, no combate aos criadouros do mosquito, higienização correta e frequente de mãos, distanciamento e isolamento social e rígida etiqueta respiratória.

Palavras-chave: Arboviroses; Covid-19; Educação Interprofissional; Monitoramento Epidemiológico; Promoção da Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: alencarbruno@yahoo.com.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UM SERVIÇO DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Tainá Santos Oliveira¹; Carla Sande Lobo¹; Jerusa Ataíde Reis¹; Luan Rocha Deiró¹; Márcia Jovelina de Jesus¹; Thauã Mota da Silva Abreu¹; Aline de Souza Laranjeira¹; Merian Cunha Oliveira¹; Cláudia Feio da Maia Lima¹; Clotilde Assis Oliveira¹

Introdução: Atuação interprofissional em saúde é entendida como o processo onde diferentes áreas aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, viabilizando a efetiva colaboração com vistas à melhor qualidade e resultados de saúde. Essa estratégia propicia o aprendizado mútuo entre as diversas categorias profissionais para o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, com foco no cuidado integral à saúde dos usuários. **Objetivo:** Descrever a experiência de oficinas de sensibilização para o trabalho interprofissional desenvolvidas com profissionais de um serviço de média complexidade localizado em Santo Antônio de Jesus, Bahia. **Descrição da Experiência:** A vivência descrita ocorreu em janeiro de 2020. As oficinas constituíram em um encontro grupal, reproduzidas cinco vezes, durante o horário de trabalho, sendo priorizados grupos interprofissionais. Os participantes foram convidados pela equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-SI). Para o planejamento das oficinas foram realizadas reuniões entre os integrantes do PET-SI. O primeiro momento se caracterizou pela apresentação das facilitadoras (integrantes do PET-SI) e participantes e, em seguida, partiu-se para o momento de relaxamento e autocuidado. No segundo momento as facilitadoras apresentaram os objetivos do PET-SI e promoveram discussão conceitual acerca do trabalho multiprofissional, interprofissional e transprofissional. Em sequência, realizou-se dinâmica de jogo de tabuleiro que permitiu a reflexão e fixação desses conceitos trabalhados. A oficina foi encerrada com a dinâmica da “teia”, em que cada participante expressou por meio de uma palavra ou frase seu entendimento sobre interprofissionalidade na sua atuação, tendo como produto final uma rede interligada entre os profissionais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar dos esforços envidados pela equipe do PET-SI, algumas categorias profissionais não participaram das oficinas (técnicos de enfermagem e médicos), o que requer combinação de diferentes estratégias para o alcance dos objetivos e metas. A modalidade de oficina única, com duração de uma hora, apesar de não permitir trabalhar em profundidade a temática do trabalho interprofissional, oportunizou a apresentação da proposta do PET-SI e sensibilizou os profissionais a pensar sobre a importância da interação e integração no trabalho. **Considerações Finais:** A experiência proporcionou a consolidação de conceitos importantes, desenvolvidos de uma forma lúdica, sob uma perspectiva dialogada. Notou-se também a construção e fortalecimento do vínculo entre estudantes do PET e profissionais do serviço, os quais passaram a compreender o trabalho desenvolvido pelo PET-SI, o que poderá contribuir para o alcance dos objetivos propostos e maior adesão dos profissionais para as próximas ações.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Equipe multiprofissional; Sistema Único de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Santo Antônio de Jesus (BA)

E-mail para correspondência: clotilde@ufpb.edu.br



TRABALHO COLABORATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Belisa Maria da Silva Melo Fonsêca¹; Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo¹; Vânia Cristina Reis Cavalcante Simone da Silva Freitas¹; Cris Aragão Melo¹; Noé Fontenele de Sousa¹; Maria Lara Rodrigues França¹; Marielli Monte Araújo¹; Acaahi Ceja de Paula da Costa¹

Introdução: No intuito de efetivar a integração ensino-serviço-comunidade e reorientação curricular para a adoção de metodologias ativas para formação crítica e reflexiva, adotamos estratégias operativas no percurso do projeto, uma delas está voltada para ações de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao trabalho colaborativo entre os profissionais do CAPS. A proposta ganha relevância pela fragilidade que marca a rede de saúde mental em Parnaíba (PI). **Objetivo:** Fomentar espaços voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho colaborativo. **Descrição da experiência:** foram utilizadas metodologias ativas que viabilizaram a problematização do cotidiano e a identificação de elementos necessários ao desenvolvimento das habilidades/competências do trabalho em equipe. Como produto do primeiro encontro tivemos o planejamento dos subseqüentes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** foram destacados os seguintes elementos a serem trabalhados: comunicação; tomada de decisão coletiva e relações interpessoais. Apresentou-se a necessidade de tomarmos o processo comunicacional como carregado de afetos, imagens, hierarquias entre as profissões, representações e costumes que ora aproximam, ora afastam as pessoas e não apenas seu aspecto formal. Os depoimentos evidenciaram que esse encontro abriu canais vivenciais e dialógicos que potencializaram a convergência entre as diversas linguagens utilizadas pelos profissionais e demais trabalhadores. Além da dificuldade comunicacional, a cultura institucional do município, as fragilidades da gestão do trabalho e de redes, a instabilidade que habita o ambiente laboral foram identificadas como fatores que influenciam as relações tecidas, a tomada de decisão coletiva e, portanto, a integralidade do cuidado. O trabalho colaborativo só será possível a partir da aproximação de afetos, saberes, práticas e linguagens dos atores que devem executá-lo, isso torna a concepção de Educação Interprofissional em Saúde (EIP) fundamental para a atuação conjunta dos diferentes profissionais das diferentes áreas prestando serviços que envolvem todos os atores das redes de atenção à saúde, inclusive gestores. **Considerações Finais:** Refletir sobre os pressupostos da EIP e do trabalho colaborativo com as equipes de saúde a partir de seu cotidiano de trabalho revelou toda a potência da parceria entre ensino, comunidade e serviços na formação dos atuais e futuros profissionais da saúde, bem como do aperfeiçoamento docente. Desvela ainda a necessidade de criação de um campo comunicacional comum que facilite a tomada de decisão coletiva e o aprimoramento das relações o que só pode ser construído em uma formação não fragmentada, assim, a EIP se apresenta como estratégia para formar profissionais aptos ao trabalho em equipe, prática essencial para a promoção do princípio da integralidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde Mental; Práticas Interdisciplinares.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal do Piauí – Parnaíba (PI)

E-mail para correspondência: belisamel123@hotmail.com



PRODUÇÃO COLABORATIVA DE UM MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE ELABORADO PELOS PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Sabrina Lima de Almeida¹ Rafael Ximenes Bandeira de Moraes¹; Tereza Cristina Correia¹; Maria Bernadete de Cerqueira Antunes¹

Introdução: Educação em saúde é o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, se constitui pelo conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Assim, uma das formas de realizar a educação em saúde é através de materiais educativos de fácil acesso e compreensão, produzidos através do trabalho interprofissional colaborativo. Afinal, o material educativo pode ser compreendido como um facilitador da experiência de aprendizado, proporcionando mudança e enriquecimento em algum sentido. **Objetivo:** Descrever a experiência da produção colaborativa de um material educativo pelos participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade para uso nas práticas educativas com os usuários/as e trabalhadores/as das unidades de saúde da família do projeto. **Descrição da Experiência:** O material educativo realizado foi um cordel, intitulado “Tempos de Pandemia no Morro da Conceição e Córrego do Jenipapo”. Esse produto foi elaborado pelos acadêmicos, dos diversos cursos de saúde, da Universidade de Pernambuco (UPE) que participam do programa PET-Saúde Interprofissionalidade, em maio de 2020, na cidade do Recife, de forma remota. A construção do cordel se deu a partir de conversas entre os alunos, tutores e preceptores do projeto, de acordo com a vivência destes, em meio a pandemia do coronavírus e consulta por meio de simples questionário aplicado a profissionais de saúde e usuários das unidades. O cordel apresenta a visão de profissionais de saúde quanto à importância do trabalho interprofissional nas Unidades de Saúde durante a pandemia, ressalta a necessidade das medidas de afastamento social e outras medidas preventivas, que buscam evitar a disseminação do novo coronavírus e apresenta os sentimentos dos usuários das unidades de saúde diante a situação que vivemos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Quanto aos limites, é pertinente pontuar que a criação do material de forma remota foi um dos desafios enfrentados durante sua produção, porém com o uso de plataformas para videochamadas foi possível realizá-lo com êxito. Ademais, pensando na potencialidade do trabalho desenvolvido, além de realizar seu papel educativo, percebe-se que o mesmo possibilita, ainda, uma maior discussão acerca do tema e pode ser utilizado como apoio para futuras produções educativas. **Considerações Finais:** A experiência contribuiu para a realização de um trabalho interprofissional colaborativo entre os acadêmicos e profissionais, bem como destacou a importância da elaboração de materiais educativos em saúde para a população, principalmente nos momentos em que o contato físico está limitado e novas alternativas se fazem necessárias.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Materiais didáticos.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Pernambuco – Recife (PE)

E-mail para correspondência: mbcantunes@gmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REFLETINDO SOBRE A AÇÃO EDUCATIVA NA ATUAÇÃO INTER- PROFISSIONAL

Vitória Feitosa de Brito¹; Renner Suênio de Oliveira¹; Elivelton Duarte dos Santos¹; Ygor Alexandre Beserra de Souza¹; Maria Eduarda Cavalcante Félix¹; Mônica dos Santos Ribeiro¹; Agnaldo Moraes de Oliveira Júnior¹; Harley da Silva Alves¹; Elaine Melo de Brito Costa¹

Introdução: A educação em saúde configura-se como um processo dinâmico que tem o intuito de promover uma reflexão crítica de sujeitos e comunidade sobre seus problemas de saúde para que possam desenvolver a corresponsabilidade pelo processo saúde-doença, proporcionando a melhoria da atenção à saúde, por meio da prevenção de doenças, bem como estimulando a participação da população através de ações educativas. Diante disso, foram realizadas ações relacionadas ao câncer de mama no âmbito da promoção e prevenção de saúde. **Objetivo:** Relatar a ação educativa, de combate ao câncer de mama, desenvolvida pela equipe interprofissional que atua na USF Eduardo Ramos. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada pela USF Eduardo Ramos no município de Campina Grande-PB junto ao PET- Saúde Interprofissionalidade, em outubro de 2019. Participaram da ação 27 mulheres. Para a atividade educativa, adotou-se a técnica de exposição dialogada, bem como, roda de conversa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da ação realizada, identificou-se uma certa resistência ao toque, sinalizando para a necessidade de uma atenção especial. Verificou-se, ainda, que uma parte das mulheres desconheciam a forma correta de realizar o autoexame. Foi possível identificar que algumas participantes ficaram desconfortáveis ao ser abordada a importância do toque como uma medida para prevenção e detecção do câncer de mama. A partir da ação realizada, identificou-se uma certa resistência ao toque, sinalizando para a necessidade de uma atenção especial. **Considerações Finais:** Considera-se que as práticas de educação em saúde no âmbito da atenção básica constituem uma ferramenta necessária não apenas para tornar os usuários corresponsáveis pelo processo saúde-doença, mas como um instrumento que possibilita a identificação de demandas da própria comunidade, pois as práticas de educação em saúde produzem espaços de escuta aos usuários. Os discursos revelados são dados importantes que devem ser considerados, tendo em vista que através deles é possibilitada a identificação de problemas individuais e coletivos com o objetivo de traçar ações para o manejo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Câncer de Mama; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: elainembcosta@gmail.com



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O TRABALHO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE

Wesley Anderson Araújo dos Santos¹; Gizelly Braga Pires¹; Aylma Lima Carneiro¹; Bruno da Silva Lisboa¹; Carolina Cordeiro da Costa¹; Hiana Izis Lima da Conceição Silva¹; Manuela Valverde Fernandes¹; Rebeca Pereira Gomes dos Santos¹

Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica, 2017, afirma que as equipes atuantes na rede básica de saúde devem ter um caráter multiprofissional. Entretanto, a formação a nível superior dos diversos cursos de saúde do Brasil, embora estejam fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS), acabam por deixar lacunas no que diz respeito à Educação Interprofissional (EIP), tornando a formação desses defasada em aspectos como interprofissionalidade e a prática colaborativa, acarretando em serviços e assistências desconexos e não contínuos. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, acerca da vivência com outras profissões em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de sete estudantes participantes de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS sobre a suas vivências e com variadas profissões em uma USF no ano de 2019. Para coletar as informações, foi utilizado um formulário com questões onde se solicitava que fosse relatado por cada aluno aspectos como: trabalho interprofissional vivenciado na unidade, comunicação da equipe, atividades executadas entre profissões distintas e situações de conflito interprofissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os estudantes identificaram a prática de vivência na USF muito enriquecedora, permitindo compreender a importância da interprofissionalidade para a qualidade do cuidado em saúde. Foi observado que, apesar da equipe da USF demonstrar boa convivência, percebeu uma escassa comunicação sobre as condutas de um paciente que é atendido por vários profissionais. Algumas vezes ocorrem práticas conjuntas como interconsultas e ações de educação em saúde, e mensalmente há reuniões da equipe onde ocorre um processo de troca de conhecimento. Apesar desses momentos, observou-se que, em situações de conflitos, cada profissional representou querer ser mais entendido do que o outro sobre o problema apresentado, assim como muitas decisões ainda são centralizadas nas figuras da enfermeira e do médico. Ficou evidenciado que aspectos como formação individualizada e a baixa adoção de práticas colaborativas durante a formação acadêmica, tornam o trabalho da equipe multiprofissional pouco comunicativo e com escassas atividades interprofissionais. No entanto, em detrimento a esses aspectos, ficou evidenciado que há um movimento da equipe em busca de desenvolver a liderança colaborativa, sendo as reuniões de equipe estratégias adotadas para a resolução de conflitos. **Considerações Finais:** As experiências relatadas aqui mostram que há ainda uma necessidade de ampliação da EIP, tanto nos serviços quanto nas instituições de ensino superior, seja por meio de programas como o PET/SAÚDE e através de mudança curriculares, para que os profissionais tenham ciência desta potente estratégia de colaboração para um efetivo trabalho em equipe.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa; Educação Interprofissional; Equipe Interdisciplinar em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: gizellyp@yahoo.com.br



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ENFERMAGEM: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA INTERPROFISSIONALIDADE

Joice da Silva Santos¹; Karina Maia Cunha¹; Viviane Almeida Brito¹; Witória Lúcia dos Santos Lima¹; Júlia Machado dos Santos Silva¹; Claudia Cerqueira Graça Carneiro¹; Rita de Cassia de Sousa Nascimento¹; Vanessa de Souza Cajui¹; Naluse Anne Silva Coutinho¹; Veruschka Hana S. S. Monteiro¹; Leilane Lacerda Anunciação¹

Introdução: Diante das necessidades complexas de saúde no contexto atual, os profissionais de saúde precisam desenvolver competências capazes de melhorar a capacidade para o trabalho em equipe, porém há deficiência na formação de algumas categorias profissionais da saúde, pois ainda não contemplam a vivência da aprendizagem compartilhada. A Educação Interprofissional (EIP) surge nessa circunstância com a proposta de melhorar a colaboração e a resolutividade dos problemas em saúde, acontecendo quando profissionais e/ou estudantes de diferentes graduações articulam seu saber específico com os dos outros, na organização e no processo do trabalho. Entretanto, apesar dos constantes debates sobre sua importância, seu conceito ainda não é devidamente implementado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem, sendo estas importantes para a mudança do modelo de formação em saúde, com base nas necessidades de melhorias na assistência e da qualidade de vida das pessoas. **Objetivo:** Descrever os limites e possibilidades das DCN de Enfermagem no âmbito da interprofissionalidade, a partir da avaliação de um grupo tutorial do PET- Saúde/interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). **Descrição da Experiência:** Trata-se do relato de experiência de um grupo formado por sete estudantes, dos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia da UEFS; quatro trabalhadoras da Atenção Primária; e duas tutoras, docentes da UEFS. No primeiro momento, o grupo se debruçou no estudo dos marcos teóricos e metodológicos da EIP, posteriormente, realizou-se o estudo das DCN de Enfermagem (sorteio), visando à busca de aspectos relacionados à EIP. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da leitura da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, não se observaram referências à formação do Enfermeiro para a prática interprofissional em saúde explicitamente. Todavia, esse documento evidencia movimentos importantes para a qualificação do trabalho deste profissional para a prática interprofissional e colaborativa, como: desenvolver habilidade em liderar e trabalhar em equipe multidisciplinar, habilidade para tomar decisões, gerenciamento, comunicação, empatia, entre outros. **Considerações Finais:** A necessidade de mudanças nas concepções do trabalho em saúde é percebida na literatura, agregando novos conceitos e evidências científicas às DCN de Enfermagem para que promovam aos graduandos o desenvolvimento de competências profissionais capazes de melhorar a capacidade para o trabalho em equipe, da prática interprofissional e colaborativa. Na prática, a formação dos profissionais de saúde não acontece de forma interprofissional, com disparidades desde a elaboração dos projetos pedagógicos, do planejamento das grades curriculares e das disciplinas teóricas e práticas.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ccgcarneiro@uefs.br



PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL SOBRE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO OUTUBRO ROSA EM PICOS-PI

Danielle Silva Araújo¹; Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento¹; Isadora Almeida de Sousa¹; Júlia Maria Dias Carvalho Paes¹; Aline Almondes Jaques¹; Débora de Moura Santos¹; Joilane Alves Pereira-Freire¹

Introdução: A Atenção Básica se configura como importante campo de atuação dos profissionais no campo da Saúde Coletiva. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem por objetivo estimular a inserção dos estudantes de graduação na prática de serviços do Sistema Único de Saúde, por meio da articulação entre o ensino/aprendizagem e comunidade. O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres. As altas taxas de incidência e mortalidade causam preocupação, o que leva a criação de espaços que visem à conscientização e prevenção do desenvolvimento dessa neoplasia, como as ações realizadas durante o Outubro Rosa.

Objetivo: Relatar uma atividade realizada pelo Grupo Tutorial Saúde da Mulher – PET Saúde Interprofissionalidade, em alusão ao OUTUBRO ROSA. **Descrição da Experiência:** O evento ocorreu em uma praça pública localizada na cidade de Picos-Piauí, tendo como público-alvo mulheres com idade de risco para o desenvolvimento de câncer de mama. A ação foi dividida em quatro etapas e os atendimentos foram separados em três grupos compostos por profissionais formados em Nutrição, Enfermagem e Medicina juntamente com discentes dos respectivos cursos, a fim de permitir melhor fluxo, promover a educação interprofissional e o trabalho em equipe. No primeiro momento, as mulheres que chegavam ao local dirigiam-se para a anamnese, logo após, eram encaminhadas para realizar a aferição das medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal e circunferência do quadril) e orientações nutricionais. Depois, as mesmas seguiam para o grupo da enfermagem, onde eram feitas as aferições da pressão arterial e glicemia capilar. Por último, eram direcionadas para equipe médica para orientações sobre o autoexame, exame clínico de mamas, solicitação de exames laboratoriais e mamografia, de acordo com a necessidade e avaliação de todos os fatores de risco identificados após os atendimentos nas duas áreas anteriores. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A ação conseguiu atingir cerca de quarenta mulheres na faixa etária de risco para o câncer de mama, não havendo problemas no decorrer dos atendimentos. A atividade realizada estimulou e ampliou o conhecimento prático aos integrantes do grupo tutorial em saúde da mulher, incluindo os discentes envolvidos na ação, que vivenciaram a concepção do trabalho em equipe, bem como expandiu os conhecimentos acerca da educação em saúde e da importância do atendimento interprofissional como forma de promoção do cuidado integral à saúde. **Considerações Finais:** As experiências contribuíram de forma significativa para a formação discente, e estimularam a formação de concepções e competências interprofissionais, bem como permitiu uma maior aproximação com as potencialidades e desafios da atuação profissional na Atenção Básica em Saúde e compreensão das necessidades das mulheres atendidas.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Picos (PI)

E-mail para correspondência: joilane@hotmail.com



TERRITORIALIZAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Ana Letícia Holanda Cavalcanti¹; Daniel Martins da Gama Leite Mascena¹; Gabriel de Oliveira Gonçalves¹; Rodrigo Antonio da Silva Sales¹; Thais Nascimento Fernandes¹; Débora de Souza Lucena¹; Fabíola Pâmella Batista da Silva¹; Luzibenia Leal de Oliveira¹

Introdução: Na Atenção Primária em Saúde (APS), o trabalho interprofissional é importante para garantir a promoção da saúde e prevenção de doenças de maneira integral. Entretanto, trabalhadores que chegam a esses serviços na maioria das vezes partem de processos de formação uniprofissional, fragmentados e pautados em modelos clínicos e medicalizantes. O Projeto de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde)/Interprofissionalidade, surge com a finalidade de introduzir nas graduações em saúde a educação interprofissional de maneira teórica e prática, por meio de experiências que os preparem para uma atuação baseada no trabalho colaborativo que responderá com maior resolutividade às demandas de saúde. Para isso, é importante o planejamento de ações que leve em consideração as reais necessidades do território onde os dispositivos de saúde se encontram. Assim, o processo de territorialização se apresenta como uma importante ferramenta de trabalho, que construído de maneira interprofissional pode garantir uma resposta mais efetiva e integral. **Objetivo:** Evidenciar os impactos do processo de territorialização na formação interprofissional, garantindo amplitude de conhecimentos relacionados às demandas de saúde da população, por meio do relato de experiência. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo a respeito do processo de territorialização realizado por alunos e preceptores do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande, no período de abril a dezembro de 2019. Sendo construído por alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, com o auxílio de um questionário aplicado aos profissionais e usuários da comunidade, tendo a participação de, no mínimo, dois profissionais ou alunos de áreas diferentes no momento. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A prática interprofissional viabilizada na construção do questionário aplicado nas entrevistas garantiu que um maior número de informações fosse coletado, uma vez que foi possível uma construção colaborativa entre os diferentes núcleos de saberes envolvidos. Além disso, a aplicação do questionário ao público alvo supracitado garantiu uma riqueza de detalhes no levantamento das potencialidades e fragilidades dos dispositivos onde o processo foi realizado, permitindo um melhor planejamento das atividades que posteriormente serão realizadas por alunos e preceptores do PET-Saúde Interprofissionalidade nos serviços onde estão inseridos. **Considerações Finais:** O trabalho interprofissional proporcionou o reconhecimento e valorização da atuação dos profissionais e discentes envolvidos, bem como o protagonismo da população na identificação do processo saúde-doença, potencializando o trabalho integrado e colaborativo em equipe, prática que configura uma práxis prevista pelo SUS, sendo de suma importância ser trabalhada desde o processo formativo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Territorialização.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: analeticia_137@hotmail.com



METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR

Rodrigo Antonio da Silva Sales¹; Sarah Raquel Izidro Umbelino de Sousa¹; Fabíola Pâmella Batista da Silva¹; Débora de Souza Lucena¹; Osvaldo Irineu Lopes de Araújo Costa¹; Ana Letícia Holanda Cavalcanti¹; Daniel Martins da Gama Leite Mascena¹; Thaís Nascimento Fernandes¹; Gabriel de Oliveira Gonçalves¹; Suenny Fonseca de Oliveira¹

Introdução: A atenção primária à saúde objetiva realizar ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, orientada pelos princípios de integralidade, universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde. Historicamente, observa-se um modelo de atuação pautado em ações de caráter assistencialista, normativistas e medicalizantes, marcadas pela compartimentalização de saberes pelas categorias profissionais. Todavia, a Atenção Básica pressupõe práticas de caráter interdisciplinares e grupais, pautadas na educação popular, como promotoras de uma atenção à saúde integral, especialmente por adequar-se aos cuidados na comunidade e seu território. Estudos já demonstram que essas práticas colaborativas se mostram mais efetivas pois consideram a dimensão social do sujeito e não apenas os aspectos biológicos. Contudo, essas práticas ainda não estão hegemonicamente instituídas, uma vez que a formação em saúde proporciona pouco contato com elas. **Objetivo:** Descrever a experiência do Curso de Metodologias Participativas para Intervenções Interprofissionais com Grupos, promovido pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade, parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande e Universidade Federal de Campina Grande. **Descrição da Experiência:** O processo formativo foi realizado no campus Campina Grande - PB, no período de 08/10/2019 à 19/11/2019, em oito encontros semanais. Cada encontro foi dividido em dois momentos: um vivencial e outro teórico, promovendo uma discussão teórico-problematizadora. As metodologias abordadas foram: Educação Popular em Saúde; Tenda do Conto; Teatro do Oprimido; Arteterapia; Círculo de Cultura; Contoterapia; Terapia Comunitária e Psicomotricidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Abordar as metodologias de modo teórico-vivencial possibilitou reflexões e debates, partindo da própria experiência dos participantes acerca da produção do cuidado em saúde a partir de uma perspectiva dialética-libertadora, elucidando a importância de uma construção de saúde que considere os diferentes saberes. As discussões apontavam as metodologias participativas como via de possibilitar o protagonismo do sujeito, valorizando seus conhecimentos, envolvendo-o na identificação e construção de soluções para os problemas cotidianos. A presença de diferentes áreas de conhecimento propiciou um espaço de reflexão acerca da importância de práticas colaborativas em saúde, que fomentem ações de integração entre profissionais e que evitem a fragmentação do trabalho em saúde, possibilitando a produção de uma saúde mais integral³. **Considerações Finais:** A formação em metodologias participativas elucidou formas de atuação no território além das práticas convencionalmente estabelecidas. Experienciar as metodologias mostrou ser benéfico para a produção de uma discussão mais rica e implicada e a capacitação para o trabalho com grupos numa perspectiva emancipatória.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Capacitação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: suennyfonseca@yahoo.com.br



MAPEAMENTO DO CUIDADO COM A TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/UFC

Pedro Henrique Alves da Silva¹; Jorge Luís Maia Morais¹; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro¹; Lisandra Serra Damasceno¹; Mario Vinícius Marques Paiva¹; Francisca Nara Parreira Martins¹; Francisco de Lima Neto¹; Mariana Lacerda Soares¹; Helionara Lopes Amarante Guerra¹; Janciara Azevedo Mourão¹; Luana Aparecida Jorge Campos de Moraes¹; Maria Zuila Taumaturgo de Oliveira¹

Introdução: A tuberculose se apresenta como desafio para a saúde, no Brasil. Embora seja uma doença tratável, muitas mortes continuam ocorrendo por falta de tratamento adequado ou por não adesão ao mesmo. À vista disso, integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Ceará realizaram mapeamento da organização de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), acerca do cuidado ao paciente com tuberculose, e do processo de trabalho dos profissionais na UAPS. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores na investigação supracitada, apontando os atravessamentos desta nos estudantes de diversas áreas da saúde, membros do PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** As ações ocorreram ao longo dos dois semestres de 2019. Inicialmente, foi construído um questionário a ser realizado com os profissionais de referência no cuidado à tuberculose na UAPS, a partir de diálogo interprofissional entre os estudantes, preceptores e tutores, no intuito de abranger os pontos importantes a serem investigados. Posteriormente, houve a realização de entrevista com os mesmos profissionais. Verificaram-se fatores limitantes, como infraestrutura deficitária, dificuldade de diálogo entre os profissionais das diversas especialidades e o uso inadequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência despertou reflexões sobre o quanto algumas lacunas identificadas são heranças da formação acadêmica a que esses trabalhadores tiveram acesso, sendo barreiras no cotidiano da atenção à saúde nos serviços atuais. As dificuldades na comunicação entre os profissionais de especialidades distintas denotam as falhas de diálogo entre os mesmos, sendo reflexo de formações universitárias que não incentivam ou não propõem, de modo amplo, espaços de atuação interprofissional. Quanto ao uso inadequado de EPIs, este ato pode ser justificado por não haver preocupação e ênfase igualitária na formação de todos os cursos acerca da utilização desses equipamentos, apesar de ser necessário e importante para conduzir os cuidados frente a doenças infecciosas. **Conclusão:** É perceptível o quanto a educação interprofissional tem muito a contribuir com a formação das diferentes categorias profissionais, principalmente com o exercício da prática colaborativa e a valorização dos diferentes saberes para o cuidado eficaz aos usuários dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Cuidados Integrals de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Ceará – Fortaleza (CE)

E-mail para correspondência: zuilatoliveira@yahoo.com.br



PROJETO ESPERANÇA: TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CAMPINA GRANDE - PARAÍBA.

Sarah Laís Silva de Freitas¹; Claudia de Lima Rodrigues¹; Maria Giovana Alves Tito¹

Introdução: A capacidade das mulheres falarem mais sobre si e seus problemas geram desqualificação de seu sofrimento; sobretudo quando os profissionais as rotulam como “reclamonas” e “poliqueixosas”. Somado a isso, as mulheres têm uma maior propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais consequente de um somatório de fatores, a exemplo da organização familiar, dos valores patriarcais e outras questões de gênero. Por isso, quando feito algum diagnóstico cobranças pessoas quanto a manutenção do papel materno normativo se dá a partir de conflitos e da incapacidade de recebê-lo, resultando na culpabilização. Finalmente, observou-se como potencialidade para essa demanda as ações mais abrangentes e integrativas voltadas para a promoção de saúde e o amadurecimento de potenciais sociais e criativos. **Objetivo:** Relatar experiência interprofissional em um Grupo de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde composto por mulheres. **Descrição da Experiência:** Duas acadêmicas da Universidade Federal de Campina Grande, uma de medicina e uma de enfermagem, acompanham a odontóloga da Unidade Básica de Saúde da Família Inácio Mayer principalmente no grupo de saúde mental denominado Esperança, desde o primeiro semestre de 2019, atuando em reuniões temáticas e desenvolvimento de atividades com moradoras do Bairro do Jeremias, da cidade Campina Grande. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como grupo interprofissional, foi desafiador, em razão de ser o primeiro contato das estudantes e preceptora com o tema e que cada uma delas são oriundas de diferentes contextos, mesmo sendo cursos da área da saúde. Percebeu-se uma dissociação entre ensino e realidade de modo a ser necessário alinhar perspectivas a partir do grupo e da sua metodologia corrente. O uso da roda de conversa como criador de vínculo proporcionou encontros calorosos e educativos, nos quais sempre foram paralelas o estudo teórico e a acessibilidade do conhecimento, utilizando metodologias participativas, tendo como retorno da atividade excelentes falas e participações excepcionalmente ativas. Foram retratadas através das falas das usuárias, que após a participação no grupo elas se tornaram protagonistas das suas vidas, compreenderam a importância do autocuidado, do vínculo, da parceria, empatia, compreensão e respeito às próprias demandas e a do outro. Essa abordagem possibilitou transcender o preconceito que as mulheres tinham com a ideia de participarem de um grupo de saúde mental, bem como o preconceito perante sofrimento psíquico. **Considerações Finais:** Por fim, evidencia-se a importância da educação interprofissional na formação acadêmica, ampliando os horizontes em todas as categorias, formando profissionais capacitados e qualificados para lidar com as adversidades que lhe forem apresentadas. Quanto ao público favorecido com o programa é notório o desenvolvimento pessoal dos participantes, tornando-os cada vez mais capacitados para resolver problemáticas sociais de lhe são apresentadas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Saúde Mental.

¹Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: giovanatito@gmail.com



A INTERPROFISSIONALIDADE PARA TELEMONTORAMENTO E CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE JEQUIÊ-BA

Juliane Caires dos Santos Macêdo¹

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada pelo SARS-CoV-2 se constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 22 de março de 2020 o município de Jequiê registrou seu primeiro caso, e em agosto/2020 chegou ao número de 4.500 casos registrados (JEQUIÊ, 2020). Neste cenário, o telemonitoramento dos casos tornou-se estratégia essencial à articulação entre os serviços da Vigilância e Assistência à Saúde, para acompanhamento e encaminhamento oportuno. **Objetivo:** Relatar a experiência da formação e atuação dos telemonitoradores no enfrentamento à Covid-19. **Descrição da Experiência:** O telemonitoramento é o acompanhamento sistemático dos casos prováveis, suspeitos ou confirmados de Covid-19, a partir da notificação e registro do caso, seguindo-se aos procedimentos de investigação, testagem, confirmação ou descarte. A ação, inicialmente desenvolvida por profissionais de saúde, integrantes da rede municipal. Entretanto, a partir do expressivo acréscimo do número registrados, impactando na diminuição da capacidade de pleno atendimento, foi estabelecido Programa de Parceria Institucional entre a Secretaria Municipal de Saúde e as Instituições de Ensino Superior em Saúde sediadas na cidade, de modo a captar estudantes dos anos finais da formação em saúde, para atuarem de maneira colaborativa junto ao telemonitoramento. A partir da iniciativa da integração ensino-serviço, foi formulada Capacitação, de modo a melhor qualificar a atuação dos profissionais, assim como preparar os profissionais em formação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Frente ao complexo cenário imposto diante da magnitude dos danos causados pela pandemia, o telemonitoramento evidenciou-se importante elemento da articulação e interação entre os pontos de atenção à saúde, demonstrando a imprescindibilidade desta articulação e interação entre os profissionais e trabalhadores de saúde. Destaca-se também a importância quanto à necessidade de competências colaborativas para a atuação na APS e demais níveis de atenção no enfrentamento à Covid-19. Tais competências, além de potencializar a atuação em equipe, favorecem a avaliação de risco e gravidade, de modo a estratificar os casos. Assim, para a estratificação dos casos e acompanhamento adequado, os pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional fizeram-se essenciais, primando pelos aspectos interdisciplinares e interprofissionais essenciais à integralidade do cuidado. A elaboração e desenvolvimento da capacitação contaram com a atuação de profissionais de diversas formações: medicina, odontologia, enfermagem, saúde coletiva, biomedicina, farmácia/bioquímica, serviço social, direito e sistema de informação, tendo como público alvo um universo semelhante variado de formações em saúde e afins, evidenciando o que afirma Hugh Barr (1998) ao apontar a natureza das necessidades de saúde: um profissional só não é capaz de responder à todas situações potencialmente exigidas. O trabalho em equipe requer o domínio de múltiplas competências, classificadas em específicas, comuns e colaborativas. Tais aspectos estão diretamente relacionados aos construtos teóricos da Educação e Prática Interprofissional. Ainda que adaptada aos moldes atuais, a referida atividade expressou considerável potência, por aglutinar profissionais de diversas formações, com o olhar voltado ao objetivo comum de promover a qualidade da atenção e do cuidado em saúde, essência da interprofissionalidade. Também foi expressa a importância da comunicação interprofissional, promo-



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

vido através de múltiplos olhares, saberes e variadas formações em torno de um mesmo tema. **Considerações Finais:** Os participantes da capacitação responderam muito bem à proposta. Demonstraram satisfatório entendimento dos conteúdos bem como da importância no desenvolvimento das competências colaborativas para o sucesso das ações em equipe, tendo-se a comunicação como elemento essencial para o enfrentamento da Covid-19, no município de Jequié/Ba.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Telemonitoramento; Integração Ensino-Serviço; Cuidado em Saúde.

¹Sanitarista NEP - Secretaria Municipal de Saúde de Jequié/BA, Mestranda em Saúde Coletiva - Instituto de Saúde Coletiva / Universidade Federal da Bahia – Jequié (BA)

E-mail para correspondência: jullycaires@hotmail.com



A INTERPROFISSIONALIDADE INSERIDA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karyo Freire Nunes de Mendonça¹; Anna Beatriz Lopes Tavares¹; Lhayane Rayssa Farias Souza¹; Náline Silva Machado¹; Thiffani Santos Aragão¹; Rosemar Barbosa Mendes¹; Francilene Amaral Silva¹

Introdução: Entende-se por pré-natal, o acompanhamento prestado à mulher no período gravídico e pós-gravídico – é fundamental para o desenvolvimento adequado da gestação, parto e puerpério e favorece o nascimento seguro e saudável do recém-nascido. Entretanto, índices nacionais e locais de mortalidade materno-infantil demonstram fragilidades na assistência à saúde deste público. O que reforça a necessidade de fortalecimento da assistência à saúde materno-infantil, através da educação em saúde, realizada por meio de oficinas, por exemplo. Assim, a interprofissionalidade é indispensável na efetivação de estratégias para a assistência humanizada às gestantes, parturientes e puérperas. O grupo em epígrafe desenvolveu um projeto de intervenção a fim de fortalecer a educação em saúde no pré-natal do município em questão. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem, fisioterapia, odontologia, medicina e serviço social no contexto da gestão em saúde através do Programa de Educação pelo Trabalho Para a Saúde (PET-Saúde) – Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** para determinar quais eram as condições de saúde e risco da população, o grupo 03, atuante na Secretaria Municipal de Saúde de São Cristóvão (SMS/SC), realizou um diagnóstico situacional do município, que identificou, em 2016, uma taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos de 18,80 óbitos, número acima da média da região nordeste, com 16,7, e da média nacional, com 13,3. O município ainda apresentou 129 óbitos infantis por causas evitáveis em menores de 5 anos, de 2014 a 2017. A maioria poderia ser reduzida através de um pré-natal adequado. Em virtude disso, elaborou-se o projeto de intervenção *Nascer no Caminho da Humanização*, a fim de diminuir esses índices através da Educação em Saúde, mediante estratégia interprofissional e utilização de oficinas em grupos de gestantes e puérperas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** diante da pandemia de COVID-19 e das recomendações de isolamento social pelo Ministério da Saúde (MS), as atividades presenciais foram interrompidas, porém a proposta de intervenção continua em execução por meio de plataformas online. Assim, alternativas como a confecção de vídeos educativos, com caráter multiprofissional, divulgados por meio das redes sociais, poderão substituir as oficinas presenciais. **Considerações Finais:** ao longo desse percurso, foi possível evidenciar avanços e desafios. Como experiência, permitiu a construção de parcerias e a abertura dos olhares para o cuidado a gestantes e puérperas, como também para o inesperado, as incertezas e as novas oportunidades, mostrando a multiplicidade do processo de cuidar. Diante das alterações causadas pela pandemia, espera-se ainda que as mudanças propostas possam trazer melhorias ao cenário assistencial ao público-alvo aconteçam de maneira acessível, educativa e interprofissional.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Educação Interprofissional; Cuidado Pré-Natal; Parto Humanizado.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: rosemarbm@uol.com.br



AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Aline Layze Pereira da Silva¹; Arilene Lisboa de Araújo¹; Camila Rocha Simão¹; Giovanni Sampaio Queiroz¹; Larissa Gabriely Nogueira Campos¹

Introdução: Com a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) instalou-se um quadro de emergência de saúde pública, que exigiu a adoção de medidas sanitárias propostas pela Organização Mundial da Saúde para conter a propagação do vírus, dentre elas o isolamento social. Por estarmos inseridos em um serviço ambulatorial especializado, não elencado como serviço essencial, foi necessário manter a suspensão das atividades presenciais por volta de quatro meses. Durante esse período de isolamento, além da manutenção dos atendimentos por meio de teleconsultas e telemonitoramento e das reuniões clínicas multiprofissionais via remota, surgiu a proposta de trazer discussões acerca da construção de saberes sobre o contexto atual e da inserção dos usuários e cuidadores no processo de cuidado. A educação permanente em saúde constituiu-se como estratégia fundamental no processo de aprimoramento do trabalho em campo. **Objetivo:** Relatar ações de formação em saúde por meio do trabalho remoto, na perspectiva da educação permanente, ofertadas por uma comissão científica multiprofissional formada por profissionais de saúde de um Centro de Reabilitação Especializado de combate a COVID-19 inserida no SUS. **Descrição da Experiência:** Este trabalho descreve uma proposta de formação em saúde, na perspectiva da educação permanente, orientada pelos pressupostos da educação interprofissional no período da pandemia da COVID 19 pelo Programa de Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência do Instituto Santos Dumont. As ações desenvolvidas objetivaram discussões teóricas acerca da utilização de meios digitais para comunicação com usuários(as) e teleatendimento; Prevenção ao Coronavírus (COVID-19), por meio da elaboração de vídeos educativos com orientações práticas higiênico sanitárias; Folders e Cartilhas sobre cuidados no contexto da Pessoa com deficiência; e a oferta do Plantão psicológico para profissionais e usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar do contexto do isolamento social e a inerente tendência à fragmentação do trabalho, esse modelo adotado de discussão e produção de material educativo aproximou as profissões que integram uma equipe multiprofissional de saúde, permitiu um conhecimento mais aprofundado sobre as demais profissões da saúde. **Considerações Finais:** A experiência vivida nesse novo modelo de trabalho permitiu a construção de reflexões acerca do processo de cuidado que muitas vezes é trazida pelo usuário, onde o “fazer” em saúde se dá apenas para estar fisicamente na instituição e receber orientações por profissionais da área. Além disso, foi possível ultrapassar barreiras físicas, por meio do compartilhamento de informações pela mídia digital, e vislumbrar novas possibilidades e ferramentas acessíveis para o processo de educação e assistência em saúde fazendo relação direta com as atividades do PET Saúde.

Palavras-chave: Pandemia; Educação em Saúde; Trabalho Remoto.

¹Instituto Santos Dumont - Macaíba (RN)

E-mail para correspondência: camila.simao@isd.org.br



ações de formação em saúde na perspectiva de educação interprofissional ofertadas através de trabalho remoto

Aline Layze Pereira da Silva¹; Ana Patrícia Santos Dias¹; Arilene Lisboa de Araújo¹; Bruno Henrique e Silva Bezerra¹; Ciria Dayanny Germano Meira¹; Giovanni Sampaio Queiroz¹; Larissa Gabriely Nogueira Campos¹; Nancy Sotero Silva¹; Samantha Santos de Albuquerque Maranhão¹

Introdução: As ações de atenção à saúde de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, vinculadas ao Centro Especializado em Reabilitação III do Instituto Santos Dumont, são destinadas, exclusivamente, às crianças e adolescentes do Sistema Único de Saúde (SUS). No período da pandemia da COVID-19, fez-se necessária a reorganização do serviço e a promoção de discussões interdisciplinares sobre as intervenções no campo do Autismo. As discussões, enquanto possibilidade de educação interprofissional na saúde contemplaram além dos profissionais do serviço (psicólogo, assistente social, médico, dentre outros), convidados de outras áreas vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A educação na saúde consiste na sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular. Apresenta-se como ferramenta disponível para o aprimoramento do trabalho de maneira a garantir a integralidade do cuidado, a segurança dos profissionais de saúde como trabalhadores do SUS e avanços na resolubilidade do sistema. **Objetivo:** Descrever ações de formação em saúde, na perspectiva de educação na saúde construídas, em uma equipe multiprofissional do SUS, em trabalho remoto, no período da pandemia da COVID-19. **Descrição da Experiência:** Os participantes envolvidos eram profissionais da saúde e acadêmicos convidados e os encontros se deram semanalmente, com duração média de duas horas. No primeiro momento, como estratégia participativa, foram realizadas discussões acerca das principais dúvidas, possibilidades e desafios que a equipe visualizava para uma assistência integral e condizente com o contexto do público-alvo em questão. Posteriormente, foi realizado o planejamento dos temas que seriam discutidos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Tratando-se de uma condição que pode expressar limitações na interação social, comunicação e comportamento dos sujeitos que vivenciam o TEA, a condução do processo de cuidado requer uma compreensão integrada das principais demandas e necessidades desses sujeitos. Nesta perspectiva, as discussões se deram em torno das principais ferramentas de intervenção no TEA, quais sejam: orientações para as famílias, Integração Sensorial, D.I.R. ®/ Floortime™, ABA, Equoterapia, Esporte Adaptado e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com destaque para musicoterapia e arteterapia, além da Nutrição aplicada ao TEA. **Considerações Finais:** As discussões mostraram-se como espaços potentes para construção mútua de saberes, possibilitando uma visão ampla e crítica acerca da qualidade do serviço ofertado. Como resultado, houve o fortalecimento do trabalho em equipe, à medida que todos os profissionais puderam refletir sobre o papel das diferentes profissões, que em conjunto devem se articular para um cuidado em saúde integral, coerente e comprometido socialmente com os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Educação na Saúde; Educação Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Transtorno do Espectro do Autismo.

¹Instituto Santos Dumont - Macaíba (RN)

E-mail para correspondência: samantha.maranhao@sid.org.br



CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE GESTANTES PARA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CAMPINA GRANDE - PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE DA UEPB

Antares Silveira Santos¹; Victória Maria de Freitas Nunes¹; Liliane de Almeida Cardoso¹; Paloma Soares Demétrio¹; Cibelly Alves Santos¹; Lilian Nadja Silva Brito¹; Lucas Denylson Ribeiro Farias Santos¹; Amanda Borges da Silva¹; Joselita Alves Brasileiro¹; Josy Guimarães Souza¹; Sibelle Maria Martins de Barros¹; Kathleen Elane Leal Vasconcelos¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) interprofissionalidade, a partir de estratégias pautadas, principalmente, na prática colaborativa, busca promover mudanças no ensino e serviço para a qualificação da força de trabalho em saúde, gerando melhorias na assistência prestada à comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo tutorial do PET da Universidade Estadual da Paraíba na criação e desenvolvimento do Grupo de Gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jocel Fachine, no bairro Cuités, em Campina Grande - PB. **Descrição da Experiência:** O grupo de gestantes busca proporcionar um espaço para compartilhamento de saberes entre a equipe do PET e as gestantes, fortalecer vínculos e promover saúde. Conta com a participação de estudantes de Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Por meio de oficinas, são trabalhados temas relacionados à gestação, parto e puerpério, escolhidos pelas gestantes. Busca-se desenvolver uma prática centrada no usuário, estimulando a corresponsabilização das gestantes nas atividades propostas e no autocuidado. A prática interprofissional tem ocorrido por meio de atividades de planejamento, oficinas e construção de registros após cada encontro. Para o planejamento das oficinas, são selecionados materiais para leitura visando o aprofundamento teórico da temática. Posteriormente à leitura individual, é realizado um grupo de estudos em que são compartilhadas as visões de cada um sobre o tema, permitindo a compreensão do campo de atuação das profissões que participam do grupo. Nas oficinas, os estudantes possuem responsabilidades definidas a cada encontro. Assim, todas têm a oportunidade de facilitar, co-facilitar e registrar os momentos, através de fotografias e anotações. Ao final da oficina, a equipe do PET discute os aspectos mais importantes observados por cada um durante o encontro. Em seguida, a oficina é descrita e analisada teoricamente no registro diário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso de metodologias participativas contribuiu para o envolvimento das gestantes, mas dificuldades do território (barreiras geográficas e acesso à UBS pelas gestantes da zona rural) prejudicam esse processo. Além disso, a demanda do serviço compromete a participação efetiva da equipe de saúde da UBS, dificultando a integração do PET com os profissionais. A partir da troca de experiências entre alunos, preceptores e tutores, a interprofissionalidade é incorporada no sentido do “aprender com o outro”, ao mesmo tempo em que são desenvolvidas importantes competências: liderança, autonomia, criatividade, trabalho em equipe, comunicação, identificação de demandas da comunidade, humanização e mediação de possíveis conflitos. **Considerações Finais:** A construção do grupo de gestantes, além de estimular a participação e a corresponsabilização das usuárias, demonstrou a importância de um trabalho interprofissional na atenção à saúde.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)
E-mail para correspondência: prof.kathleen.uepb@gmail.com



RELACIONANDO AS VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM SAÚDE COM AS COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS

Bárbara Brenda de Araújo Faria¹; Fernanda Raquel Nunes da Costa Araújo¹; Egmar Longo Hull¹; José Jailson de Almeida Júnior¹

Introdução: Diante da relevância prática da educação interprofissional e das competências colaborativas nos serviços de saúde, o relato e a análise das vivências interprofissionais obtidas em campo são estratégias para a avaliação dos serviços e consolidação do trabalho interprofissional em saúde. **Objetivo:** Analisar os desafios e potencialidades do trabalho em equipe, interligando os achados na literatura sobre as competências colaborativas com as atividades práticas nos serviços de Saúde Pública da cidade de Santa Cruz/RN. **Descrição da Experiência:** A análise foi feita por meio dos relatos subjetivos das vivências práticas elaborados pelos participantes do Grupo de Apoio Matricial do Projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade e a partir das referências bibliográficas que subsidiaram a atuação destes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Entre os principais desafios e fragilidades abordados nos relatórios estão: a dificuldade de interação entre a equipe, clareza de papéis e a delimitação da atuação profissional nos campos de atuação da atenção primária (unidades básicas de saúde - UBS, núcleo de apoio à saúde da família - NASF, centro de reabilitação - CER) foram os aspectos observados durante as visitas de campo. **Considerações Finais:** Através da análise das impressões dos discentes obtidas por meio da leitura dos relatórios, foi possível observar que ainda existem entraves na implementação e consolidação da Interprofissionalidade nos serviços de saúde no Brasil. Além disso, é importante ressaltar a importância do papel do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade na formação dos alunos por meio da interação entre os cursos e do uso da comunicação colaborativa entre os discentes envolvidos, como também, na promoção da integração dos mesmos com a comunidade durante o período da graduação, aproximando os estudantes da realidade e das necessidades da população, fortalecendo o papel dos mesmos na atenção primária à saúde (APS).

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Serviços de Saúde; Educação Permanente.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: jailsonjrn@gmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO WHATSAPP BUSINESS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís da Silva Barbosa¹; Aliceane Vieira¹; Caroline Santos Cavalcante¹; Claudia Santos Martiniano Sousa¹; Diêgo Tavares dos Santos¹; Erika de Moraes Beltrão Pinto¹; Giovanna Alcântara Falcão¹; Ísis Misaelly Rodrigues Trajano¹; Larissa Cristina Carneiro Ribeiro¹; Micheline Lins¹; Millena Caroline Rodrigues¹; Nayranna Fernanda Ribeiro Barbosa Andrade¹

Introdução: Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é atribuição comum a todos os profissionais, atuantes nesse nível de assistência, a realização de ações de educação em saúde para a população adscrita utilizando abordagens adequadas às necessidades desta. O atual contexto de pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) e a consequente orientação de isolamento social fragilizou a Atenção Básica (AB) deixando a urgente necessidade de reinvenção desse serviço em prol da comunidade territorial. **Objetivo:** Descrever os limites e potencialidades percebidas na implantação do Whatsapp Business como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) destinada à prática de educação em saúde aos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro do Tambor I, no município de Campina Grande, Paraíba. Essas ações foram financiadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/ Interprofissionalidade 2019- 2021. **Descrição da Experiência:** Após a realização de um curso sobre a COVID-19 criamos um grupo no Whatsapp Business com a comunidade utilizando um SIM card/chip e um nome comercial padronizado. Ao longo do período foi produzida uma série de vídeos intitulados “COVIDeos: descomplicando a prevenção” abordando temas de como fazer máscaras, a higienização das sacolas plásticas, formas de espirrar e tossir dentre outros. O cerne dessa criação foi uso de linguagem fácil para promover a compreensão pela comunidade. Ademais, foi feita uma escala de disponibilidade na qual cada integrante do PET permanecia na plataforma sanando as dúvidas dos usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao longo do processo, constatou-se o estreitamento de vínculos entre os integrantes do PET e os usuários do serviço, a possibilidade de dispor informações para a comunidade de forma não presencial, a facilidade de comunicação e o esclarecimento de dúvidas, bem como, o recurso de compartilhamento de arquivos audiovisuais consistem nas principais potencialidades. Entretanto, a saída de participantes do grupo, a limitação da memória do celular dos usuários e a dificuldade em mensurar se a informação está chegando a todos, devido à falta de posicionamento de muitos, compreendem as principais limitações do uso dessa plataforma como ferramenta para a educação em saúde. **Considerações Finais:** Dessa maneira, pudemos perceber no uso do WhatsApp Business uma TIC eficaz na aproximação e atuação da AB com a comunidade, um local de acesso e confiabilidade de informações e ambiente passível para a atuação interprofissional na educação em saúde. Entretanto, as fragilidades encontradas apontam a necessidade de melhoria nas formas de abordagem e captação dos usuários bem como a importância do despertar da comunidade para a participação no grupo.

Palavras-chave: Educação em saúde; COVID-19; Relações Interprofissionais; Tecnologia da Informação.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: profacliudiamartiniano@gmail.com



APRENDENDO E TRANSFORMANDO JUNTOS OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas¹; Alexandro Silva Coura¹; Aliceane de Almeida¹; Cláudia Holanda Moreira Vieira¹; Claudia Santos Martiniano Sousa¹; Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino¹; Elaine de Melo Brito Costa¹; Harley da Silva Alves¹; Kathleen Elane Leal Vasconcelos¹; Renata Cardoso Rocha Madruga¹; Sibelle Maria Martins De Barros¹; Wanderson Ramon Barbosa Andrade¹

Introdução: A EIP apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. Considerando o diagnóstico dos PPCs da nossa Instituição de Ensino Superior (IES) com uma formação fragmentada em todas as graduações da saúde para uma formação interprofissional, o objetivo precípua do projeto foi à criação de Espaços de Educação Interprofissional. Desta forma, uma série de formações foram iniciadas, no sentido de trabalhar juntos para aprender juntos. **Objetivo:** Proporcionar um nivelamento teórico conceitual sobre temas de interesse do projeto. **Descrição da Experiência:** Foram oito encontros com todos os participantes do Projeto. A cada mês, foi pensado em um tema que trouxesse um aporte de aprendizagem significativa à serviço das ações no desenvolvimento do Projeto. Paralelamente a essas formações, os cinco grupos tutoriais já se organizavam em leituras e em campo, nas respectivas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). A vivência na UBSF dava a régua e compasso suscitando temas para trabalhar nas formações que norteassem as ideias a serem desenvolvidas no território. E assim foram se sucedendo por 10 meses estes encontros. Os temas abordados partiram da discussão crítica, do contexto social e de saúde, nos quais os cursos são forjados. Para transpor os muros da IES, buscou-se envolver profissionais dos diversos serviços, que trouxeram muito além do conhecimento, a soma e troca de afetos, movimento e vida nova para todos os participantes. As formações foram planejadas e realizadas pelos Grupos Tutoriais, buscando contribuição de profissionais com acúmulo nas áreas temáticas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os encontros aconteceram a cada mês, com oito horas de duração, nas dependências da IES. Cada encontro foi programado com uma parte teórica e outra lúdico-relacional, inclusive com partilha de lanches. Como resultado verificou-se o crescimento pessoal; fortalecimento dos vínculos com grande companheirismo; elevação do nível das habilidades e competências de cada petiano, que com o seu grupo, se dedicava com esmero à organização de cada encontro. Desde a escolha do local, à definição dos temas, a organização logística, cada detalhe da pauta, dos brindes, da decoração, da ambiência, do cerimonial aos lanches servidos, cheios de muito afeto e solidariedade, fizeram toda a diferença em todas as formações. **Considerações Finais:** Fazer acontecer um trabalho efetivo e interprofissional, numa experiência que demanda uma enorme dedicação, em condições adversas, social e política, torna a experiência mais que exitosa. Essa formação atendeu ao objetivo de instituir espaço de formação interprofissional e possibilitou a base teórica e prática do aprender juntos, com vistas à Interprofissionalidade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Formação Profissional em Saúde; Educação Permanente.

¹Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: rilvaslucas@gmail.com



INTERPROFISSIONALIDADE VIVENCIADA EM UM GRUPO DE GESTANTES NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Maria da Costa da Rocha¹; Isnara Barbosa Cavalcante Ribeiro¹; Liliane Santos da Silva¹; Vanessa Candido Pontes da Silva¹; Samuel Alves da Silva¹; Marina Vasconcelos de Carvalho¹; Sabrina Joany Felizardo Neves¹; Thatiana Regina Fávaro¹

Introdução: Alguns autores destacam a relação entre a assistência pré-natal adequada com o nascimento de um bebê saudável, com isso percebe-se como necessárias ações que sejam capazes de promover e educar em saúde, fortalecendo essa assistência na atenção básica, que é um contexto bem favorecido para executar as práticas de educação em saúde, no qual o profissional se encontra mais próximo dos usuários da unidade de saúde, realizando o cuidado em saúde de forma integral. Uma das estratégias são as reuniões em grupo de gestantes, envolvendo as gestantes e os profissionais da saúde que, de forma interprofissional, constroem e compartilham conhecimento, melhoram a adesão aos hábitos adequados para a gestação e reduzem os anseios, uma vez que há troca de experiências, colaboração e aproximação tanto entre essas mulheres como também entre os profissionais e estudantes das diversas áreas como enfermagem, nutrição, odontologia, medicina, psicologia e serviço social. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do PET-Saúde Interprofissionalidade frente a uma reunião com o Grupo de Gestantes de uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição da Experiência:** Esse grupo ocorre uma vez ao mês, na sala de reuniões da Unidade de Saúde da Família Didimo Otto Kummer, no Conjunto Carminha, bairro do Benedito Bentes (bairro de alta vulnerabilidade social), em Maceió-AL, coordenado pela enfermeira de uma das equipes. Nessa edição, que contou com os estudantes do PET-Saúde, foram abordados assuntos como saúde bucal e alimentação saudável na gestação, estavam presentes estudantes de nutrição e de odontologia. O tema foi escolhido pelas enfermeiras, baseando-se na necessidade de informações sobre o assunto, as alunas fizeram explanação sobre o conteúdo, demonstraram através de materiais e responderam dúvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar dos conhecimentos e saberes partilhados pelos estudantes serem importantes para o binômio mãe-filho, eles ainda eram desconhecidos pelas gestantes, principalmente o que foi tratado em relação ao tratamento dentário na gestação. Ademais, a troca de saberes entre os universitários, enquanto futuros profissionais, acerca das variadas áreas da saúde, foi primordial para a formação interprofissional. **Considerações Finais:** Desse modo, percebeu-se que tal abordagem feita por uma equipe interprofissional tornou o diálogo proveitoso e enriquecedor para as duas partes. Sendo assim, tais vivências foram fundamentais para elevar a segurança das gestantes em relação aos temas, bem como para ampliar as experiências dos graduandos.

Palavras-chave: Interprofissional; Atenção Básica; Gestante.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Alagoas - Maceió (AL)

E-mail para correspondência: sabrina.neves@icf.ufal.br



OS IMPACTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Marielli Monte Araujo¹; Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo¹; Brenda Caroline Belforte Pereira¹; Maria Lara Rodrigues França¹; Bruna Larysse Diógenes Campelo¹

Introdução: A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe mudanças significativas na concepção de saúde trazendo para o estado o dever de garantir a integralidade na assistência através de políticas de acesso, redução de riscos, promoção e formação profissional. A partir dessa concepção é dado o início a um amplo debate com a finalidade de elencar estratégias que contribuam para a formação profissional em saúde. Foi então proposta uma ação articulada entre ministérios da saúde, educação e trabalho com finalidade de orientar os currículos de formação em saúde. Com base nisso e considerando o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) como ferramenta que potencializa o SUS através da integração ensino-serviço-comunidade, faz-se necessário conhecer os impactos do programa nos serviços e nas IES, analisar as contribuições para a formação em saúde e refletir as dificuldades nas instituições e nos serviços. **Objetivo:** Identificar contribuições do PET-Saúde para formação de discentes da área da saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde. A pergunta norteadora do processo revisional foi: como o PET-Saúde tem contribuído para a formação dos discentes? **Resultados:** O PET-Saúde tem sido importante agente promotor da construção de novas perspectivas de atuação e formação em saúde, possibilitando aos participantes vivências ampliadas e conhecimento prático da realidade dos serviços de saúde por todo o país, potencialização do trabalho em saúde e fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Diversas oportunidades de aprendizado foram observadas como trabalho em equipe, gerenciamento de conflitos, liderança, crítica sobre o processo de trabalho, corresponsabilização e autocrítica. As práticas em território proporcionaram aproximação com a realidade, o que vincula a teoria às circunstâncias do cotidiano profissional, estimulou o trabalho em equipe de forma colaborativa nos cenários vivenciados e formulação de propostas que podem contribuir para a melhoria das condições. Além disso, os alunos puderam observar o processo de trabalho em saúde, as dificuldades, fragilidades e as potencialidades. **Conclusão:** o Programa PET-SAÚDE pode ser considerado ator fundamental para o avanço e melhoria dos processos formativos em saúde, assim como para a (re)construção da assistência à saúde de qualidade e atuações em equipe a partir de caminhos interprofissionais e motiva uma visão crítica para a rede de serviços no sistema. Vale ressaltar que a educação tradicional e as práticas profissionais não favorecem a operacionalização dos princípios do SUS. Assim, a Educação Interprofissional que o PET objetiva propõe a mudança da educação verticalizada, conteudista e tradicionalmente estabelecida.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde; Sistema Único de Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Assistência à Saúde.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Delta de Parnaíba, Paraíba (PI)

E-mail para correspondência: ebgfigueiredo@gmail.com



ACOMPANHAMENTO INTERPROFISSIONAL DOS CASOS DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alâine de Macedo Cavalcanti¹; Hérmeson Sttainer Silva Oliveira¹; Patrícia Regina Evangelista de Lima¹; Priscila Lisbôa Alcântara¹; Carlos Alexandre Lócio de Albuquerque¹; Ihoranna Socorro Morais Maia¹; Tânia Maria Santos Luz¹; Luisa Helena de Oliveira Lima¹

Introdução: O Sistema Único de Saúde vem enfrentando um desafio com a pandemia do novo coronavírus, no qual a Atenção Básica tem feito modificações significativas no método de trabalho, como o monitoramento por telefone, de casos suspeitos e de seus familiares durante o isolamento domiciliar por 14 dias. O acompanhamento pelos diversos profissionais nos serviços de saúde de pacientes com COVID-19 é essencial, pois na atenção clínica individual dos pacientes, os profissionais podem observar a evolução da doença no indivíduo e realizar o monitoramento dos sinais e sintomas, detectar os sinais de alerta e anteceder as ações necessárias para a resolução do caso fora do ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acompanhamento interprofissional dos casos de pacientes acometidos por COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde de um município piauiense. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe interprofissional de saúde no combate à COVID-19 na Atenção Básica. Assim, foram consideradas as consultas feitas durante a pandemia, a fim de traçar um perfil dos pacientes e o papel desempenhado por cada membro da equipe. **Resultados:** O serviço conta com uma Enfermeira, Técnicas de Enfermagem, Médico, Fisioterapeuta e Agentes Comunitário de Saúde. Dentre os pacientes atendidos com suspeita ou confirmação de COVID-19, a maioria era do sexo feminino com renda familiar mensal aproximada de dois salários mínimos. Dos casos confirmados, a maioria apresentava sintomas leves ou assintomáticos, os pacientes relataram não terem dificuldades em manter o isolamento e o quadro de saúde foi acompanhado por meio de ligações diárias durante 14 dias. Nas consultas presenciais e nas ligações eram repassadas informações a respeito das higienização das mãos e de utensílios pessoais e medidas de isolamento. Observou que, embora a Atenção Primária seja a porta de entrada, muitos pacientes realizaram testes e consultas em outros órgãos de saúde ou na rede privada, notado por uma parte de pacientes que já haviam realizado o teste ou que já tinham cumprido a maioria dos dias de isolamento, o que dificultou o acompanhamento integral dos casos. Outra dificuldade no acompanhamento dos casos foi a resistência de alguns pacientes em atender as ligações telefônicas de acompanhamento. **Considerações Finais:** Assim, embora o momento seja de preocupação e desafios por conta desta gravíssima emergência sanitária, a Estratégia de Saúde da Família merece destaque por garantir o acesso a cuidados de saúde e agir sobre os determinantes de saúde frente a um desafio imposto pela pandemia do COVID-19, e por meio do empenho interprofissional, promover maior satisfação dos usuários em prol da melhoria e adequações do serviço prestado.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Infecções por Coronavírus; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí.

E-mail para correspondência: luisa17lima@gmail.com



CUIDADO INTERPROFISSIONAL À PESSOA IDOSA: REVISÃO DE LITERATURA

Maysa Victória Lacerda Cirilo¹; Ana Karoline Lima de Oliveira¹; Edvaldo Lucas da Costa Silva¹; Landdrah Kelly Andrade Alexandre¹; Letícia Gonçalves Paulo¹; Paulo Victor Fernandes de Farias¹; Fátima Regina Nunes de Sousa¹; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos¹

Introdução: O processo de envelhecimento envolve várias mudanças, deixando o idoso mais suscetível a doenças crônicas, fragilidades ou alguma perda funcional. Para lidar com esse público o acolhimento, o cuidado e a humanização têm sido assuntos muito discutidos na literatura. Além disso, o atendimento à saúde engloba uma equipe com objetivo de não só prevenir doenças e fragilidades decorrentes da idade, mas também proporcionar a manutenção da independência e da autonomia. Apesar do trabalho em equipe interdisciplinar possibilitar troca de conhecimento entre os profissionais, inovando a assistência, melhorando a qualidade e acesso aos serviços, proporcionando uma atenção à saúde contínua e abrangente, ainda é um enorme desafio na saúde. **Objetivo:** Analisar na literatura científica quais as barreiras para o desenvolvimento do cuidado interprofissional à pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde do Idoso” e “Equipe de Assistência ao Paciente”. Elencou-se como critérios de inclusão: texto completo disponível em português, inglês e espanhol e publicações na modalidade artigo entre os anos de 2015 e 2020. Excluíram-se aqueles que se apresentaram repetidos e/ou não conservaram relação com o tema. Dos 94 artigos encontrados, 20 artigos compuseram a amostra do estudo. **Resultados:** A partir da análise dos artigos verificou-se que, apesar de os profissionais de saúde se esforçarem e reconhecerem a importância de se desenvolver um cuidado integral, ainda vivenciam inúmeras dificuldades para o efetivar. Entre elas observou-se a falta qualificação para o cuidado com a pessoa idosa, normalização da prática de cuidado, ritmo de trabalho intenso e desgastante. Outros aspectos que limitam a colaboração e interação entre os profissionais, fragmentando o cuidado, são: a prática individual, as falhas no diálogo interdisciplinar, na transmissão da informação, clareza nos objetivos traçados, além de uma gestão ineficaz que afeta a assistência interprofissional, dificultando a dinâmica e a união entre os diferentes profissionais. A qualidade do atendimento prestado ao paciente é afetada por esses aspectos, onde os profissionais deixam de trabalhar em conjunto analisando a singularidade da pessoa. Dessa forma, o sistema de saúde fica sobrecarregado, gerando prejuízo financeiro e não trazendo os benefícios necessários à saúde. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de uma abordagem interprofissional em todas as fases de atendimento ao idoso, sendo ainda um desafio para os profissionais de saúde devido às inúmeras limitações. Dessa forma, deve-se promover, com apoio institucional, o vínculo entre os profissionais e equipes para obter a integralidade e assim proporcionar uma assistência mais humanizada e de qualidade.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Integralidade em Saúde; Idoso.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí.

E-mail para correspondência: ardillesjuan@ufpi.edu.br



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM GRUPO TUTORIAL NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Witória Lúcia dos Santos Lima¹; Júlia Machado dos Santos Silva¹; Viviane Almeida Brito¹;
Joice da Silva Santos¹; Karina Maia Cunha¹; Claudia Cerqueira Graça Carneiro¹; Rita de
Cassia de Sousa Nascimento¹; Vanessa de Souza Cajui¹; Naluse Anne Silva Coutinho¹;
Veruschka Hana S. S. Monteiro¹; Leilane Lacerda Anunciação¹

Introdução: As características do processo saúde-doença apresentam problemas cada vez mais complexos, para os quais, os serviços de saúde devem estar aptos a proporcionar atendimento bem articulado, de caráter universal, integral e equânime às necessidades de saúde da população. Nesse contexto, a educação interprofissional (EIP) é considerada como promissora estratégia para a qualificação de profissionais e estudantes de graduação em saúde para o trabalho colaborativo em equipe, podendo ser definida como o momento em que profissionais ou estudantes de duas ou mais áreas aprendem juntos, com o outro e sobre o outro. Nesta perspectiva, a partir do diagnóstico realizado no cenário de prática da USF Feira-VI, o Grupo Tutorial 1 (GT1) PET Saúde/Interprofissionalidade, elegeu como problema de intervenção: a necessidade de aprimorar as relações interprofissionais entre a Equipe de SF e o NASF. **Objetivo:** Relatar a experiência do GT1 PET-Saúde/Interprofissionalidade UEFS quanto à manutenção das atividades, considerando a necessidade de adaptação ao contexto atual da pandemia de Covid-19. **Descrição da Experiência:** As atividades do GT1 foram adaptadas para modalidade virtual e tiveram início no mês de abril de 2020, a partir da suspensão das atividades presenciais de ensino-pesquisa e extensão da UEFS. O processo de interação do GT1 com a equipe de saúde se deu a partir da interação com os profissionais do cenário de prática por grupo de WhatsApp. A estratégia realizada no primeiro momento foi à sensibilização e aproximação dos atores, através da dinâmica de apresentação, que constou de *card* para escolha de elementos que os representassem e o porquê. O GT1 tem utilizado a metodologia da problematização para provocar a discussão da temática, com perguntas instigadoras sobre os conceitos e competências da EIP, permeadas por experiências práticas trazidas pela equipe, finalizando com *cards* de definições. Estão planejadas reuniões síncronas para maior envolvimento dos atores envolvidos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência é bastante desafiadora, pois exige habilidades de motivação atraentes à distância, considerando o contexto pandêmico e a vasta oferta de conteúdos à distância. Contudo, essa estratégia experimentada pelo GT1 se torna um convite a expandir horizontes da formação no e para o trabalho, pois, apesar do cenário instável, a adesão dos atores às atividades mediadas por tecnologias digitais pode ser reconhecida como algo potente, à medida que estas já estão inseridas na vida cotidiana. **Considerações Finais:** As experiências desenvolvidas representam capacidade de reinvenção e inovação, necessárias ao trabalho em saúde, considerando que o cenário atual exemplifica como o contexto de saúde é dinâmico e exige estratégias diferenciadas para continuidade e sucesso dos propósitos ao atendimento das necessidades em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Estratégia de Saúde da Família; Difusão de Inovações.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ccgcarneiro@uefs.br



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA MULHER EM TRABALHO DE PARTO

Gisely da Costa Araújo¹; Joyce Freitas de Araújo¹; Ilana Bruna de Lima Feitoza¹; Hodenizy Tereza de Aquino Medeiros¹; Jordânia Abreu Lima de Melo¹; Francisca Marta de Lima Costa Souza¹; Adriana Gomes Magalhães¹

Introdução: O parto é considerado uma experiência repleta de significados construídos a partir da singularidade e cultura de cada mulher. Por isso, a assistência obstétrica humanizada visa à promoção do respeito aos direitos da mulher e do neonato, com condutas baseadas em evidências científicas. Nesse sentido, a equipe interprofissional pode atuar oferecendo uma assistência qualificada, com foco nos métodos não farmacológicos para alívio da dor, liberdade de posição para o parto e resgate da autonomia da mulher, atenuando intervenções desnecessárias e os possíveis danos à saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência interprofissional de alunos e docentes vinculados ao projeto “a mulher como protagonista do parto”; Descrever as potencialidades e limites na assistência ao parto. **Descrição da Experiência:** As atividades foram desenvolvidas no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Santa Cruz – RN, Brasil, no ano de 2019. Foram executadas por estudantes e docentes dos cursos de fisioterapia, enfermagem, psicologia e nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Santa Cruz – RN. Os discentes acompanhavam as parturientes e faziam a proposta de cuidados de acordo com as necessidades de cada uma, sob a supervisão de docentes e profissionais do serviço. As ações eram propostas visando o alívio da dor e incentivo ao parto normal. Foram elas: exercícios respiratórios, massagem, banho quente, musicoterapia, uso da bola suíça, deambulação, educação em saúde e apoio para o parto. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como limitação observou-se inicialmente uma certa resistência das parturientes e acompanhantes quanto às ações ofertadas pelos discentes do projeto, porém, o diálogo com a equipe trouxe a confiança das mulheres e as atividades foram realizadas. Como potencialidade foi observado um maior empoderamento e autonomia das mulheres acompanhadas pelo projeto, transformando o processo de trabalho de parto em uma experiência agradável. Além disso, teve a elaboração e publicação de trabalhos científicos, contribuindo com a prática clínica baseada em evidência, e o crescimento profissional e pessoal da equipe. **Considerações Finais:** As ações ofertadas às parturientes proporcionaram um momento humanizado e acolhedor, sem intervenções desnecessárias e escolha de posição do parto. Para os acadêmicos o projeto contribuiu satisfatoriamente, pois proporcionou troca de experiências e conhecimento científico com os docentes e profissionais do serviço.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Práticas Interdisciplinares; Trabalho de Parto; Parto Humanizado.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: adriana_fsm@yahoo.com.br



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmim de Santana Andrade¹; Andrey Santos de Jesus¹; Laylla Mirella Galvão Azevêdo¹; Caline de Almeida Barbosa¹; Mila Silva Cunha¹; Carla Cristina Santos Ribeiro¹; Márcia Regina de Oliveira Pedroso¹

Introdução: A interprofissionalidade visa aperfeiçoar o processo de cuidado e consolidar os princípios do SUS a partir da reorientação da dinâmica de trabalho, em detrimento da fragmentação do conhecimento e da perspectiva biomédica. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma aliada nesse cenário, ao propor a qualificação do processo de trabalho e o aprimoramento das práticas colaborativas das equipes, influenciando positivamente na assistência em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) na realização das EPS em parceria com colaboradores da Estratégia Saúde da Família (ESF) de duas unidades de saúde do município de Barreiras BA. **Descrição da Experiência:** Considerando o ensino problematizador e horizontalizado, a elaboração da atividade demandou a investigação acerca das problemáticas presentes no espaço e que cercam os atores envolvidos. A escolha dos temas das EPS ocorreu após reuniões entre colaboradores das ESF e membros do PET-Saúde, com foco nas particularidades de cada equipe e na troca de vivências entre profissionais de saúde. Três temas foram estabelecidos para as EPS: amamentação, transtornos mentais e cuidados de feridas. As atividades ocorreram mensalmente e foram organizadas em quatro etapas. Na primeira, discentes encenavam diferentes condutas dos profissionais de saúde e formas de acolhimento. Em seguida, houve problematização sobre casos recorrentes nos territórios e as medidas adotadas. A terceira etapa expôs os profissionais a cenários de conflitos e resolução de problemas, para estimular o desenvolvimento das competências necessárias. Por fim, houve debates para sanar dúvidas, com sugestões e comentários, na tentativa de consolidar a troca de saberes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A troca de vivências entre os profissionais e acadêmicos reforçou a integralidade, a participação social e o trabalho baseado em equipe, fundamentais no contexto do SUS. Uma importante limitação é a inexistência de ambientes permanentes para a atividade os quais, somados à indisponibilidade dos profissionais, dificulta a inserção da EPS no dia-a-dia das equipes. **Considerações Finais:** O SUS incorpora diferentes profissionais em equipes, constituindo-se um espaço potencialmente interprofissional. A EPS articula os agentes na dinâmica do trabalho, o que fortalece a interprofissionalidade. Ao elencar e refletir acerca de temas pertinentes ao cenário local, com espaço de fala igualitário entre membros da equipe, são formados profissionais aptos a lidar com os desafios e particularidades da população assistida e ao trabalho interprofissional, o que implica na transformação individual, coletiva e institucional, em prol da defesa de um sistema de saúde universal e da melhora na qualidade da assistência à saúde da população.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Permanente em Saúde; Atenção Básica.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia – Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: marcia.pedroso@ufob.edu.br



EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E A CLAREZA DE PAPÉIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maxsuel Mendonça dos Santos¹; Ranyelly Thaís Daniel Rodrigues¹; Anália Andréia de Araújo Nascimento¹; Joseny Ferreira Brilhante¹; Mateus Dantas de Azevêdo Lima¹; Mayara Priscilla dos Santos Miranda¹; Alison Araújo dos Santos¹; Adriana Vitoria dos Santos¹; Allan Nedson do Nascimento Silva¹; Chaiany Joyce Dantas Palhares Fonseca Gomes¹; Kamilla Maria Sousa de Castro¹; Adriana Gomes Magalhães¹

Introdução: A clareza de papéis é indispensável para realizar uma prática interprofissional com qualidade, reduzindo as fragilidades dentro do serviço de saúde, visando compreender para além das competências técnicas e melhorar a qualidade do serviço ofertado. A prática colaborativa visa consubstancializar a integralidade do cuidado na atenção centrada no usuário, na família e na comunidade. A clareza de papéis acaba se tornando um dos princípios para se obter eficácia no trabalho em saúde. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever a vivência dos discentes no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissional (PET-Saúde) sobre clareza de papéis e experiências na atenção básica em Santa Cruz/RN. **Descrição da Experiência:** Os discentes dos cursos de fisioterapia, nutrição, enfermagem e psicologia foram inseridos nos serviços de saúde do município, por meio da disciplina Promoção à Saúde na comunidade, promovida pelo PET-Saúde Interprofissionalidade, objetivando realizar o diagnóstico situacional e identificar a realidade referente às demandas das mulheres. A unidade possui equipes com lógicas de trabalho independentes, de modo que as metas e estratégias se diferenciam entre ambas. No trabalho em equipe, observou-se falta de clareza quanto às potencialidades do trabalho do outro, evidenciando uma prática terapêutica centrada no modelo biomédico, o que gera limitações quanto ao trabalho colaborativo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebe-se a necessidade de constituir novos processos que discutam sobre a prática em saúde, de modo a questionar o compromisso com a sociedade e a articulação dessa prática com o processo de formação dos profissionais de saúde, visando direcionar os sujeitos ao trabalho em equipe e compreensão do papel do outro, desde a formação acadêmica. Ações como estas, oportunizadas na graduação, permitem que os próximos profissionais obtenham habilidades necessárias para o desenvolvimento das competências colaborativas, necessárias para o trabalho em equipe de modo interprofissional. **Considerações Finais:** A vivência dentro de um ambiente na atenção básica foi capaz de apresentar a realidade do trabalho em equipe no serviço de saúde, apontando lacunas da falta de colaboração e clareza de papéis no contexto de diversos profissionais atuantes, modificáveis com políticas que fortaleçam as práticas interprofissionais dentro dos locais de trabalho desde a formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Superior; Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: adriana_fsm@yahoo.com.br



INTERPROFISSIONALIDADE E A MEDIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA

Monalisa Silva de França¹; Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida ¹; Brenda Kelly Pontes Soares ¹; Ana Clara de Oliveira Silva ¹; Graciane Pereira de Souza ¹; Ana Eloísa Ventura Soares ¹; Evelin Suyany Guedes de Lima ¹; Allyne Dantas Matias ¹; Francisca Marta de Lima Costa Souza ¹; Adriana Gomes Magalhães ¹

Introdução: A educação interprofissional objetiva oferecer aos estudantes de diferentes profissões oportunidades para aprendizado “com o outro”, “sobre o outro” e “entre si” e, desse modo, garantir qualidade da atenção à saúde. A troca e construção de saberes podem ocorrer de forma presencial e/ou virtual mediadas por tecnologias. Em tempo de pandemia, as redes sociais têm se mostrado fortes aliadas na disseminação do conhecimento. Considerando o acesso às ferramentas tecnológicas pela população, selecionou-se o Instagram para aproximar as relações entre os discentes, docentes, profissionais de saúde e a comunidade, no período do distanciamento social. **Objetivo:** Relatar a experiência da educação interprofissional em saúde por meio do Instagram intitulado “A mulher como protagonista do parto”. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência do projeto de extensão da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/ UFRN na cidade de Santa Cruz - RN. A equipe interprofissional é composta por discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. As reuniões do projeto ocorrem semanalmente por meio da plataforma Google Meet®, abordando temas como importância do pré-natal, trabalho de parto, puerpério e métodos não farmacológicos que podem ser utilizados no alívio da dor no cenário de pandemia. Os encontros virtuais consistem em apresentações de infográficos e discussões interprofissionais e, logo após, ocorre a postagem no Instagram do projeto, visando sempre uma comunicação com o público. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso de aplicativos como instrumento de educação em saúde tem apresentado benefícios, pois há uma boa interação entre o público e a ferramenta. São esclarecidas dúvidas, há troca de informações e compartilhamento de relatos por meio de recursos como caixas de texto, enquetes, comentários e mensagens diretas, gerando interação e entusiasmo por parte dos usuários. Ademais, o projeto viabilizou a educação interprofissional, de forma interativa, focando em compartilhar informações baseadas em evidências científicas e auxiliando em uma gestação, parto e puerpério mais saudáveis. A partir das competências colaborativas trabalhadas durante os encontros, como a comunicação, o trabalho em equipe e liderança colaborativa, adquiriu-se conhecimento acerca da importância dos papéis de cada profissional mediante a complexidade do trabalho de parto. **Considerações Finais:** A participação no projeto de extensão proporcionou o compartilhamento dos conhecimentos e experiências entre os integrantes, oportunizando o aprendizado “com” e “sobre” o outro, uma vez que, puderam conhecer o fazer das demais profissões relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, vivenciando o trabalho em equipe e a colaboração mesmo em meio a pandemia. Além de promover o contato de forma virtual com a comunidade por meio do Instagram.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Tecnologia; Gravidez; Redes Sociais.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: adrianagmfsm@gmail.com



MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caline de Almeida Barbosa¹; Mila Silva Cunha¹; Carla Cristina Santos Ribeiro¹; Laylla Mirella Galvão Azevêdo¹; Andrey Santos de Jesus¹; Yasmim de Santana Andrade¹; Maria Lidianny Tributino de Sousa¹

Introdução: A Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde reconhecem as Tecnologias da Informação e Comunicação como importantes apoios virtuais no processo de saúde-doença-cuidado. No contexto de pandemia da COVID-19, a mídia audiovisual revelou-se como potencial ferramenta de comunicação, educação em saúde e desmistificação de informações inverídicas. Nesse âmbito, o PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) desenvolveu materiais informativos para circulação nas mídias digitais. Ressalta-se que, para o êxito das atividades, foi imprescindível a aplicação da Educação Interprofissional, que surge como uma estratégia de fortalecimento do trabalho em saúde. **Objetivo:** Apresentar a experiência do PET-Saúde/UFOB na produção e divulgação de materiais digitais, com conteúdo confiável e qualificado, sobre a pandemia da COVID-19. **Descrição da Experiência:** A elaboração dos materiais informativos foi realizada por petianos acadêmicos dos cursos de Farmácia, Medicina e Nutrição da UFOB, sob orientação de tutores docentes da mesma instituição e preceptores do sistema municipal de saúde de Barreiras-BA. Para a elaboração de conteúdos sobre a temática da COVID-19, realizaram-se pesquisas na literatura e posteriormente estabeleceram-se as seguintes abordagens: definição; sintomatologia; transmissão; diferença entre quarentena, isolamento e distanciamento social; orientações sobre higiene; fluxograma de atendimento nos serviços de saúde; *fake news*; questões sociais e de saúde mental. Ademais, layout, linguagem e organização foram cuidadosamente selecionados de modo a agregar qualidade e clareza nas informações. Finalizados os materiais, imagens e vídeos informativos, prosseguiu-se com a divulgação nas redes sociais das prefeituras da região e do PET-Saúde/UFOB. Destaca-se, ainda, que a produção dos vídeos, em estúdio de gravação, ocorreu através de uma parceria com o Consórcio Intermunicipal do Oeste da Bahia (CONSID). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As mídias digitais são potenciais ferramentas para comunicação em saúde. A divulgação de imagens e vídeos educativos e interativos promove autocuidado e propagação de informações confiáveis para prevenção e controle da COVID-19, em contraposição às *fake news*. Por outro lado, a linguagem inclusiva, o acesso desigual à internet e a forma de transmissão da informação, que deve chamar a atenção do público, são alguns dos desafios para consolidar os meios digitais, efetivamente, como espaços de cuidado em saúde. **Considerações Finais:** A confecção das postagens promoveu a troca de ideias e conhecimentos prévios entre os participantes, além de apoiar o cuidado em saúde da comunidade acadêmica e externa. Portanto, essas ações conjuntas contribuem para a educação interprofissional, estimulando o trabalho em equipe, liderança colaborativa e tomada de decisões em prol da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; COVID-19; Pandemia; Mídia Audiovisual; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia – Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: maria.sousa@ufob.edu.br



O CONTEXTO DAS PRÁTICAS REMOTAS NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: ÁRVORE DE PROBLEMAS E A ATENÇÃO CENTRADA NO USUÁRIO

Jamyllle Souza Siqueira¹; Larissa Arielly Cunha da Silva¹; Monalisa Silva de França¹; Vanda Silva de Araújo²; Maura Roberta Guilherme de Lima Luduvico¹; Kamilla Maria Sousa de Castro¹

Introdução: A educação interprofissional (EIP) pode ser entendida como uma estratégia que reúne os saberes de diferentes profissões, através de práticas colaborativas que possibilitam a troca de conhecimento no âmbito coletivo. Desse modo, diante do cenário da pandemia do Covid-19 e do ensino remoto, visando dar continuidade às vivências do PET-Saúde Interprofissionalidade, a criatividade é delimitada como território de possibilidades. **Objetivo:** Relatar a experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade nas práticas remotas e analisar a estratégia criativa como possibilidade de reflexão à atenção centrada no usuário. **Descrição da Experiência:** A criatividade surgiu como possibilidade de reflexão de contextos relacionados à atenção centrada no usuário e a facilitação de conhecimentos significativos aos envolvidos. Foi idealizada a estratégia da comunidade de práticas remotas e aplicada à árvore do problema, como possibilidade de refletir sobre os determinantes de saúde na realidade dos sujeitos a partir das causas, efeitos gerados e impactos sociais no contexto da saúde da mulher. O processo desta experiência foi constituído em três etapas: primeiro, encaminhamento de um *podcast* sobre uma situação-problema da saúde da mulher; segundo, identificação dos problemas centrais e construção da árvore (individualmente); terceiro, debate temático com apresentação das reflexões (coletivamente). A árvore do problema direciona as competências do trabalho em equipe, reflexão crítica e tomada de decisão, a partir da análise e problematização dos contextos apresentados. Esta experiência é apontada como uma estratégia pedagógica positiva capaz de fomentar o aprendizado ativo, mostrando-se interessante no ensino remoto, por facilitar o trabalho colaborativo e a reflexão à atenção centrada no usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como potencialidades identifica-se o aprendizado com as situações-problema, capaz de simular uma situação real e permitir debates de forma remota. No entanto, dentre os limites encontrados estão: o distanciamento dos locais de práticas e outras estratégias para minimizar as lacunas presentes no ensino remoto. **Considerações Finais:** Essa experiência metodológica possibilitou a compreensão sobre os mecanismos relacionados aos fatores que acarretam a população, sejam eles sociais, econômicos, psicológicos, culturais ou comportamentais diante da situação problema elencada.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde; Criatividade.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail para correspondência: profkamillacastro@gmail.com



VIVÊNCIAS E APRENDIZADO DO PET - SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UFRN

Maria Wégila Félix Gomes¹, Rammila Rayara da Silva¹, Jaiane Carmélia Monteiro Viana¹,
Vanessa Soares de Lima Dantas¹, Amanda de Medeiros Amancio¹, Lucas Cavalcante
de Sousa¹, Rayrane Iris Melo da Cunha¹, Vinícius Alves de Souza¹, Rodrigo Assis Neves
Dantas¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) fomenta mudanças na educação e serviços em saúde, respaldadas pela Educação Interprofissional (EIP), a qual revela a importância da integração entre as diversas profissões, visando à prática colaborativa em favor da otimização da assistência em saúde. Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) articulada com o referido projeto, propôs atividades de imersão e formação baseada em problemas para fundamentar a relevância da interprofissionalidade, em contextos acadêmicos e profissionais. No entanto, alcançar esse propósito é um processo complexo, e por isso exige engajamento intersetorial, além de quebra de paradigmas, dentro e fora das universidades. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas pelos integrantes do PET Saúde Interprofissionalidade da UFRN, edital 01/2020, durante o primeiro ano de sua implementação. **Descrição da Experiência:** O Pet- Saúde interprofissionalidade teve início em dezembro de 2018. Nas primeiras reuniões foram feitas a apresentação do programa, de seus objetivos e do delineamento de ações sobre a importância do ensino e prática interprofissional. Sendo assim, foi proposta a realização de ações que buscassem promover maior integração entre os níveis de atenção à saúde, inserir componentes nas estruturas curriculares dos cursos de graduação pautados numa formação interprofissional, realizar capacitações sobre EIP para os integrantes do projeto, bem como para profissionais e gestores, além de estimular o desenvolvimento à preceptoria. Para tanto, foram feitas diversas reuniões com os Colegiados de Curso, Plenárias de Departamento e Conselho do Centro de Ciências da Saúde, além de outras instituições de saúde. Ademais foram realizadas oficinas, eventos e cursos para os participantes do programa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante esse processo, foi possível constatar que alguns integrantes atuaram de forma ativa no desenvolvimento das ações, enquanto outros apresentaram algumas dificuldades de interação e de reconhecimento da importância das mudanças propostas pelo PET- saúde. Ao longo da realização das atividades, observamos um crescimento da interação e vínculo, além do planejamento de novos projetos e ações. Nesse primeiro ano foi possível identificar as fragilidades, nos adequarmos enquanto grupo e fomentar o sentimento de pertencimento entre os envolvidos. **Considerações Finais:** A abordagem pedagógica adotada pelo PET, enfatizando a problematização do cotidiano dos serviços e os subsídios teóricos e metodológicos para assegurar a educação interprofissional em saúde, favorecem a formação profissional plena e o trabalho colaborativo, produzindo um processo de cuidado eficiente e eficaz. Possibilitando, assim, a invenção, o entendimento e a reinvenção das formas de se atuar interprofissionalmente.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Interprofissional; Prática Profissional, Capacitação; Formação.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal (RN)

E-mail para correspondência: rodrigoenf@yahoo.com.br



EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento¹, Isadora Almeida de Sousa¹, Rita de Cássia Moura da Cruz¹, Rayssa Lorena Ferraz de Sousa Rodrigues¹, Sery Neely dos Santos Lima¹, Verônica Lourdes Lima Batista Maia¹, Mageany Barbosa dos Reis¹

Introdução: A adolescência é marcada por mudanças físicas e comportamentais, onde observa-se que os jovens iniciam cada vez mais cedo suas atividades sexuais. Diante disso, torna-se primordial que a Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo porta de entrada para o sistema de saúde, tenha papel fundamental nessa fase. As atividades educativas, nesse sentido, são essenciais para orientar os adolescentes sobre proteção contra gestação e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **Objetivo:** Expor através de uma roda de conversa interativa a importância dos métodos contraceptivos para impedir uma gestação indesejada, bem como evitar a transmissão de ISTs entre adolescentes. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo de cunho descritivo, tendo como enfoque o relato de experiência vivenciado a partir de uma ação educativa que se deu na Unidade Básica de Saúde Canto da Várzea, localizada no município de Picos, Piauí. Os adolescentes da área foram reunidos em uma roda de conversa dinâmica e interativa onde a equipe da ESF juntamente com Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) puderam apresentá-los aos métodos contraceptivos disponíveis, como preservativo feminino e masculino e dispositivo intra-uterino (DIU), instruindo-os acerca do uso correto destes para evitar uma gravidez indesejada, a importância do uso do preservativo na prevenção de ISTs e os riscos do sexo desprotegido. Durante a conversa, os jovens puderam ter suas dúvidas sanadas por uma equipe multidisciplinar capacitada. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante a intervenção, pode-se perceber certo receio por parte dos adolescentes, como vergonha de interagir durante as perguntas a eles dirigidas. Esse receio reflete o fato de assuntos relacionados à sexualidade ainda serem vistos como tabu pela sociedade. Finalizada a ação, foi possível perceber o fortalecimento dos laços entre a equipe multidisciplinar e os jovens, onde é esperado a redução de gestação não planejada para essa faixa etária, bem como a redução da incidência de ISTs. **Considerações Finais:** A intervenção possibilitou aos adolescentes presentes que se familiarizassem aos métodos contraceptivos disponibilizados pela ESF, aprendizado sobre prevenção de gravidez e IST's e conhecimento sobre o próprio corpo.

Palavras-chave: Educação Sexual; Gravidez na adolescência; Estratégia Saúde da Família.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí – Picos (PI)

E-mail para correspondência: veronicabmaia@gmail.com



O PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM HIV/AIDS DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Cristina Ferreira Calixto¹, Mariana Costa Falcão Tavares¹, Lúcia Raimunda Carvalho Oliveira¹, Teresa Cristina Carvalho dos Anjos¹, Samuel Delane Lima Júnior¹, Sueli Terezinha Cruz Rodrigues¹, João Araújo Barros Neto¹, Dayana Tenório da Silva Mendonça¹, José Roberto dos Santos Lima¹.

Introdução: As mudanças sociais e a ampliação do conceito de saúde têm exigido dos profissionais a necessidade de ampliar o seu conhecimento e articular suas práticas em um trabalho colaborativo para dar respostas às questões relacionadas ao processo saúde-doença. O trabalho interprofissional é uma estratégia importante na construção e fortalecimento deste trabalho com foco na integralidade do cuidado e na resolutividade das demandas dos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo tutorial do PET Saúde/interprofissionalidade em seu primeiro ano de atividades com a equipe de um serviço especializado no cuidado de pessoas vivendo com HIV/Aids na cidade de Maceió. **Descrição da Experiência:** O trabalho foi pautado na construção de uma linha do tempo com caráter processual buscando alinhar o percurso da aproximação do grupo do PET Saúde/interprofissionalidade ao cenário de prática, conhecer os profissionais, identificar demandas (da equipe e usuários/as), dialogar sobre interprofissionalidade (ações já vivenciadas ou que potencializam o trabalho colaborativo), propondo educação permanente para alinhar conhecimentos e práticas que possibilitem melhoria no cuidado em saúde neste cenário. Inicialmente, a inserção do grupo no cenário de prática estimulou conhecimento entre as profissões em encontros quinzenais, onde foram realizadas oficinas e rodas de conversa com o objetivo de propiciar a vivência e a compreensão da interprofissionalidade e identificar demandas comuns para construção de propostas coletivas de intervenção. Foram realizadas discussões com a equipe sobre população prioritária e população chave com enfoque na adesão e no abandono ao tratamento. Em seguida, foi realizado levantamento de demandas dos usuários por meio de respostas anônimas (ou não) à pergunta “o que facilita e o que dificulta a sua adesão ao tratamento?”, que resultou em rodas de conversa sobre PrEP, PEP e Prevenção Combinada. Estas ações colaborativas envolveram profissionais do serviço, usuários representantes da Rede, familiares, estudantes de medicina e Grupo de Jovens vivendo com HIV/AIDS. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Integrar estudantes, tutor, coordenador, preceptor com equipe do serviço na construção de um plano de intervenção que dialogue com as demandas dos usuários, potencialize a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências específicas e coletivas constituiu-se como uma potencialidade e um desafio para o trabalho colaborativo. Neste exercício, identificamos nas falas dos servidores que eles trabalham de modo multiprofissional e individual, evidenciando a relevância de oportunizar espaços de encontro da equipe dentro da rotina do serviço como protagonista das decisões sobre o seu processo de trabalho. **Considerações Finais:** Os encontros promoveram o despertar, a mobilização e fortaleceu a integração do PET com o serviço.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde; Serviços de Saúde; Relações Interprofissionais; Equipe de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. de Alagoas – Maceió (AL)
E-mail para correspondência: carvalhoanjos@hotmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TERAPIA COMUNITÁRIA COMO EXPRESSÃO DE CUIDADO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Allany Kaline Nascimento Gomes¹, Gabriela Stéfany Alves de Lima¹, Maria Giovana Alves Tito¹, Eliada Alves de Lyra¹, Maristela de Melo Moraes¹

Introdução: Com as atualizações da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2017 a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi reconhecida oficialmente. Composta por uma roda de pessoas, esta intervenção busca proporcionar um espaço de atenção integral no cuidado individual e coletivo, criando redes solidárias diante da socialização de experiências. **Objetivo:** Relatar e elucidar as potencialidades da Terapia Comunitária como ferramenta de cuidado em saúde no contexto acadêmico. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma oficina de Terapia Comunitária que integrou o curso de Metodologias Participativas, ofertado aos participantes do Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no final do segundo semestre de 2019. Participaram desse momento profissionais da saúde (Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia) e docentes e discentes dos cursos de Psicologia, Medicina e Enfermagem, totalizando cerca de 35 pessoas. A princípio, realizou-se o acolhimento do grupo, em seguida, a escolha do tema da Terapia Comunitária pelos participantes, a saber, a sobrecarga acadêmica e desmotivação. Deste modo, iniciou-se a contextualização com o levantamento de perguntas e o relato de forma mais detalhada acerca das vivências apresentadas. Após isso, iniciou-se a problematização, onde as pessoas refletiram e falaram sobre como a demanda colocada os afetava e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os participantes relataram crises de ansiedade, tentativas de suicídio, enfraquecimento dos laços sociais e baixo rendimento acadêmico. No tocante às estratégias de enfrentamento, foi exteriorizado certa resistência de procurar o Serviço de Saúde ou Atendimento Psicológico; as estratégias mais citadas foram ligadas ao autocuidado e a busca por ajuda de amigos. No encerramento, os participantes avaliaram positivamente a atividade. Expressaram que a intervenção tinha ajudado a pensar em estratégias para lidar com seus sofrimentos e estimulado o pertencimento e o estabelecimento de redes solidárias. **Considerações Finais:** Foi possível perceber as potencialidades da Terapia Comunitária, que possibilitou o compartilhamento e o acolhimento dos sofrimentos, contribuindo para o estabelecimento de vínculos. Destaca-se a necessidade de se repensar as práticas de promoção de saúde mental na academia, pois foi constatado que o sofrimento produzido e/ou potencializado na universidade muitas vezes não é percebido ou é silenciado em prol de uma produtividade desenfreada, afetando discentes e docentes. Para tanto, o uso das PICs se revela como ferramenta potente de cuidado, pois fortalece mecanismos de proteção e estimula o autocuidado e a autonomia no gerenciamento do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação Interprofissional; Universidade; Estratégias de Saúde; Acolhimento.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: maristelammoraes@gmail.com



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA ACADÊMICOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Alves dos Santos¹, Ivanildo Gonçalves Costa Júnior¹, Maria Jucielma Araújo Luz¹,
Joaline Barroso Portela Leal¹, Luisa Helena de Oliveira Lima¹, Patricia Maria Santos
Batista¹

Introdução: A educação interprofissional em saúde está sendo cada vez mais discutida e difundida pela complexidade das necessidades em saúde no atual contexto que vivemos, no entanto, para que ela ocorra, são necessários esforços não só dos centros de formação, mas também dos diversos centros de atendimento em saúde e de seus profissionais. Estabelecida essa colaboração é que os alunos podem vivenciar a dinâmica interprofissional já desde o ensino acadêmico a fim de desenvolverem as habilidades necessárias para o desempenho da sua futura profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência em Educação Interprofissional com acadêmicos bolsistas do Programa de Educação Interprofissional PET - SAÚDE da Universidade Federal do Piauí dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, em uma unidade de atendimento infantil em Picos, Piauí, Brasil. **Descrição da Experiência:** Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, os acadêmicos do PET - SAÚDE tiveram oportunidade de vivenciar atendimentos às crianças com profissionais nas áreas da Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Fonoaudiologia. Os estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição puderam acompanhar as consultas médicas e a atuação do fisioterapeuta na fisioterapia respiratória infantil. Na enfermagem, foram acompanhados casos de icterícia neonatal, teste do pezinho e teste do coração, além de orientações sobre aleitamento materno. As recomendações sobre alimentação ficaram por conta dos profissionais de nutrição e, por fim, o teste da orelhinha foi feito pela fonoaudióloga do serviço. Sempre durante e ao término das consultas os profissionais e acadêmicos compartilhavam as experiências de cada profissão a respeito dos casos. Foram acompanhados por um preceptor e tutores nas áreas de medicina e enfermagem. Após o turno de trabalho, houve uma troca de saberes entre os acadêmicos, o preceptor e os tutores. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência com os diversos atendimentos favoreceu a construção do conhecimento com a profissão escolhida e o discernimento das potencialidades e competências das demais profissões, o que contribuiu para a vivência na dinâmica interprofissional com o objetivo de uma assistência integral para o usuário, chegando a um resultado coletivo incapaz de ser alcançado de forma individual. Com relação aos limites, não foi possível implantar na unidade de saúde o atendimento interprofissional, sendo necessário um plano de intervenções e capacitação dos profissionais da unidade de saúde e dos universitários. **Considerações Finais:** A aproximação com o serviço de saúde, bem como entre os próprios envolvidos, para iniciar uma relação colaborativa e positiva foi obtida de forma satisfatória; os acadêmicos adquiriram um melhor entendimento da dinâmica do serviço e conseguiram assimilar a importância de cada profissão. Destacam-se ainda os benefícios para o paciente de ter a oportunidade de um atendimento interprofissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Conhecimento; Saúde Pública.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Picos (PI)

E-mail para correspondência: patricia.batista2003@gmail.com



I ENCONTRO POTIGUAR DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaiane Carmélia Monteiro Viana¹, Amanda de Medeiros Amancio¹, Lucas Cavalcante de Sousa¹, Rayrane Iris Melo da Cunha¹, Vinícius Alves de Souza¹, Maria Wégila Félix Gomes¹, Rammila Rayara da Silva¹, Vanessa Soares de Lima Dantas¹, Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos¹, Priscilla Pinto Costa da Silva¹

Introdução: A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é uma estratégia que visa formar estudantes e profissionais aptos para o trabalho em equipe, de forma a melhorar os resultados de suas ações em saúde. Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio de ações interinstitucionais, como o projeto PET Saúde Interprofissionalidade, tem provocado reflexões e debates acerca da temática.

Objetivo: Relatar a contribuição do I Encontro Potiguar de Educação Interprofissional em Saúde realizado pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFRN. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O evento, registrado como projeto de extensão, foi realizado no auditório do Departamento de Educação Física da UFRN em 08 de dezembro de 2019 e teve o objetivo de aproximar os petianos de experiências interprofissionais em desenvolvimento. Inicialmente, os mediadores fizeram apresentações de projetos interprofissionais em saúde dos quais participam, a fim incentivar e divulgar práticas colaborativas exitosas. Na segunda parte do evento, os participantes foram divididos em subgrupos interprofissionais, em salas diferentes, de forma que cada mediador ficou responsável por conduzir as discussões. Para tanto, estudos de casos foram aplicados para que o subgrupo, formado por profissionais e estudantes de diversos cursos da saúde, pudessem relatar qual seria sua contribuição e indicar como poderiam trabalhar em uma equipe interprofissional.

Análise Crítica dos Limites e Potencialidades: A partir do encontro foi possível discutir aspectos conceituais e referenciais teórico-metodológicos da EIP em conjunto com estudantes, professores e profissionais de saúde, bem como compartilhar experiências sobre a formação e o trabalho em saúde numa perspectiva interprofissional. Além disso, foi possível desenvolver uma discussão de caso interprofissional simulada a partir dos casos clínicos. Dessa forma, as discussões sobre a EIP, aliadas às experiências que estão ocorrendo a nível estadual, agiram de modo a motivar estudantes e professores para a implementação de estruturas curriculares com enfoque para a educação interprofissional em nível de graduação e pós graduação, assim como sensibilizar profissionais de saúde para a importância da formação em saúde com a parceria da rede de serviços. Ademais, ações de ensino, pesquisa e extensão do PET em toda a UFRN foram estimuladas e fortalecidas. **Considerações Finais:** O encontro favoreceu a socialização de pesquisas e de experiências com base na educação interprofissional para o trabalho colaborativo em saúde, permitindo um maior aprofundamento sobre aspectos conceituais e metodológicos da EIP, bem como propiciando a aproximação entre os membros dos PET do estado, de modo a estimular canais de comunicação e a troca de experiências com potenciais para parcerias de trabalho interprofissional e interinstitucional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Práticas Interdisciplinares.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Rio Grande do Norte - Natal (RN)
E-mail para correspondência: paulafernandabb@hotmail.com



UTILIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Gabriela Stéfany Alves de Lima¹, Allany Kaline Nascimento Gomes¹, Eliada Alves de Lyra¹, Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) possui influências da Educação Popular, deste modo, confronta o ensino tradicional, responsável por tendências de atuações isoladas no campo da saúde e, ainda, promove a articulação de saberes para fortalecer a prática interprofissional, potencializando a efetividade do cuidado prestado. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização do Diagnóstico Situacional (DS) por um dos Grupos de Trabalho (GT) do PET Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Campina Grande/PB. **Descrição da Experiência:** No período de maio a novembro de 2019, foi realizado um levantamento de dados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosa Mística para contemplar o DS. Participaram ativamente desse processo discentes dos cursos de Medicina e Psicologia, uma preceptora enfermeira e tutores dos cursos de Enfermagem e Psicologia, além da equipe de saúde e comunidade. O DS foi à primeira atividade de aproximação e interação com o território de abrangência, a comunidade e a equipe da UBS, visando identificar os desafios e os problemas passíveis de intervenção pelo PET. Os instrumentos utilizados foram: Mapeamento do território (endereços, perfil socioeconômico e epidemiológico) e entrevistas semiestruturadas com a equipe de saúde e os usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência proporcionou um levantamento das condições de saúde e de vida das pessoas que fazem parte do território, com participação da própria comunidade. Por meio do DS, pôde-se ouvir, visualizar, investigar e ofertar lugar de fala às pessoas envolvidas nesse processo (famílias, equipe de saúde, estudantes, tutores e preceptores). A partir do levantamento de informações sobre o território, foi possível elencar os temas mais relevantes e de necessidade de intervenção, sendo eles: saúde mental, assistência materno-infantil e ações de vigilância ambiental, que estão sendo contemplados na elaboração de projetos de intervenção. Após uma reunião com a equipe de saúde e representante da gestão municipal, e outras reuniões entre o grupo facilitador do projeto, foi decidido o foco das futuras intervenções na UBS, que será na perspectiva da promoção da saúde mental. **Considerações finais:** A realização do DS é imprescindível quando se tem como objetivo traçar um plano interventivo para realizar com a comunidade. Ressalta-se também a importância que é construir “com” cada ação, por isso o acompanhamento contínuo e avaliações com a Equipe de Saúde, participantes do projeto e a comunidade, estimulando a coparticipação de todos. Busca-se, dessa forma, ofertar promoção à saúde de qualidade com caráter multidimensional e como espaço de protagonismo das pessoas atendidas no serviço, além de estimular a atualização do processo de trabalho que contemple a interdisciplinaridade, valorização do vínculo, bem como a consolidação de uma gestão democrática.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Diagnóstico Situacional; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: rodrigopfq@gmail.com



ações educativas no dia internacional da mulher uma abordagem interprofissional: relato de experiência

Rita de Cássia Moura da Cruz¹, Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento¹, Rayssa Lorena Ferraz de Sousa Rodrigues¹, Danielle Silva Araujo¹, Débora de Moura Santos¹, Sery Neely Santos Lima Cruz¹, Joilane Alves Pereira Freire¹

Introdução: O Dia Internacional da Mulher é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1975. Essa data ressalta a importância de incentivar ações que valorizem tanto o papel da mulher na sociedade como os cuidados com a saúde de uma maneira interprofissional. No entanto, o trabalho interprofissional ainda é um desafio. Dessa forma, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), através de ações como esta, aproxima os estudantes de processos de trabalho comuns a todos os profissionais da saúde, não só os específicos de sua área de formação, visando à formação de profissionais da saúde para uma prática colaborativa, necessária para a integralidade do cuidado, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Foi mostrar a experiência vivida por alunos em ações desenvolvidas pelo Grupo Tutorial Saúde da Mulher- PET Saúde Interprofissional sobre a importância da mulher na sociedade e a promoção da saúde. **Descrição da Experiência:** Ação do dia internacional da mulher realizada em março de 2020, foi voltada para valorização e promoção da saúde da mulher, contou com duas etapas. A primeira, desenvolvida na Academia de saúde da Avenida Severo Eulálio, com as seguintes atividades: Palestra abordando o tema “O papel da Mulher Moderna”, aula de dança, triagem (peso, altura e IMC) em parceria com a Liga Acadêmica de Nutrição e Ciência de Alimentos- LANCA, orientações sobre alimentação saudável e prevenção de doenças na mulher. O segundo momento da ação foi na Unidade Básica de Saúde Belinha Nunes e contou com discussões sobre o papel da mulher na sociedade, empoderamento e saúde da mulher, no qual foram abordadas as principais doenças que acometem as mulheres. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A elaboração dessa ação foi de suma importância no processo de formação dos estudantes de enfermagem, medicina e nutrição, pois possibilitou trabalhar em conjunto e compartilhar conhecimento; com isso, foi possível abordar a interprofissionalidade nas ações, visto que a ação teve participação de diversos profissionais da saúde. Além disso, teve grande relevância para mulheres por abordar temas importantes na promoção da saúde. É necessário compreender que essa ação não deve ser isolada e que se possa haver mais ações como essa com intuito de promover experiências interprofissionais para formação profissional dos alunos. **Considerações Finais:** O objetivo dessa ação foi alcançado, conseguindo levar informação para as mulheres e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação dos alunos como uma abordagem interprofissional.

Palavras-chave: Papel da Mulher; Educação Interprofissional; Saúde da Mulher.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Picos (PI)

E-mail para correspondência: ritamoura.96@gmail.com



ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS DOMÍNIOS E COMPETÊNCIAS DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL PELA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Karoline Lima de Oliveira¹; Letícia Gonçalves Paulo¹; Maysa Victória Lacerda Cirilo¹; Paulo Victor Fernandes de Farias¹; Edvaldo Lucas da Silva¹; Iandrah Kelly Andrade Alexandre¹; Ionara Holanda de Moura¹; Fátima Regina Nunes de Sousa¹

Introdução: A interprofissionalidade tem ganhado notoriedade junto às políticas de saúde no Brasil inseridas na gestão do trabalho na saúde como parâmetro de regulação da atividade profissional em equipe. A Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde é uma abordagem participativa e coordenada de tomada de decisão compartilhada em torno da saúde, com seu alcance sendo possível por meio de domínios e competências.

Objetivo: Analisar os domínios e as competências da prática interprofissional em uma equipe da estratégia saúde da família do município de Picos-PI. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma entrevista guiada com um instrumento de caráter qualitativo com questionamentos direcionados para cada competência do trabalho interprofissional (clareza dos papéis; atenção centrada na pessoa; comunicação interprofissional; dinâmica da equipe; resolução de conflitos; liderança colaborativa.) específico para os profissionais da saúde, sendo eles: médico, enfermeira, técnica de enfermagem, recepcionista, agentes comunitários de saúde, porteiro, auxiliar de serviços gerais e um para os usuários adscritos na unidade, totalizando 12 entrevistados no período de maio a junho de 2019. Com o consentimento dos profissionais, as respostas foram gravadas e após isso, transcritas e analisadas de forma que resultasse em um diagnóstico situacional da presença da interprofissionalidade no processo de trabalho da equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como principais achados tivemos que na competência clareza dos papéis, os profissionais descreveram bem a sua função na atenção básica, mas quando questionados sobre o papel dos demais profissionais da equipe nos cuidados a um mesmo paciente não tinham tanta segurança. Sobre a comunicação interprofissional foi possível perceber que entre a equipe, esta era mediada pela enfermeira, que também apresentava a competência da liderança colaborativa, bem como a condição de líder da equipe, portanto destinavam a este profissional as tomadas de decisão. Foi possível compreender, a partir da entrevista, a dinâmica adotada pela equipe para a assistência prestada à população e os principais pontos para se trabalhar a proposta da prática interprofissional colaborativa em saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que a experiência se demonstrou exitosa para o diagnóstico situacional da dinâmica de trabalho e da necessidade da educação continuada para o exercício da interprofissionalidade na atenção básica à saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Formação profissional em saúde; Comportamento Cooperativo.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Teresina (PI)

E-mail para correspondência: kcollarhes.kc@gmail.com



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etiene de Santana Pires¹; Lorena de Oliveira Rossoni¹; Roberta Scaramussa da Silva¹

Introdução: O cuidado em saúde mental amparado na Redução de Danos (RD) consiste em um importante dispositivo de atenção para as pessoas que fazem uso abusivo de drogas. Do mesmo modo, as práticas de atenção psicossocial podem ser potencializadas pela Educação Interprofissional, constituindo-se como principal ferramenta para o trabalho em saúde. **Objetivo:** Discutir as potencialidades do cuidado ampliado em saúde mental amparado na perspectiva da interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Trata-se de relato de experiência sobre uma roda de conversa de RD aberta à comunidade externa realizada em novembro de 2019. A atividade ocorreu durante o evento intitulado "Feira de Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade nas Ações de Promoção de Saúde", desenvolvida na Universidade Federal do Sul da Bahia. A construção da roda de conversa contou com a participação de três preceptoras do PET-Saúde/Interprofissionalidade, sendo duas Psicólogas e uma Enfermeira. Foi conduzida por duas discentes de Psicologia bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade e contou com usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPSad) e com usuários do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Através da oferta da escuta qualificada e da mediação do debate, notou-se que os usuários dos serviços socioassistenciais e de saúde mental puderam compartilhar suas trajetórias de vida e experiências com o uso abusivo de substâncias psicoativas. Assim, a roda de conversa possibilitou um espaço de aprendizado mútuo em que puderam aprender e ensinar estratégias para realizar usos menos problemáticos. Entendemos a importância da roda para a formação das discentes envolvidas, na medida em que possibilitou a ampliação do repertório em práticas de cuidado em RD. Sabe-se que os usuários de drogas são historicamente marginalizados pelas insuficientes políticas do Estado. Assim, faz-se necessário a ampliação de contextos pelos quais os usuários de substâncias psicoativas tenham suas vivências reconhecidas e seus saberes visualizados. Construir um espaço dialético de compartilhamento de saberes entre profissionais e usuários foi desafiador, pois os usuários também dispõem de conhecimentos a ensinar. O diálogo entre estudantes, profissionais da rede e usuários dos serviços viabilizou a reconstrução de significados atribuídos aos consumidores de drogas e ao adoecimento psíquico, rompendo com a lógica do "duplo da doença mental", conjunto de preconceitos relacionados à doença mental. **Considerações Finais:** a Educação Interprofissional em Saúde, baseada numa transformação da lógica tradicional da formação, possibilita o aperfeiçoamento das práticas de atenção às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas ao reconhecer a multiplicidade das suas necessidades, demandando da equipe a escuta qualificada para o cuidado integral.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Interprofissional; Drogas.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Sul da Bahia - Itabuna (BA)

E-mail para correspondência: etiene.santana@hotmail.com



REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER II): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graciele Pereira de Souza¹; Maria Carolina Batista da Silva¹; Victória Celeste Sena Soares¹; Maria do Socorro Ricardo Mangueira Vieira¹; Egmar Longo¹; José Jailson de Almeida Júnior¹

Introdução: O trabalho em equipe e a prática colaborativa são capazes de contribuir para o aprimoramento do acesso universal e à qualidade da atenção à saúde. Contudo, a operacionalização do trabalho interprofissional se constitui como um desafio atual. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes do PET-Saúde/Interprofissionalidade acerca do trabalho em equipe dos profissionais de saúde de um Centro Especializado em Reabilitação II (CER II). **Descrição da Experiência:** Durante as visitas realizadas, observamos a rotina do serviço quanto aos relacionamentos profissionais, ambiente de trabalho e trabalho em equipe. A nossa experiência possibilitou a percepção de que, embora o CER II tenha uma equipe que possui comunicação efetiva e um bom clima/relacionamento entre os profissionais, a atuação dos mesmos no serviço continua ocorrendo da forma tradicional, onde até mesmo os atendimentos que são ofertados em conjunto acabam por não serem totalmente interprofissionais, uma vez que os profissionais combinam entre si suas ações, vetando um planejamento em equipe. Embora existam essas fragilidades na prática interprofissional, ela pôde ser percebida em momentos pontuais durante as visitas, principalmente em se tratando da Avaliação Global dos usuários. Além disso, a fragmentação de saberes e práticas, a deficiência na formação dos profissionais e a concentração de decisões e responsabilidades em um único profissional, são alguns dos desafios que foram observados. Quanto aos pontos positivos visualizados tem-se a relação harmoniosa entre a equipe. Os pontos negativos e positivos observados podem ser modificados e fortalecidos, respectivamente, com a inserção de um processo de educação permanente com a temática sobre o trabalho em equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como limitações para o nosso estudo, destaca-se o fato de que as visitas realizadas, apesar de muito produtivas, foram escassas e limitadas, o que pode ter nos privado de uma maior reflexão e momentos de experiência. Como potencialidade, apontamos o modo como as visitas foram planejadas, roteirizadas e executadas; todas ocorreram sob a perspectiva de uma Análise Contextual, o que nos permitiu um maior foco e direcionamento no momento das vivências e reflexões. **Considerações Finais:** Muitos dos profissionais demonstraram ter dificuldade em executar as ações planejadas e, a partir da análise das nossas visitas, essa falta de sucesso pode decorrer do não planejamento e não atuação interprofissional da equipe. Embora tenha sido de modo mínimo, o trabalho em equipe pôde ser percebido em alguns momentos e, como perspectivas para a melhoria futura da prática interprofissional no CER II, sugere-se que a boa relação e comunicação entre os profissionais sejam fortalecidos e que a educação permanente sobre o trabalho em equipe seja inserida no serviço, de forma a contribuir com o planejamento de ações interprofissionais.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Equipe Multiprofissional; Recursos Humanos em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: gracielesouza94@yahoo.com.br



ROLE-PLAY E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Xavier da Silva¹; Alessandra Gomes Cunha¹; Geovanna da Silva Campos Conceição¹; Rebeka Lays Freire Pereira Bastos¹; Ana Luiza Andrada de Melo¹; Carina Silva de Carvalho Oliveira¹; Karla Souza Santos Rios¹; Itayany de Santana Jesus Souza¹; Lydia de Brito Santos¹; Bruno Rodrigues Alencar¹

Introdução: O role-play ou jogo de papéis é uma ferramenta do processo de ensino aprendizagem, utilizada na formação e no aprimoramento de profissionais da área da saúde. É uma metodologia ativa que, por meio da simulação, proporciona um ambiente reflexivo e de transformação para o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado centrado no paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo tutorial 02 do Pet-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana no uso do role-play para o desenvolvimento de competências interprofissionais. **Descrição da Experiência:** Para uma simulação por reunião de grupo, 2 casos foram adaptados e 1 foi criado a partir de notícias midiáticas. Os membros foram divididos em quatro grupos: 1- mediadores; 2- atores; 3- participantes da cena que reagem espontaneamente à situação imposta pelos atores, conforme suas escolhas e sentimentos e; 4- observadores. Inicia-se o *Briefing* com a finalidade de preparar o grupo para o desenvolvimento da experiência, seguido da encenação e do *Debriefing*, realizado pelo facilitador, onde os participantes tiveram a oportunidade de refletir e discutir, encorajar-se e ter uma devolutiva sobre a experiência, finalizando com a avaliação referente à aprendizagem reflexiva. Foi possível através do caso 1, criado a partir de uma ordem imprópria de um diretor para um profissional de saúde, trabalhar modelos de autoridade, esclarecimentos de papéis, consequências de cada decisão, negociação, comunicação verbal e corporal. O caso 2 proporcionou aprendizagem no campo das competências de comunicação, trabalho em equipe e liderança. O caso envolvia uma prática médica em desacordo ao protocolo, gerando discussões acerca da segurança do paciente e uso de protocolos, ética em pesquisa clínica e como corrigir um colega de trabalho. O caso 3, baseado em fato real, ocorrido na pandemia de COVID-19, referiu-se ao óbito de um médico, após uso de hidroxiquina adquirida irregularmente em hospital público, o que estimulou o pensamento crítico reflexivo sobre papéis, hierarquia, assédio, quebra de protocolos, postura organizacional, cultura punitiva e trabalho da mídia. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O role-play articula a teoria e a prática em ambiente seguro, contribuindo para a formação profissional. A timidez pode ser limitante, no entanto, o participante que não atua enriquece a sua experiência através da observação e discussão. Os casos simulados necessitaram de cenários simples e proporcionaram o uso do método sem custos adicionais ou necessidade de laboratórios. **Considerações Finais:** O role-play é um método simples, flexível e imediato que favorece o desenvolvimento da interprofissionalidade ao colocar os estudantes e trabalhadores vivenciando situações que podem acontecer na prática dos serviços e que exigem muito mais habilidades relacionais que conhecimentos técnicos.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Aprendizagem Baseada em Problemas; Treinamento por Simulação.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / da Universidade Estadual de Feira de Santana - Novo Horizonte (BA)

E-mail para correspondência: andersonxxavier@hotmail.com



CLAREZA DE PAPÉIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

Jocellem Alves de Medeiros¹; Cirilo Dantas Rangel¹; Elissa Stephanie de Oliveira Torres¹; Mariana Souza Batista¹; Luiza Celeste Palhares Bezerra¹; Mayara Gabriela Cândido de Oliveira¹; Odaíres Dayana Ferreira Campelo¹; Vanessa Rosa Pires¹; Lígia Rejane Siqueira Garcia¹; Luciana Fernandes de Medeiros¹

Introdução: No cenário de luta pela desinstitucionalização que envolve o trabalho em saúde mental, a construção de um cuidado comunitário, integralizado e centrado no usuário se faz necessária. Entretanto, a fragmentação e a formação uniprofissional ainda aparecem como os principais entraves para que a Política Nacional de Saúde Mental seja consumada. Com esse desafio, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), ao inserir discentes, docentes e profissionais da área da saúde no cotidiano dos serviços públicos, emerge como um movimento de reorientação da formação desses profissionais. O PET-Interprofissionalidade, busca proporcionar discussão e aprendizagem acerca do trabalho interprofissional através das competências colaborativas e práticas inovadoras no campo da saúde. Uma das competências é a clareza de papéis que versa sobre as especificidades e comunalidades de cada profissão de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências do grupo de Saúde Mental do PET-Interprofissionalidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre a clareza de papéis como competência colaborativa para os profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) no interior do RN. **Descrição da Experiência:** A vivência se apoiou na realização de observações da dinâmica de trabalho e entrevistas semiestruturadas. Durante um mês de visitas ao CAPS, observamos algumas das atividades terapêuticas desempenhadas naquele espaço. Já nas entrevistas indagamos a respeito do papel do próprio trabalhador e dos seus colegas, o que fez com que analisássemos o desenvolvimento das atividades comuns a todos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Constatamos que alguns profissionais demonstraram dificuldades em relação à competência e clareza de papéis, pois ainda estavam centrados nas próprias funções e descreveram as outras profissões recorrendo a estereótipos da área. Barreiras em relação a falar acerca do próprio papel dentro do CAPS também foram identificadas, já que, por possuírem vínculo empregatício temporário, haviam chegado à atenção psicossocial sem nenhuma formação específica. Outro aspecto analisado é a atuação ambulatorial do médico, visto que o profissional atende apenas um dia por semana no serviço e, em consequência, não participa das reuniões de discussão de casos. Isso implica, diretamente, na efetividade da comunicação, como também na qualidade da atenção disponibilizada ao usuário. Em contraposição, percebemos que os profissionais que mais apresentam comprometimento com as práticas colaborativas são aqueles que mais conseguem descrever e identificar as diferentes funções em sua volta. **Considerações Finais:** Diante dessa experiência, compreendemos que as mobilizações para a implantação da EIP precisam ganhar maior visibilidade, uma vez que sua realização pode garantir diversas melhorias no contexto da saúde mental, sobretudo, no que concerne à integralização do cuidado.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde Mental; Prática Profissional.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal (RN)

E-mail para correspondência: jocellemmedeiros@gmail.com



CONTRIBUIÇÃO DA VIVÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Vasconcelos de Carvalho¹; Vanessa Candido Pontes da Silva¹; Samuel Alves da Silva¹; Isadora Maria da Costa da Rocha¹; Rodrigo Paranhos de Melo¹; Liliane Santos da Silva¹; Isnara Barbosa Cavalcante Ribeiro¹; Sabrina Joany Felizardo Neves¹; Thatiana Regina Favaro¹

Introdução: Há a necessidade da atuação interprofissional nos serviços de saúde, que deve ser incorporada nos diversos serviços no intuito de ofertar uma visão ampla da saúde e melhor suporte ao usuário. Mas, é notória a dificuldade, na graduação, da oportunidade do contato com esse tipo de vivência, evidenciando a individualização de prática específica, sem troca de saberes. Desta forma, a metodologia vigente de ensino é uma barreira para a implementação da educação interprofissional e da prática colaborativa, essenciais para a atenção integral. **Objetivos:** Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes de odontologia, medicina, enfermagem, nutrição e psicologia inseridos no Programa PET-Saúde Interprofissionalidade, com foco no trabalho interprofissional na área da saúde. **Descrição da Experiência:** O PET-Saúde Interprofissionalidade tem por foco inserir estudantes de graduação das diversas áreas da saúde nos serviços, para atuar de forma interprofissional, junto aos profissionais e usuários, para desenvolver ações que contribuam com demandas locais e propiciem experiências para crescimento pessoal e profissional. O foco na atuação interprofissional prevê que as ações desenvolvidas sejam pensadas a partir da realidade local, planejadas, executadas e avaliadas por toda a equipe, para oportunizar o aprendizado conjunto, a integralidade dos cuidados, a humanização e a qualidade da atenção à saúde. Porém, durante as atividades iniciais, observou-se pouco conhecimento acerca do objetivo principal e escassa compreensão da interprofissionalidade, tanto de estudantes quanto profissionais, necessitando criar vínculos e estudos para nortear. Neste íterim do processo de aprendizado, o trabalho colaborativo e a interprofissionalidade são identificados como benéficos e eficazes, oportunizando aos discentes ampliação da visão clínica, autonomia no planejamento de atividades (ações de saúde, eventos e pesquisas) e a troca de saberes, tentando quebrar barreiras de hierarquização profissional e o modelo biomédico de atenção à saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Com a falta de um currículo interprofissional na universidade e a distância entre produção teórica e implementação nos serviços, é perceptível a dificuldade de integrar ambos. Neste contexto, o PET-Saúde oportuniza a revisão de currículos e a implementação de ações comprometidas com a integralidade à promoção em saúde articulada às práticas, a comunidade e a formação. **Considerações Finais:** Reafirma-se a importância de uma educação interprofissional na saúde para uma formação humanizada, com visão ampliada e integral dos pacientes, sendo as vivências do PET-Saúde de grande relevância no despertar dessa percepção. Portanto, modificando atitudes e visões desde a graduação, profissionais de saúde serão mais abertos ao diálogo nos locais de trabalho, com grande impacto na promoção de saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Formação Acadêmica; Promoção de Saúde.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Alagoas – Maceió (AL)

E-mail para correspondência: carvalhomarina58@gmail.com



TELEPET: DISPOSITIVOS REMOTOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE NA PANDEMIA

Daniel Matos de Sousa¹; Flávia Vitória Pereira de Moura¹; Rafaela Pereira Lima¹; Iandra Caroline de Sousa Andrade¹; João Matheus Ferreira do Nascimento¹; Illana Lima Lessa¹; Karla Heline Pereira de Mesquita¹; Erika Ravena Batista¹; Érica Alana Leal Moura¹; Emanuella Albuquerque de França¹; Renato Mendes dos Santos¹; Ana Karla Sousa de Oliveira¹

Introdução: O trabalho remoto através de sua metodologia contribui para a consolidação do PET/Saúde em meio ao cenário atual de distanciamento social gerado pela pandemia do SARS-CoV-2, especialmente através de sua aplicação para o compartilhamento e disseminação de conteúdos educativos. Desse modo, atividades essenciais foram realizadas por meio das plataformas de comunicação, destacando as redes sociais pelo seu amplo acesso. **Objetivo:** Descrever a experiência de condução de ações em saúde de forma remota pelo PET-Saúde, evidenciando a potencialidade do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a prática do “TELEPET”, projeto de ações remotas via aplicativos de comunicação e redes sociais implementado com maior intensidade durante o período de pandemia do Covid-19, pelos integrantes do Grupo Tutorial em Saúde Mental do PET-Saúde em Picos-PI. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As ações remotas via aplicativos de comunicação e redes sociais deu-se a partir da produção de textos sobre saúde mental na pandemia publicados no informativo digital “PET-News”, tendo sua primeira edição em abril do corrente ano, estando atualmente em sua oitava edição. Desenvolveu-se também conteúdos educativos para divulgação em redes sociais e dispositivos de comunicação (Instagram e whatsapp), visando principalmente o alcance desses meios durante o isolamento social. Os conteúdos foram elaborados com base nas demandas das agentes comunitárias de saúde (ACS) da unidade básica de saúde na qual o grupo tutorial atua, para divulgação com a população da área adscrita, a fim de compartilhar informações de fácil compreensão e de fontes seguras sobre os principais assuntos pertinentes à condição de pandemia, com enfoque na saúde mental e emocional da população. Para tanto, foram produzidos pôsteres interativos, vídeos no formato de pílulas e cartilhas com orientações e estratégias de autocuidado. Além disso, recentemente elaborou-se um projeto de suporte aos profissionais de apoio matricial da atenção básica no acompanhamento de usuários com COVID-19, via telefone (em vias de iniciar), considerando suas necessidades de acompanhamento durante o isolamento, tanto relacionadas à doença quanto às demandas emocionais relacionadas. **Considerações Finais:** As atividades realizadas de forma remota pelos meios digitais são proveitosas tanto para os acadêmicos envolvidos em seu desenvolvimento devido ao aprimoramento de habilidades com a construção desses materiais, quanto para os que têm acesso ao conteúdo, tendo em vista a segurança das informações e a forma como são elencadas tornando o processo de compreensão proveitoso. Diante desse contexto, ressalta-se a importância da continuidade no uso das tecnologias para a manutenção das atividades dos grupos de educação tutorial buscando interagir com a comunidade, estimulando o engajamento dos indivíduos e contribuindo com a assistência remota principalmente neste período de pandemia.

Palavras-chave: Dispositivos Móveis; Saúde Mental; Pandemia.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí.

E-mail: daniel.matos846@gmail.com



TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

Elissa Stephanie de Oliveira Torres¹; Luiza Celeste Palhares Bezerra¹; Mayara Gabriela Cândido de Oliveira¹; Odaíres Dayana Ferreira Campelo¹; Vanessa Rosa Pires¹; Cirilo Dantas Rangel¹; Jocellem Alves de Medeiros¹; Mariana Souza Batista¹; Lígia Rejane Siqueira Garcia¹; Luciana Fernandes de Medeiros¹

Introdução: A integralidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como objetivo assegurar ações que estejam baseadas no compartilhamento do cuidado. Entre as competências necessárias para esse cuidado articulado há o trabalho em equipe. Este se volta para a construção do cuidado integral do paciente, considerando todas as especialidades a fim de contemplar as diversas dimensões de saúde. Contudo, o trabalho em equipe ainda sofre desafios para sua efetivação, tais como dificuldades na comunicação entre os membros e compreensão dos papéis e funções a serem desempenhados dentro das equipes. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), participantes do Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade de uma cidade do interior potiguar, acerca do trabalho em equipe como competência colaborativa na prática interprofissional. **Descrição da Experiência:** A construção da vivência contou com visitas à Unidade Básica de Saúde (UBS) e ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), as quais propiciaram trocas de saberes por meio do diálogo entre a equipe do PET e os profissionais da saúde dos serviços supracitados. A partir das observações dos processos de trabalho das equipes que atuam nesses serviços, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a fim de entender sua função e como ocorria a articulação entre as ações. As informações obtidas foram discutidas entre os membros do grupo PET com o intuito de realizar uma análise contextual por meio do aporte teórico embasado pela literatura e das políticas de atenção básica e saúde mental. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A análise do trabalho em equipe na UBS foi pautada na forma como as duas equipes multiprofissionais se articulam dentro do grupo e, entre elas, como realizam as ações de saúde. As entrevistas realizadas com alguns dos profissionais destacaram que não há inter-relação significativa entre as equipes, uma vez que se encontram apenas em reuniões mensais de planejamento. Além disso, há uma ausência de atendimentos compartilhados e discussão de casos, o que pode propiciar falhas no trabalho em equipe e seus embasamentos teóricos, considerando os tratamentos fragmentados exercidos pelos profissionais das equipes. Já no contexto do NASF, o trabalho em equipe ocorre por meio de atendimentos realizados conjuntamente, geralmente com dois profissionais por atendimento a depender da demanda, além da realização de discussões semanais sobre os casos e não há queixas quanto à falta de comunicação/relação entre eles. **Considerações Finais:** É evidente a necessidade de uma atenção mais integral, mais interativa e de qualidade, que rompa a resistência de práticas voltadas ao modelo biomédico, e que produza cada vez mais a transformação das práticas profissionais e da organização dos serviços de saúde. Isso torna a discussão da interprofissionalidade do cuidado e suas intervenções ainda mais necessárias nos serviços de saúde para que proporcionem a melhoria da assistência na Atenção Primária à Saúde, como a criação de cronogramas com um maior número de encontros para articulação do cuidado e discussão dos casos na Unidade de Saúde observada.

Palavras-chave: Competência Profissional; Qualidade Da Assistência à Saúde; Prática profissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: essinhastephanie@gmail.com



USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE À DISTÂNCIA E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyles Regina Machado Falcão¹; Rodrigo Paranhos de Melo¹; Gustavo Henrique Lopes Cançado¹; Leogildo Alves Freires¹

Introdução: Nas últimas décadas, ocorreu a disseminação de tecnologia em diferentes ramos da atividade humana e o advento dos dispositivos móveis de comunicação facilitaram o acesso à informação. Dessa maneira, estas mudanças deram à educação uma perspectiva de democratização do conhecimento e evidenciaram a importância de adaptar o funcionamento do ensino-aprendizagem, ao passo que estimularam o uso dessas tecnologias no ensino em saúde. **Objetivos:** Atender às necessidades dos sujeitos envolvidos com as Redes de Atenção à Saúde (RAS) como estudantes, profissionais, técnicos e usuários desses serviços, além de garantir uma maior inclusão social da população sob a utilização de poucos recursos e programas de edição e produção de vídeos gratuitos. **Descrição da Experiência:** O PET-SAÚDE UFAL ofertou o curso “Como Produzir Vídeos Explicativos com Poucos Recursos”, pela plataforma Google Meet e com carga horária de 18 horas, elucidando a potencialidade de trabalhar com vídeos explicativos, técnicas de produção, vantagens e desvantagens e os equipamentos necessários. O plano de ensino foi dividido em 3 unidades em junho de 2020. O curso foi ministrado por um docente do curso de Física da UFAL e o público inscrito no curso era alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, organizados em duplas ou trios, para produção dos vídeos onde se utilizou imagens, vídeos e áudios. Além das aulas, houve atividades avaliativas, correções de tarefas e controle de frequência realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal de Alagoas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por se tratar de um curso de introdução à produção de vídeos e conteúdo digital, os autores deste trabalho gravaram e editaram vídeo por meio de programas gratuitos, como o OBS Studio e o ShotCut, e com os limitados recursos audiovisuais disponibilizados. Por outro lado, a interprofissionalidade proporcionou um ambiente de troca de conhecimentos das diversas áreas envolvidas, o que deu maior riqueza de informações e detalhes nos vídeos. Assim, foi possível usufruir dos aprendizados para realizar outros vídeos sobre educação em saúde para as comunidades atendidas pelo PET-SAÚDE, bem como para alunos e profissionais envolvidos no projeto. **Considerações Finais:** O crescimento do uso de dispositivos móveis e da comunicação no cotidiano criou novas relações entre recepção, produção e disseminação de conteúdo. O período de isolamento social devido à pandemia do novo Coronavírus favorece a utilização destas novas tecnologias. Nesse sentido, torna-se necessário a transição para um modelo educacional que se adeque à tecnologia e ferramentas digitais hoje disponíveis. Diante disso, conclui-se que o curso atendeu ao seu propósito, obtendo a riqueza da democratização e da difusão de informações científicas compartilhadas por meio de vídeos em prol da educação interprofissional em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Comunicação; Recursos Audiovisuais.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Alagoas - Maceió (AL)

E-mail para correspondência: falcaolyles@gmail.com



A INTERPROFISSIONALIDADE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Elizabete Silva de Jesus Lopes¹, Janaina Silva Dias¹

Introdução: Diante do cenário epidemiológico mundial e do estado de emergência em saúde pública ao agente causador da Covid-19, foram preconizadas medidas em todo território nacional a partir das orientações e recomendações disponibilizadas pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde para a implementação de ações na rede de atenção à saúde. A adoção integrada e conjunta de medidas coletivas e individuais de biossegurança e proteção à saúde dos trabalhadores e usuários dos serviços é necessária para garantir a minimização dos riscos de transmissão nos ambientes de trabalho em saúde. No âmbito da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, desenvolveu-se em um hospital de grande porte da rede pública um plano de capacitações frente à Covid-19 para todos os trabalhadores de saúde da área assistencial, administrativa e apoio da unidade. **Objetivo:** Descrever as estratégias educacionais desenvolvidas de forma integrada e interdisciplinar para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus no contexto hospitalar; Promover discussões para o fortalecimento da educação em saúde e organização do trabalho através de práticas interprofissionais no SUS. **Descrição da Experiência:** Tomando como base a proposta do Plano de Contingência Estadual da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, o Centro de Educação Permanente e o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Hospital Geral Clériston Andrade, localizado na cidade de Feira de Santana- Bahia, elaboraram um Plano de Ação de Enfrentamento ao Covid-19 visando o desenvolvimento de práticas educativas para todos os trabalhadores de saúde da unidade em parceria com o Comitê Interno de Enfrentamento às Urgências Biológicas e Coordenações locais, formados pelo quadro multiprofissional do hospital. Foram capacitados 1.806 trabalhadores de saúde da unidade das diversas categorias profissionais entre o período de janeiro a agosto de 2020. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A estratégia foi desenvolvida com abordagem interprofissional em saúde através do trabalho colaborativo entre as equipes por meio de rodas de conversas, treinamento teórico e prático, simulações realísticas. Foram abordados conteúdos como a utilização adequada de EPI, técnica correta da lavagem das mãos, coleta de exame para RT- PCR, fluxo de atendimento ao paciente suspeito e confirmado de Covid-19, manejo clínico do paciente e manejo de resíduo hospitalar. Neste momento crítico da pandemia também foi gerado demandas psicoemocionais aos profissionais de saúde e, portanto, promovido o apoio no acolhimento e suporte emocional aos trabalhadores realizado através da psicologia organizacional. **Considerações Finais:** A proposta desenvolvida possibilitou a participação dos trabalhadores na construção do conhecimento nos processos de trabalho pelo desenvolvimento de espaços de escuta, informação e comunicação em saúde, além da atualização técnica direcionada para a Covid-19.

Palavras-chave: Educação Continuada; Educação Interprofissional; Serviços de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro de Educação Permanente - Hospital Geral Clériston Andrade - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: betesj@bol.com.br



A PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS DO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Jecica dos Santos Xavier¹; Anselmo Araujo Oliveira¹; Arthur Pinto Silva¹; Bruna Rosário Fontes Santos¹; Caroline Ferraz Silva¹; Claudeone Vieira Santos¹; Jeovana Luiza da Cruz Reis¹; Victória Souza Cedraz Alves¹; Magno Conceição das Mercês¹; Gisele Maria de Brito¹; Cinara Cicera Salgado Nunes¹

Introdução: O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde) é designado para o aperfeiçoamento e aprendizagem em serviço de acordo com a necessidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A Educação Interprofissional surgiu como uma proposta de aprendizagem a partir da interação entre duas ou mais profissões envolvendo ações e habilidades para o trabalho coletivo. Esse tipo de educação amplia as práticas pedagógicas para além da sala de aula, oportunizando a integração entre o ensino, serviço e comunidade. A ideia é inserir estudantes no processo de trabalho dos serviços de saúde para fomentar práticas colaborativas com diferentes áreas de formação profissional, a fim de melhorar o trabalho em equipe e promover a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes da área de saúde sobre o PET-Saúde Interprofissionalidade na formação em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa, vivenciado por estudantes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sendo eles dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e nutrição; preceptores, coordenador e tutor, mediante interação interprofissional, formularam atividades de educação em saúde, educação permanente, cursos de formação à distância e discussões de casos no período de maio de 2019 a março de 2020 em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O Pet-Saúde Interprofissionalidade tem funcionado como potencializador para reflexões e envolvimento dos atores no processo de mudança nas relações com outras profissões da saúde. Foram construídas estratégias de educação permanente e em saúde, possibilitando um trabalho mais eficiente envolvendo as equipes de saúde e a comunidade. Desde a inserção do PET na USF de Arenoso, foi observado que toda a equipe dialogou e construiu atividades pautadas numa visão interprofissional, uma vez que o trabalho integrado se mostrou mais resolutivo, aumentando a satisfação do usuário, subseqüentemente da equipe, sendo então perceptível a importância da contribuição e conhecimento de cada área colaborativamente. A maior dificuldade enfrentada foi à incompatibilidade de horários em comum na grade curricular dos estudantes da UNEB, o que impossibilitava o encontro de todo o grupo em um dos dois encontros semanais presenciais, conseqüentemente dificultando as construções coletivas. **Considerações Finais:** Dessa maneira, o grupo de trabalho do PET-Saúde Interprofissionalidade da USF de Arenoso, colaborou para a aprendizagem em serviço e qualificação da assistência aos usuários, beneficiando a comunidade local e contribuindo para os serviços da unidade de saúde, além de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes participantes do projeto, possibilitando o surgimento de novos arranjos para o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde da Família; Serviços de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado da Bahia - Salvador (BA)

E-mail para correspondência: mmerces@uneb.br



AÇÕES DO PET - SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

Bianca Thais Schneider¹; Amanda Eveline Lermen¹; Ana Cristina Pippi dos Santos¹; Gisele Baggio¹; Isabel Inês Zamarchi Lanferdini¹; Luísa Schultz Coelho Kampits¹; Márcia De Ávila Adorno¹; Marcos de Assis Euzébio¹; Raphael Loureiro Borges¹; Vanessa Keche¹

Introdução: O programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET-Saúde) busca desenvolver ações que visem a integração entre ensino, serviço e comunidade. Sua atuação na atenção primária à saúde em conjunto com as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um modo de suprir certas demandas em saúde. Nesse sentido, o PET-Saúde buscou iniciar ou fortalecer vínculos já existentes entre a Atenção Primária em Saúde (APS) e a rede de ensino, reforçando o papel de crianças e adolescentes como corresponsáveis no processo de fazer saúde. **Objetivo:** Sensibilizar e empoderar os estudantes em relação a sua saúde, além de contribuir para a articulação do PSE entre a ESF e as escolas. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiências vivido pelos integrantes do PET-Saúde, a partir de atividades realizadas. As ações foram realizadas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), em território adscrito da ESF Adolfo Groth, localizada em Passo Fundo. O grupo PET-Saúde compareceu à escola previamente, onde foram discutidos os temas das atividades conjuntamente, conforme a demanda da direção, ficando definidos como: higiene corporal, transformações da adolescência, prevenção de ISTs, prevenção de gravidez na adolescência e sexualidade. As atividades sobre higiene corporal foram realizadas de modo lúdico e interativo, onde questões como lavagem das mãos, escovação dos dentes, banho e cuidado com as peças de roupa foram abordadas. Foram utilizados elementos visuais como figurino colorido, mãos, bactéria, dente, escova e fio dental, para demonstrar os hábitos diários de higiene. Materiais audiovisuais também foram utilizados. Os alunos demonstraram grande curiosidade e desejo de contribuir com suas experiências pessoais. Na ação sobre as demais temáticas, realizaram-se dois encontros com uma turma escolhida pela direção da escola. Foram utilizadas duas dinâmicas, com os alunos divididos em salas diferentes por sexo: 1º - Distribuição de cartões com mitos e verdades e conforme os papéis eram lidos eram realizadas as orientações e explicações sobre assunto abordado. 2º - Distribuição de papéis para que fossem anotadas as dúvidas anonimamente que seriam lidas ao final de uma explicação mais expositiva sobre o assunto abordado no encontro. Em ambos os dias de atividade, conseguimos desmistificar uma série de questões e orientar melhor os estudantes em relação à prevenção e promoção à saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades foram consideradas de grande valia por todos os envolvidos. Entretanto, muitos desafios persistem, como a falta de preparo dos professores em abordar alguns assuntos e falta de tempo dos profissionais de saúde para realizarem ações educativas e preventivas. **Considerações Finais:** Estas ações em saúde visam empoderar o estudante da informação necessária para modificar a sua realidade. Contudo, para haver educação em saúde, deve-se ter a participação de todos os interessados no processo educativo. Nesse sentido, cabe aos governantes estabelecerem estratégias que contribuam para ação conjunta da esfera escolar, da APS e da comunidade local.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar; Atenção Primária à Saúde; Prevenção Primária.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo (RS). E-mail: raphael@upf.br



MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES PARA O SERVIÇO E DESAFIOS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE

Oswaldo Irineu Lopes de Araújo Costa¹; Sarah Raquel Izidro Umbelino de Sousa¹; Maria Helena Carneiro dos Santos¹; Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga¹

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008 pelo Ministério da Saúde (MS), com objetivo de ampliar a abrangência das ações desenvolvidas na Atenção Básica (AB), por meio de apoio matricial prestado às equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Em 2017, com a publicação da nova Política Nacional de AB, o NASF é renomeado para Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e passa a ser incluído nas outras modalidades de equipes da AB. Por fim, com a portaria que institui o Programa Previne Brasil, o NASF-AB é desvinculado das equipes multiprofissionais, perde o seu financiamento federal e o gestor municipal passa a ter autonomia na composição das equipes. Nesse contexto, há a dissolução de várias equipes NASF-AB, gerando impactos negativos na assistência à saúde ofertada na AB. **Objetivo:** Descrever as implicações do fim do NASF-AB na cidade de Campina Grande e as repercussões no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Após a publicação do Programa Previne Brasil, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Campina Grande iniciou reuniões com as equipes do NASF-AB para discutir como ocorreriam as mudanças. A lógica de apoio matricial não foi alterada a priori, mas a quantidade de Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde cada trabalhador do NASF-AB iria atuar seria aumentada e seus cronogramas alterados. Porém, devido a pandemia do novo coronavírus, a SMS entrou em contato com os trabalhadores do NASF a fim de informar o setor onde cada um iria trabalhar, não havendo qualquer diálogo prévio com eles. A maioria foi direcionada ao programa Melhor em Casa, alguns permaneceram na UBS e outros foram direcionados a policlínicas. Uma das policlínicas foi contemplada com uma psicóloga que também atua como preceptora do PET Saúde Interprofissionalidade, a qual, embora tenha sido autorizada a continuar realizando ações na UBS onde o PET vem desenvolvendo suas atividades se viram diante de uma grande sobrecarga de trabalho. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O PET Saúde surgiu também como forma de aprimorar a formação interprofissional dos futuros profissionais de saúde, no entanto, as políticas de saúde recentes dificultam esse propósito. No caso relatado, o direcionamento de uma preceptora do PET Saúde para uma policlínica estabelece uma lógica oposta à interprofissionalidade. O atendimento individualizado na policlínica e a alta demanda de trabalho resultante acabaram dificultando a continuidade do trabalho interprofissional na UBS, com prejuízos na troca de experiências no ambiente de trabalho pela consequente falta de diálogo entre os profissionais. **Considerações Finais:** O fim do NASF-AB representa um grande retrocesso na saúde pública, uma vez que dificulta o acesso dos usuários a um cuidado integralizado, além de prejudicar o desenvolvimento de ações interprofissionais no âmbito da AB.

Palavras-chave: Política de Saúde; Administração de Recursos Humanos; Atenção Primária em Saúde; Educação Interprofissional; Saúde Pública.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: rodrigopfq@gmail.com